

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Causou emoção em Luanda a notícia da prisão do cónego Manuel das Neves como implicado nos acontecimentos

LUANDA, 1. — Apurou-se que o padre Manuel Mendes das Neves, mestiço, natural de Luanda, ocupava posto importante na chefia da organização que, com ordens do estrangeiro, foi responsável por muitos actos de terrorismo havidos na capital angolana.

Há dias que o cónego Manuel das Neves está detido, mas só ontem a notícia da sua prisão foi divul-

gada nesta cidade. A informação provocou profunda emoção na opinião pública, a qual se habituara a considerá-lo pessoa inofensiva, embora alimentando ideias separatistas.

O ministro do Ultramar, almirante Lopes Alves, dá ao meio-dia local de hoje, uma conferência de imprensa, a qual é aguardada com certa ansiedade.

Foram reocupadas pelos colonos algumas fazendas da margem esquerda do Vale do Rio Loge, ao norte da cidade de Carmona, capital do distrito de Congo Português. Os colonos eram apoiados por colunas militares que efectuaram numerosas prisões.

A região passou a ser considerada «limpa». Foram apreendidos muitos documentos acerca dos in-

FORAM FIXADOS os valores dos cafés a exportar de Angola na primeira quinzena de Abril

LUANDA, 1. — Foram fixados os valores mínimos FOB dos cafés a exportar na primeira quinzena de Abril.

Qualidades: extra e superior; origens arábica, 296\$00; Amboim, 207\$00; Ambriz, 183\$00; Gazengo, 164\$00 e Cabinda, 149\$00; primeira qualidade, respectivamente 290\$00, 200\$00, 171\$00, 161\$00 e 148\$00; segunda qualidade AA, 273\$00; 196\$00; 166\$00; 154\$00 e 147\$00; segunda qualidade BB, 248\$00; 192\$00; 170\$00; 146\$00 e 146\$00; terceira qualidade CC, 209\$00, 176\$00, 150\$00, 141\$00 e 121\$00; terceira qualidade DD, 187\$00, 158\$00, 140\$00, 133\$00 e 112\$00; resíduos de café, 130\$00, 107\$00, 95\$00, 82\$00 e 85\$00. — (L.).

Venho casar a Portugal! — disse-nos Amália Rodrigues ao desembarcar hoje inesperadamente no aeroporto da Portela



Amália Rodrigues, ao descer do avião da Panair

Inesperadamente, regressou esta tarde a Lisboa Amália Rodrigues.

Foi com justificação surpresa que o jornalista viu a «mais internacional das artistas portuguesas» descer do avião da Panair. No terraço da aerogare algumas pessoas de família gritaram honrosamente o seu nome. Ela respondeu, acenando com visível alegria. Depois, apressadamente, procurou misturar-se no grupo de passageiros que se dirigiam à sala de desembarque, com o propósito evidente de não ser vista pelo repórter...

Amália estava encantadora. De olhos escuros, os cabelos negros e curtos soltos ao vento, bronzeadíssima, envergando um casaco comprido axadrezado, trazendo na mão uma pequena mala de cabedal escuro e amarfanhando uma pele de abafa, procurou evitar-nos.

— Porquê essa simulação? — lançámos-lhe de chofre, a sorrir.

A grande artista não conseguiu resistir. Deu uma das suas garga-

lhadas tão características e exclamou:

— Fui apanhada, hem?!...

E antecipando-se nervosamente:

— Olhe, antes que você me faça perguntas indiscretas, digo-lhe já que venho casar a Lisboa!

— Então... — quisemos intervir, ainda sob o efeito da surpresa.

— E' verdade! Morria de saudades por esta Lisboa, por toda esta gente. Foi um impulso — chamei-o que quiser — mas tinha que ser!

— E quando é o casamento?

— Talvez dentro de quinze dias. A «papelada» está toda pronta. E o César deverá chegar na quarta-feira. Ficou ainda a arrumar uns assuntos.

E, antes de nova pergunta: — Não me olhe dessa maneira! Que quer, sou uma sentimentalona!...

«Até me apetece chorar...»

Amália, sempre fascinante de graça, de sinceridade, de sentimentos, considerou a conversa liquidada. Nessa altura duas pequenas lágrimas corriam-lhe já sob os olhos... Passou a pequena mala para a outra mão e enfileirou na «bicha» pa-

(Continua na página central)

A ENERGIA NUCLEAR EM PORTUGAL — (1)

O primeiro reactor atómico inaugura-se no dia 27 deste mês

Como outrora, ali crescem, ainda hoje, lírios, erva, florinhas campestres, hortaliças e árvores. No exterior, predomina a rusticidade da paisagem, com tudo quanto é vivo a gritar a excitação poderosa da Primavera quente.

Para o Norte estende-se a lezíria,

para o Nascente o Tejo risca de prata a mancha verde dos campos, para o Poente erguem-se as colinas e para o Sul divisa-se Sacavém, os arredores e a mole compacta de cimento, pedras e aço da capital.

A despeito da traça moderna dos edifícios que se erguem para lá da

teia de arame e tubos, pintados a tinta de alumínio, e das florestas de andaimes de madeira e ferro que vão caracterizando as margens da rodovia que liga Lisboa a Vila Franca, é ainda o rústico da paisa-

(Continua na página seguinte)

Um satélite russo entrou na órbita do planeta Vénus

LONDRES, 1. — Segundo uma informação da agência Tass, dada em emissão especial pela rádio de Moscovo, um satélite artificial russo entrou em órbita à volta do planeta Vénus, hoje, às 14 e 35 (T. M. G.).

A notícia, anunciada em tom sensacional e repetida com pequenos intervalos durante meia hora, surpreendeu os círculos científicos ingleses, que seguiam com o maior cuidado todas as informações sobre a marcha do

foguetão lançado pelos Russos em 12 de Fevereiro e que só se esperava que chegasse às imedia-

(Continua na página central)

O REI DO IEMEN ESTÁ VIVO

HODEIDA, 1. — Rádio-Sanaa, emissora oficial do Iemen, dirigiu novo apelo ao povo iemanita, convidando-o a conservar-se sereno e informando-o que «o imã, graças a Deus, está são e salvo».

Depois, o locutor repetiu a declaração do príncipe herdeiro Seif El Islam El Badr, censurando os «descrentes e fora-da-lei pelas acções criminosas que só podem servir os inimigos do Iemen». — (F. P.).

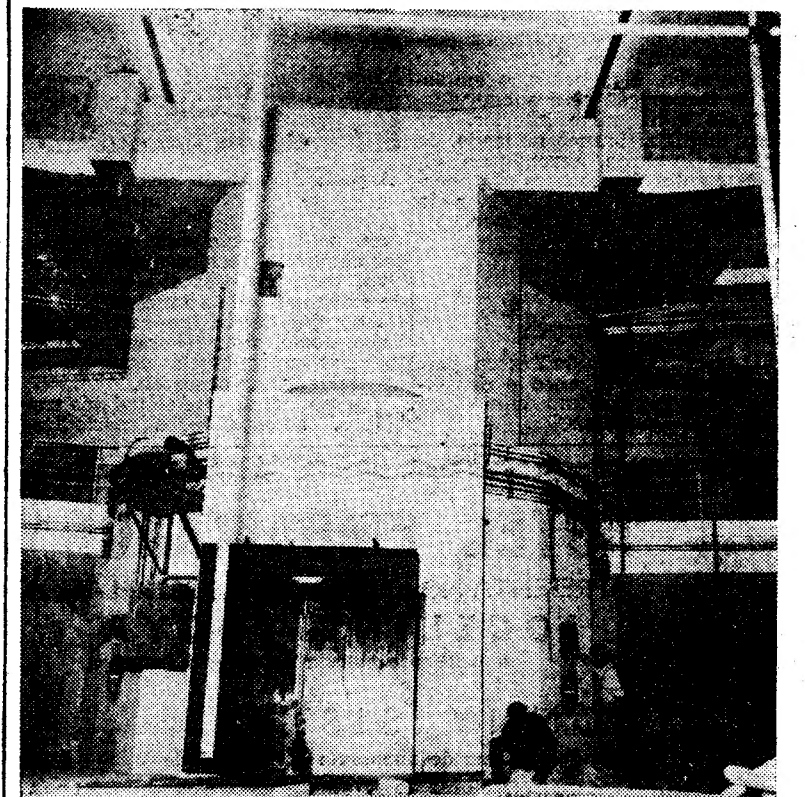
Magazine * Juvenil *

Juvenil * Magazine * Juvenil *

Diário de Lisboa
de hoje
é de **32**
p á g i n a s
e inclui
Magazine
Juvenil

Magazine * Juvenil *

Visado pela
Comissão de Censura



Tanque em que ficará mergulhado o primeiro reactor do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares

A energia nuclear em Portugal

(Continuação da página anterior)

gem que predomina. O surto industrial a fazer brotar do humus oleoso e negro estranhas plantações de betão, vidro e metais, ainda não conseguiu dar nota dominante na sinfonia de verdes, azuis e encarnados que reveste a epiderme da terra.

E assim, da banda de fora do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, realização da Junta de Energia Nuclear levada a efeito em curto espaço de tempo, é ainda uma paz campestre que se respira, avultando as evoluções e gritos das andorinhas, a antiguidade rotineira dos trabalhos agrícolas e tipismo das barracas onde se fabricam aqueles queijinhos frescos que toda a gente sabe poderem provocar a febre de Malta, mas se comem lambendo beijos gulosos e indiferentes por tudo quanto não seja desgostar a delícia obtida pela fermentação do leite de cabra.

Aproveitamento pacífico da energia nuclear no nosso país

Se na sua existência, como na sua essência, a Natureza se mantém idêntica a si mesma, uma visita àquele Laboratório convence qualquer mortal de que algo, na verdade, se modificou profundamente, desde que um grupo de sábios (matemáticos, físicos e químicos) se encontrou assiduamente, no período entre os dois últimos conflitos mundiais, em Heidelberg, na Dinamarca e na Inglaterra, para se debruçar sobre um mundo novo que surgia ante os seus olhos de pioneiros da ciência — o do átomo. Quase sem eles darem por isso, as suas especulações teóricas, ao tempo tomadas como madurezas de cérebros um tanto desarranjados, vieram a modificar, nas suas bases, a estrutura da humanidade. Tudo parecia ser como dantes. Quase tudo ainda parece ser como dantes. Já nada é. Agora, o Homem sabe, para lá da existência das coisas, muito mais sobre a sua misteriosa essência.

Na sua apressada corrida para

NOVOS UNIFORMES da P. S. P. em serviço nos aeroportos

O pessoal da P. S. P., em serviço nos aeroportos metropolitanos passa a usar uniforme de fazenda, de cor castanha. Nos bonés, o emblema da corporação será substituído, à frente e na parte interior, por outro, de metal branco prateado, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. Nas golas dos casacos são apositos os distintivos da P. S. P. e da D. G. A. C., em metal branco.

VIDA SOCIAL

DR. VIRIATO FARINHA

A passar as férias da Páscoa, partiu para Castelo Branco o dr. Viriato Farinha, distinto clínico da Mina de S. Domingos.

um industrialismo que tanto tardou, o nosso País não podia deixar de lado esse aspecto essencial do moderno conhecimento científico, sob pena de ficar em enorme desvantagem, em relação a quase todos os países progressivos, tanto mais que, hoje em dia, o progresso técnico se faz em tal ritmo que, perder meia dúzia de dias, pode significar um atraso de anos. Deste modo, lançaram-se as bases de um aproveitamento das nossas existências de urânio. Ao mesmo tempo, iniciou-se a construção do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, onde deveria ser instalado o primeiro reactor a funcionar em Portugal.

As obras executaram-se com a rapidez necessária e, no dia 27 do corrente, o sr. Presidente da República inaugurará o Laboratório e o reactor.

Impunha-se uma visita às suas instalações, para o que, por intermédio do sr. eng. José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear, entramos em contacto com o sr. dr. Carlos Ferreira Madeira Cacho, director-geral do Laboratório, um licenciado em ciências físico-químicas, tranquilo, alto e afável, que, não obstante a calma que pautava todas as suas reacções e a dispersão a que as funções o for-

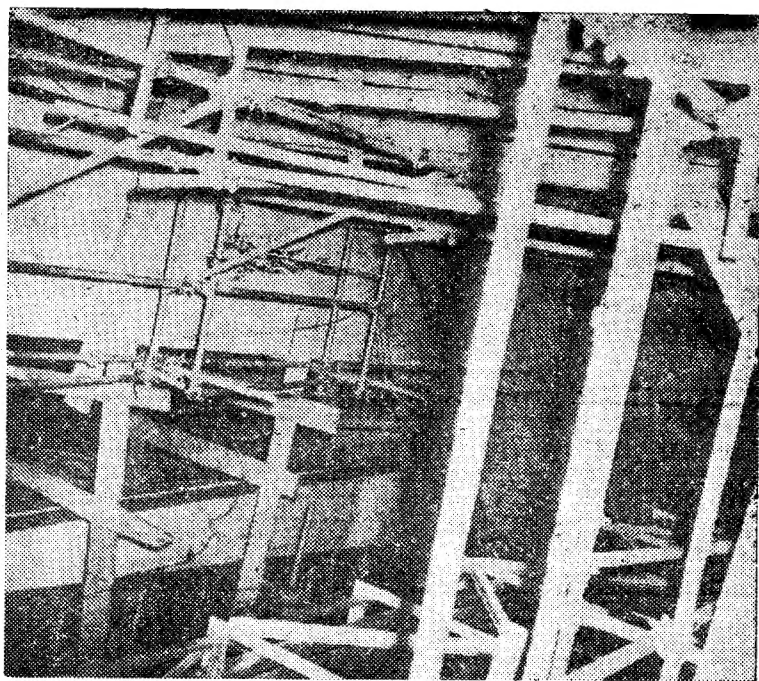
mente pelo nosso jornal, revestia-se do maior interesse publico, quanto mais não fosse para se avaliar do que ainda falta executar e do que se fará, em menos de quatro semanas.

Serviço independente de protecção contra radiações

Actualmente, já concluídos ou a concluir até ao fim do mês, conta 8 edifícios o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, situado à beirada da estrada entre Lisboa e Vila Franca, um pouco adiante de Sacavém: Pavilhão de Física, Pavilhão de Química e Metalurgia, Instalação Piloto de Produção de Urânio Puro, Reactor Nuclear, Oficinas (com posto de transformação de energia eléctrica e central de aquecimento), Depósito elevado de água com estações de tratamento de descalcificação e desmineralização, Administração e Portaria com posto de corte de energia eléctrica.

O conjunto das instalações é servido pelas redes gerais de distribuição de águas (normal, descalcificada e desmineralizada), de recolha de esgotos (normais, muito ligeiramente radioactivos ou meramente suspeitos, radioactivos e pluviais), de distribuição de energia eléctrica, de comunicações, de sinalização e de aquecimento.

No edifício da administração, en-



Dentro de três semanas, não restará uma haste desta floresta de andáimes, o que dá bem a medida do grau de eficiência com que se trabalha no Laboratório

rios, de cunho específico, mal se franqueiam os umbrais do edifício da administração, logo se dá porque entramos num mundo novo. O que impressiona, primeiro e

misteriosa e cabalística a linguagem do ocultismo.

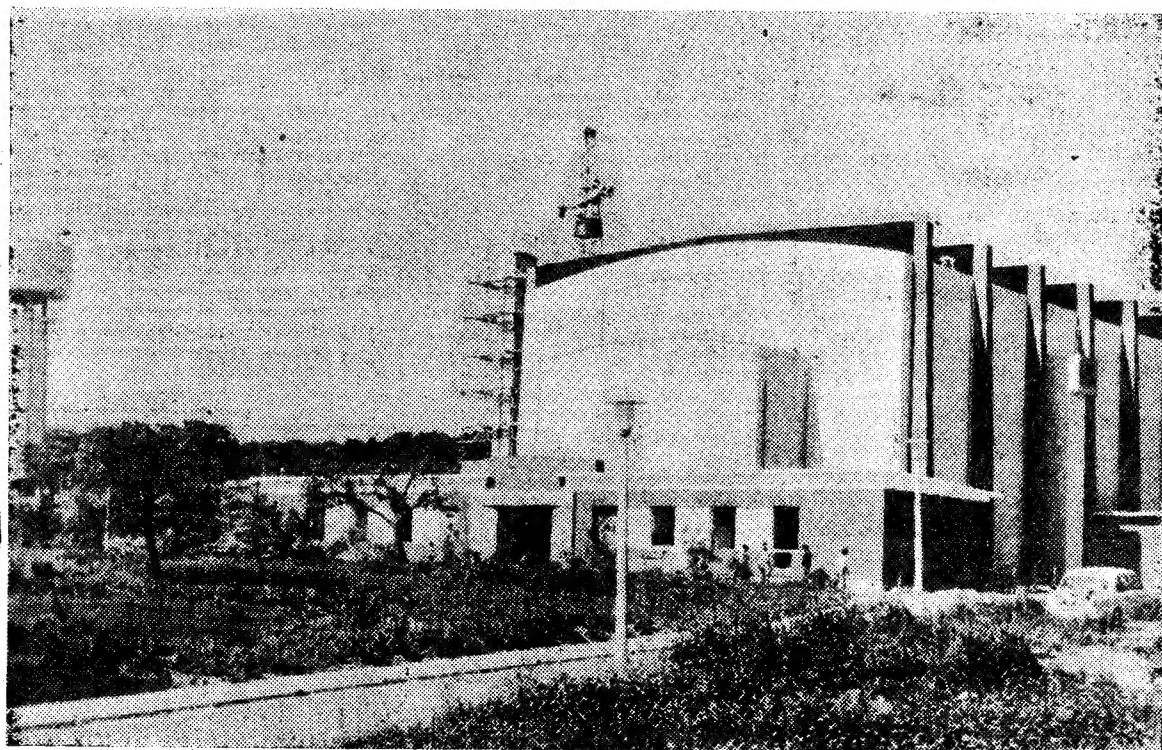
Tudo ali anda à volta da física de neutrões, detecção de radiações, electrónica, matemáticas aplicadas, física teórica, física do estado sólido e física aplicada, que são os subgrupos em que se divide o Serviço de Física; de radioquímica, química sob radiação, química analítica, química tecnológica e metalurgia, que são as subdivisões do Serviço de Química; e operação e exploração do reactor nuclear de 1000 KW, física dos reactores, tecnologia e estudo económico dos reactores nucleares e produção de isótopos radioactivos, subgrupos do Serviço de Reactores Nucleares.

No entanto, isto é, ainda, demasiadamente simples. As coisas começam a complicar-se quando nos descrevem e mostram os primeiros aparelhos aceleradores de partículas instalados no nosso País. Um do tipo Van de Graaff, de dois milhões de vóltios, já em funcionamento, que pode acelerar os iões positivos habituais (prótons e deutérios) e os electrões, e, consequentemente, produzir também raios X de grande poder de penetração, muito úteis para a radiografia de peças metálicas de grande espessura.

Já ali se fez, com esse acelerador de partículas, a radiografia de peças metálicas especiais, designadamente, a das barras de segurança do reactor a instalar dentro de breves dias.

Entre os trabalhos já realizados com o mesmo aparelho, conta-se a irradiação de sementes de trigos de várias espécies, com vista a uma possível excitação do crescimento desse cereal. Estas experiências, ainda em curso, foram solicitadas pela Estação de Melhoramentos de Plantas, de Elvas.

O outro aparelho é um acelerador do tipo Cockcroft e Walton, de 600 000 vóltios.



Aspecto do edifício, onde será instalado o primeiro reactor nuclear do nosso País. Vê-se, do lado esquerdo, o depósito elevado de águas, que alimentará o tanque do reactor

cam, pois superintende nos aspectos científico, técnico e administrativo, todos os dias faz o milagre de trabalhar o dobro em metade do tempo, que dedica inteiramente, ao Laboratório, num desprezo completo pelas conveniências pessoais ou necessidades de descanso.

Dar notícia da fase actual dos trabalhos, acompanhados periodicamente

contram-se instalados, também, os serviços de protecção contra radiações e de documentação e uma sala de leitura que é, simultaneamente, sala de conferências.

Desde o início, reconheceu-se a necessidade de considerar a organização de três serviços técnico-científicos distintos: de física, de química e metalurgia e de reactores nucleares. No entanto, já se chegou à conclusão de que é necessário criar um outro, de particular importância — o de biologia, para estudos fundamentais para esta ciência.

Todos os trabalhos de construção, reparação e manutenção de equipamento, de conservação e exploração das instalações, são atribuídos exclusivo dos serviços técnicos auxiliares, exigindo a natureza especial do Laboratório a existência de um serviço independente, de protecção contra radiações, com uma secção de métodos físicos e de métodos químicos e outra médica.

Uma nova linguagem quase tão hermética como a do ocultismo

Se, do exterior, nada indica passarem-se, ali, factos extraordinários.

MAR-LINDO

Restaurante — Salão de Chá
Óptimos Aposentos
Magnífica situação s/ o Mar
Ideal para Fins-de-semana
DOMINGO DE PASCOA
Almoço
Pratos especiais
Praia de St. Cruz — Telf. 6



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

JOCELINE JOCYA

a brilhante estrela da canção francesa

BONNY SISTERS

estilizadas figuras de harmonia e elasticidade

(Maiores de 17 anos)



um banho com

Godesia

da prazer !...

O MELHOR ESQUENTADOR A GAS

1.850\$00

A VENDA NAS BOAS CASAS REPRESENTANTES

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.



VALENTIM RODRIGUES

PRAÇA OLEGARIO MARIANO, 3-A, EM LISBOA

CASA ESPECIALIZADA EM PAVIMENTOS PLÁSTICOS NACIONAIS

Tem o prazer de oferecer à clientela e amigos o maior programa de PASCOA DA RÁDIO PORTUGUESA.

Uma realização do programa

MEIA NOITE

Em Rádio Clube Português

Que estará no ar, hoje, consecutivamente da meia-noite às sete.

Homenagem

a uma enfermeira que se reformou

Esta manhã, na sala de Urologia do Hospital de São José, foi distinguida com uma expressiva homenagem a enfermeira de 1.ª classe daquele Serviço, sr.ª D. Judite Borges dos Santos, que se reformou com 63 anos de idade e 44 de serviço, tendo-lhe sido conferida a medalha de prata de bons serviços. O sr. dr. Matos Ferreira, director do Serviço de Urologia entregou-lhe aquela medalha e assinalou a preciosa colaboração da dedicada funcionária, durante mais de 40 anos.

A enfermeira-chefe sr.ª D. Maria Aurora Santos, entregou, também, á homenageada uma pulseira com uma libra de ouro, como lembrança de todo o pessoal.

A sr.ª D. Judite Borges Santos, muito emocionada, agradeceu as provas de carinho e apreço com que a distinguiram. Depois, surgiram muitos ramos de flores e houve abraços e beijos enternecidos, das suas colegas em numero elevado.

Estiveram presentes vários médicos e o fiscal-geral dos H. C. L., sr. Queirós.

Gravemente ferido

por uma roda que saltou de um automóvel

Quando passava, despreocupadamente, na Rua das Janelas Verdes, o sr. António dos Santos, de 41 anos, trabalhador, residente na Rua Conde Redondo, 8, 3.ª, foi apanhado, com violência, pela roda que se soltou dum automóvel, derrubando-o e causando-lhe ferimentos graves, uns provocados pela queda e outros pelo choque da roda. Conduzido ao hospital de S. José, ali ficou internado, na sala de observações em estado gravíssimo.

Pelos hospitais

CHOCOU COM UM AUTOMÓVEL

VEL — Na Avenida António Augusto de Aguiar, uma motocicleta conduzida pelo electricista sr. Sérgio António Silva Silvestre, de 30 anos, residente na Rua das Gaivotas, 9, 1.ª, chocou com um automóvel, do que resultou o motociclista ter fracturado uma perna. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um periquito, um porta-moedas com determinada importância, uma pulseira de ouro, um cheque, em nome do sr. Francisco Kropotkin Amaro; um estojó com aparelho fenoscópio; um colar de contas de fantasia; um veu preto; dois tampões de rodas e um de gasolina, para automóveis; uma luva de pelica e diversas chaves.

No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma bota de camurça creme, de criança; uma mala preta, de senhora, com determinada importância, e uns óculos de sol.



ACROBACIA EM ALGÉS

Um conjunto de artistas portugueses e alemães, sob a direcção artística de Avelino Pereira Calçada, apresenta hoje, ás 21 e 30, em Algés, em espectáculo dedicado á Imprensa, á Rádio e á Televisão, trabalhos de acrobacia aérea, que, pela altura a que são executados, representam arrojo e audácia e dão emoção.

Durante uma hora e meia, desenrolar-se-á o «show» luso-alemão, sob

OLHAO, 1. — Começa por uma injustiça a construção, aqui, do Palácio da Justiça, pois fará desaparecer o coreto musical, de velhas tradições; parte do Jardim João Serra, um dos pequenos bocados históricos de Olhão, e perturbará a estética da primeira artéria desta vila, a Avenida da República.

A população não se conforma com tal atentado, mas as obras começaram, como que para justificar o desalinamento do edificio dos Correios e outros crassos erros de ordem estética e urbanística, que, nos ultimos anos, se têm cometido em Olhão, onde o clamor geral parece não contar.

Quem são os responsáveis por estas verdadeiras calamidades?

Crise económica

E' grave a situação económica, accentuada pelo defeso da pesca, durante três meses.

O Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha solicitou, superiormente, que a safra comece a partir de hoje, unica forma de atenuar a miséria neste importante centro piscatório.

bre cabos de aço, numa coluna oscilante, a 45 metros de altura, subindo-se a pé com 35 graus de inclinação e marchando-se com muito sobre cabo.

Amanhã haverá espectáculos ás 16, ás 19 e ás 21 e 30; e nos dias de semana ás 21 e 30.

«Capacete-miniatura»

Começou hoje e continua amanhã e nos dias 3, 8 e 9 do corrente, nos concelhos de Oeiras e Cascais, a habitual venda do «capacete-miniatura», levada a efeito pela delegação de Oeiras, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Os grupos de senhoras são chefiados pelas sr.ª D. Francisca Ferreira Martins, D. Maria Bravo Ferreira e D. Collette Delimbeuf, e deles fazem também parte alunos do Liceu Nacional de Oeiras.

Rancho Folclórico de Linda-a-Pastora

Não querendo esquecer a tradição a Associação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora vai, com o seu Rancho Folclórico, nos domingos de Páscoa, de Pascoela e seguintes, levar uns momentos de alegre convívio aos povos das localidades dos concelhos de Oeiras, Cascais, Sintra e Loures, com cantos e danças intituladas «Arco Iris», da autoria de Jacinto Bento. O Rancho que é considerado um dos melhores dos arredores de Lisboa — sai amanhã, de Linda-a-Pastora, ás 8 horas, percorrendo, sucessivamente: Queijas, Laveiras, Murganhal, Ribeira Abaixo, Barcarena, Leceia, Porto Salvo, Talaíde, Abóboda, Trajouce, Manique, Alcoitão, Alcáideche, Bicesse, Caparide, Murtal, Tires, Rana, S. Domingos de Rana, Rebelba e Sassoeiros, onde chegará ás 23 e 30.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048)
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — Brandão — Av. Republicana, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, 1. A. 15 (Tel. 060116).
CASCAIS Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 «Os 5 cavaleiros sem medo» e «Sangue do meu sangue» (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21 «Começou em Nápoles» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21 «O rei da confusão» e «A arte e a vida» (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 17 e ás 21 e 30 «O doutor apaixonado» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30 «A vítima do medo» (17 anos).

De ontem para hoje

A BARRAGEM DE CAMBAMBE

Mais de 450 mil contos foram investidos na primeira fase dos trabalhos do aproveitamento hidroeléctrico de Cambambe, que devem terminar no segundo semestre do próximo ano, segundo declarou em Luanda o sr. eng. Trigo de Moraes, inspector-geral do Fomento, numa conferência de Imprensa. No momento em que se envidam todos os esforços para defender e, ao mesmo tempo, valorizar (que é também uma forma de defender) as nossas províncias ultramarinas e, em especial, a de Angola, que dramáticos acontecimentos têm manchado de sangue, é da maior importância esta obra gigantesca, que representa, só por si, um elevado índice de progresso, adentro de um vasto plano, destinado a elevar o nível económico da região. Basta dizer-se que a produção da barragem, nessa sua primeira fase, será de cerca de 750 milhões de quilovátios.

PÁSCOA E TOLERÂNCIA

As festas da Páscoa determinam grandes deslocações de população. Uns buscam o coneelho da família, por vezes distante; outros querem beneficiar (quando têm esse privilégio) de dois ou três dias de tranquilidade e liberdade e vão por aí fora em passeio, até á serra ou até ao mar... Os que demandam os seus lares têm a força do sentimento. E são tantos, tantos, que os comboios chegam a atrasar-se. Assim o da Beira Baixa, que chegou ontem a Santa Apolónia com duas horas de atraso, apinhado de passageiros.

CULTURA PARA O POVO

Uma das obras mais interessantes, uteis e generosas da Fundação Calouste Gulbenkian é, sem duvida, a autêntica campanha de educação do povo que se está fazendo, sem especulação de qualquer ordem, através das bibliotecas itinerantes e fixas, pois há-as também já desta segunda (e não menos necessária) espécie. Assim em Monchique e em Odemira foram inauguradas duas novas bibliotecas, com a presença do escritor dr. Domingos Monteiro, que representava a Fundação Gulbenkian. Os presidentes daqueles municípios agradeceram a esta instituição o benefício cultural, cujos frutos não tardarão.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, no Palácio Nacional de Belém, o sr. embaixador dr. Martinho Nobre de Melo. Esteve ali a inscrever-se no livro de cumprimentos o sr. ministro da Marinha.

A MORTE NA ESTRADA

Um desastre lamentável, igual a tantos outros que por essas estradas de Portugal quase diariamente se verificam: ao tentar ultrapassar um ciclista (o desventurado electricista Mário Ferreira Lima, de 62 anos, de Santa Comba Dão) um automóvel colheu-o mortalmente. Em São Brás de Alportel, foi a enterrar o industrial corticeiro Francisco Pires da Costa Rolita, esmagado por um autotanque contra o poial de uma casa, juntamente com dois companheiros, no sítio do Machado.

JOVENS DELINQUENTES NAS BRENHAS?

Estava um jovem de 21 anos a dormir na margem do rio Cavaleira, nas imediações de Penafiel, quando o acordou, em pânico, o som de um rochedo a rolar pela faldagem do monte sobranceiro á sua cabeça. Pesava o pedregulho qualquer coisa como setenta quilos. O moço pastor, num pulo desesperado, conseguiu evitá-lo. Suspeita-se que o penedo tenha sido deslocado por dois rapazes, como diversão. Haverá jovens delinquentes nos termos de Penafiel? Impõe-se apurá-lo e castigá-los se assim for.

O movimento do Porto de Lisboa

Segundo o boletim mensal da Administração-Geral do Porto de Lisboa, o movimento do porto, durante o mês de Fevereiro, foi o seguinte: 371 navios entrados, abastecidos os da pesca costeira, com a arqueação bruta total de 1 313 177 toneladas; movimentação de mercadorias de 341 459 toneladas, das quais 219 120 desembarcadas e 122 339 embarcadas; 14 940 passageiros marítimos, sendo 4051 embarcados, 2637 desembarcados e 8252 em transitio; 1 365 349 passageiros fluviais, com a exclusão da carreira Terreiro do Paço-Barreiro, afecta ao movimento ferroviário; e 9613 contos de receita corrente.

Madrinhas de guerra

Os 1.ª cabos 211/59, Vítor Nelmo Nunes, e 59/59, Manuel Cândido Fernandes, do Batalhão de Engenharia — C. P. 6773 — Luanda — pedem, por nosso intermédio, madrinhas de guerra para troca de correspondência e conforto moral.

TÁGIDE

HOJE

Reparação da grande vedeta francesa

PERELLE
(JOSETTE PEIRO)

Em momentos de Fado

MARIA DA CONCEIÇÃO

(Maiores de 17 anos)

DOMINGO

MATINÉE

TÁGIDE — Com Atracções — Consumo obrigatório: Esc. 25\$00

PALM BEACH — Sem Atracções e sem consumo obrigatório

PALM BEACH

CASINO ESTORIL

HOJE, SÁBADO DE ALELUIA

NOITE DE GALA LUSO-BRASILEIRA

(no Salão Restaurante)

com os artistas

CHUCA-CHUCA — ROSANA TAPAJÓS — HAROLD DE ALMEIDA — LUCIENNE FRANCO — GRUPO TÍPICO «O CANCIONEIRO DE ÁGUEDA» — TRIO «OURO NEGRO» — MAX e D. VICENTE DA CAMARA

Dá a sua gentil colaboração a esta noite memorável

Maria Tereza de Noronha

*

(No Wonder-Bar actua o «show» normal do Casino, não sendo obrigatório o traje de «soirée»)

com JOCELYNE JOCYA, estrela da canção francesa; «BONNY SISTERS», em elasticidade e harmonia, e BALLET ETOILE, friso parisiense

*

HOJE, NÃO HÁ ESPECTACULO

AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo 25\$00

(Maiores 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

- Terina amanhã o seu contrato com a empresa José Miguel, o actor Octávio de Matos.
- Sai amanhã da cena do Teatro ABC a revista «Não brinques comigo».
- No Teatro Pax-Julia, de Beja, é apresentada hoje a revista «Garotas do Rebolado», pela companhia brasileira, da qual faz parte Eva Todor.
- No Teatro do Vale Formoso, do Porto, sobe hoje a cena o original de Manuel Silvio «Isto é revista!», com musica de João Nobre e Miguel de Oliveira e cujo desempenho está a cargo de Maria José de la Féria, Hilda Valli, Idalina Vidal, Maria Nobre, Maria da Conceição, Elisabeth Rosa, Vitor Lima, Rui Metelo, Lopes de Almeida, Mário Rey e Silva Santos.
- O elenco do Teatro Experimental do Porto, apresenta hoje no seu «Teatro de Bolso», a peça «Tio Vania», de Tchekow.

No D. Maria II

Palmira Bastos, em «Uma Mulher Extraordinária»

No Teatro D. Maria II apresenta-se a partir de hoje, e apenas por breves dias, a preços reduzidos, a peça que foi retirada em pleno êxito «Uma Mulher Extraordinária» de John Patrick, na versão e encenação de Pedro Lemos. Palmira Bas-

tos, tem nesta magnifica peça uma das suas mais notáveis criações, na protagonista, uma figura cheia de pitoresco e de profunda humanidade. A seu lado, Helena Félix, Luis Filipe, Manuel Correia, Aura Abranches Gina Santos, Meniche Lopes, Pedro Lemos, José de Castro, Jacinto Ramos e Lourdes Norberto, que criaram figuras de admirável recorte no estranho mundo em que a acção decorre.

No Capitólio

Carlos Coelho apresenta hoje em estreia «Tá bem...deixa!»



O Parque Mayer vai ter mais um gritante cartaz de revista: «Tá bem...deixa!». A estreia desta noite, no Capitólio, é mais um acontecimento da vida teatral portuguesa.

Carlos Coelho com o conhecido locutor e produtor radiofónico Leite Pereira formaram uma companhia: Humberto Madeira, Leônia Mendes, Berta Loran, José Viana, Oscar Acurcio, Alda Pinto; duas atracções: Helena Tavares e Vicky Lagos; um gracioso grupo de jovens actrizes como Rita No-

(Continua na 6.ª página)

HOTEL VALE DE LOBOS

AMANHÃ MATINÉE DANÇANTE

FRANGO À VALE DE LOBOS E CALDEIRADA

FINS DE SEMANA ESPECIAIS

SOPHIA LOREN * MAURICE CHEVALIER * JOHN GAVIN

UMA HISTÓRIA FRÍVOLA E DELICIOSA PASSADA NOS MAIS FAUSTOS AMBIENTES DA VIENA IMPERIAL!

As intrigas da corte, a alegria da «Belle Époque» revivem no romance desta viúvina tentadora e atrevida...

PARAMOUNT APRESENTA

UM FILME DE MICHAEL CURTIZ com HOJE

TECHNICOLOR

ANGELA LANSBURY - MILLY VITALE - ROBERTO RISSO - ISABEL JEANS

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Produção de Carlo PONTI e Marco GIROSI

Baseado numa peça escrita por Ferno MOLNAR e adaptada por Sidney HOWARD

GRANDE ESTREIA

ESCÂNDALO NA CORTE

SÃO LUIZ ALVALADE

UM LIBELO CONTRA A GUERRA!

COLISEU

A NOITE às 21 e 30
Telef. 31997 — (M/ 17 anos)

O INFERNO DE ESTALINEGRADO

Milhares de homens sacrificados à loucura de Hitler!

e a revista japonesa «SHOCHIKU»

Bilhetes à venda
Amanhã à tarde e à noite

TIVOLI RAUL J. LEVY apresenta 3.ª SEMANA

BARDOT A VERDADE CLOUZOT

ADULTOS, M/17 ANOS

Columbia

O MAIOR SUCESSO CINEMATOGRAFICO DOS ULTIMOS TEMPOS EM LISBOA!

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
A's 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
Telefone 27172

ESCÂNDALO NA CORTE
Comédia em Technicolor com Sofia Loren e Maurice Chevalier
A's 18.15 (p. r.) — Última — (17 anos) — FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA.

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 20768

O filme de classe em Eastmancolor
IMITAÇÃO DA VIDA
com Lana Turner e Sandra Dee
A história de uma mulher que sacrifica o amor da própria filha à sua carreira artística!

A's 15.15, 18.15 e 21.30
POLITEAMA
Telefone 26305

A EXTRAORDINÁRIA FANTASIA MUSICAL A CORES
OS 3 MUNDOS DE GULLIVER
com Kerwins Mathews e Jo Morrow

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O famoso filme de Clouzot
Telefone 50595
3.ª SEMANA

A VERDADE
com BRIGITTE BARDOT

CONDES
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30 (M. 12 anos)
A sensacional comédia
Telefone 22523

JERRY, PRIMEIRO TURISTA DO ESPAÇO
com Joan Blackman e Earl Holliman

ROMA
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)
Um filme de grande classe realizado por Douglas Sirk
Telefone 727778

2.ª SEMANA
IMITAÇÃO DA VIDA
com Lana Turner e John Gavin

ROYAL
A's 21 h. (M. 17 anos)
UMA TIA DOS DIABOS
No prog.: VÍCIO DE MATAR.
Telefone 865037

IMPERIO
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
William Holden e Nancy Kwan
na apaixonante história de um grande amor
Telefone 55134/5

O MUNDO DE SUZIE WONG
— Technicolor —

MONUMENTAL
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A consagração definitiva do sistema TODD-AO
Telefone 55131

CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Maclaine — Maurice Chevalier — Louis Jourdan

AVIS
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme que impôs mundialmente a «NOUVELLE VAGUE»
Telefone 47145

OS QUATROCENTOS GOLPES
com Jean-Pierre Léaud

GERRASO
A's 21 (M. 17 anos)
PEDIDO DE DIVÓRCIO
FÉRIAS EM ISCHIA
Telefone 10017

ESTREIAS DE HOJE - Escândalo na corte - S LUIZ e ALVALADE

ODEON
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
3.ª SEMANA TRIUNFAL da notável comédia
Telefone 26283

AVENTURAS DE JOSELITO
com o famoso pequeno actor mexicano Eastmancolor - PULGARCITO.
AVISO: As crianças devem trazer a sua cédula pessoal.

ALVALADE
A's 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
Telefone 763088

ESCÂNDALO NA CORTE
com Sofia Loren — John Gavin e Maurice Chevalier

LIZ
A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 48560
JERRY NO GRANDE HOTEL
No prog.: O REI VAGABUNDO

RESTELO
A's 21.15 (Maiores de 12 anos)
ESTA TERRA É MINHA
com Rock Hudson e Jean Simmons
Cinemascope
Telefone 610375

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Norman Wisdom em

«NORMAN MARUJO»
Um naufrágio de riso na 1.ª comédia adulta do famoso cómico.

CINEMA IDEAL
21.00 (M. 12 anos)
MONSTROS DO ESPAÇO
PARA SEMPRE FELIZES

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
O DOUTOR APAIXONADO
com Michael Craig

TRINDADE
HOJE às 21.45 (M. 17 anos)
Últimas representações
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro
— OS FANTASMAS —
DE
EDUARDO FILIPPO
NUMA ENCENAÇÃO DE
FERNANDO FERNAN GOMEZ

**TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II**
HOJE, às 21 e 43 (12 anos)

**UMA MULHER
EXTRAORDINÁRIA**
com PALMIRA BASTO

VILA FRANCA
AMANHÃ às 16.30
GRANDIOSA NOVIHADA de
JOSÉ ASSIS PALHA
CAVALEIROS
PARREIRA CANO
ALFREDO CONDE
ESPADAS
LEONEL GIL
MÁRIO ANTÔNIO
FORCADOS DE VILA FRANCA
DE JOSÉ DA VILA
PREÇOS
Sol 10500 e Sombra a 25500
Para maiores de 6 anos

NO AD. M. DE 17 ANOS

**MARIA
VITORIA**
Telef. 31740
SALVADOR APRESENTA
EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.
A REVISTA DA ALEGRIA,
E DA ACTUALIDADE !!!

**SOPAS
E
DESCANSO**

AMANHÃ
Domingo de Páscoa, às 16 horas
ESPECTÁCULO À TARDE!

UMA REVISTA NOVA, DIFERENTE, ORIGINAL, ENGRAÇADÍSSIMA!
COM
UMA GRANDE VEDETA FRANCESA
ANNIK CHARLIER
UM GRANDE ACTOÍ COMICO
ANTÔNIO SILVA
UM NOVO GRANDE ELENCO, COM
MARIA DOMINGAS — BARROSO
LOPES — ANITA GUERREIRO
e **LUÍS HORTA**
E UM
SALVADOR
DIFERENTE
O QUERIDO ARTISTA EM 11 INTERVENÇÕES ENGRAÇADÍSSIMAS

EXITOS DE SENSACÃO
LAS
GIRALDILLO
EM ADMIRÁVEIS CANÇÕES BAILADOS
ANITA MOLINA
VEDETA DA CANÇÃO ESPANHOLA
SUZY REAL
E TODO O ELENCO DE OURO DO RITZ
NO SALÃO TÍPICO
Ceias — Fados — Guitarradas E

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUB
Adultos Maiores 21 anos
MUSICA DE BAILE POR
MARIO LOPES
SUA ORQUESTRA

A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO
BELIA AND GREY
EM FANTASIA ACROBÁTICA
NA PRÓXIMA SEMANA:
O ESCULTURAL CONJUNTO
ANA MARIA Y O SEU FAMOSO BALLET
MELHOR DO QUE NUNCA!

**TEATROS
DO PARQUE MAYER**

Maria Vitória
Telef. 31740
A's 20.45 e 23 h. — M/17 anos
SALVADOR
APRESENTA EM PLENO EXITO
SOPAS e DESCANSO
Uma revista diferente com a grande vedeta francesa **ANNIK CHARLIER** e **ANTÔNIO SILVA** á frente dum novo elenco!!!
AMANHÃ, Domingo de Páscoa, às 16 horas, espectáculo á tarde!
ANTÔNIO SILVA

VARIEDADES
HOJE, às 20.45 e 23 horas
UMA AUTÊNTICA BOMBA DE GARGALHADA!
a farsa em 3 actos de **JORGE DE SOUSA**
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA
com **RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — MARIA HELENA — AIDA BATISTA — LUÍSA DURÃO**
COSTINHA | ASSIS PACHECO
AMANHÃ, DOMINGO, às 16 horas
ESPECTÁCULO À TARDE
A NOITE às 20.45 e 23 horas

VARIEDADES
Hoje às 20.45 e 23 h. (17 anos)
A farsa de **JORGE DE SOUSA** pelo elenco mais alegre de Lisboa
Ribeirinho, Costinha, Henrique Santana, Carlos Alves, Maria Helena, Aida Baptista, Luísa Durão e ainda **Assis Pacheco**
DOMINGO DE PÁSCOA
Tarde às 16 h. e á noite 2 sessões

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

As estreias de hoje
No São Luiz e Alvalade
Título — «Escandalo na corte».
Produção — Italiana.
Realização — Michael Curtiz.
Interpretes — Sophia Loren, Maurice Chevalier e John Gavin.
Argumento — Comédia.
Processo — Technicolor.
Distribuição — Paramount.
Classificação — 17 anos.

CAROLINE
Boite de nuit
HOJE
apresenta em estreia sensacional
a grande atracção parisiense de 1961
CAROLINE CHERIE
(21 anos)
R. Jardim do Regedor, 34 Telef. 368392

TEATRO AVE-NIDA
Telef. 2 72 73 (ADULTOS)
M/ 17 ANOS)
Maria Dulce
A NOITE, às 21.45 h.
2 HORAS A RIR!

PAPÁ, PRECISA-SE
PELA COMPANHIA
TEATRO ALEGRE
com **MARIA DULCE** e **ARTUR SEMEDO** nos protagonistas
AMANHÃ—Domingo de Páscoa
Espectáculos: A TARDE, às 16 h.
A NOITE, às 21.45 h.

SALÃO DE CHA RESTAURANTE PAÇO D'ARCOS REABRE HOJE:
Primoroso serviço de:
COZINHA * PASTELARIA
ESPECIALIDADE
EM DOÇARIA

SORRENTO
restaurante-boite
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS — COZINHA ITALIANA
LORIS VELLI e o seu conjunto
Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C — Tel. 77 14 32
(Junto á Av. de Roma)

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA
só no **BAR RIBATEJO** — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

HOJE
Às 20.45 e 23 horas (Ad. M/ 17 anos)
ESTREIA
NO TEATRO
Capitólio
Emp.ª Carlos Coelho e Leite Pereira, Lda.
CARLOS COELHO
APRESENTA
A REVISTA POPULAR
Original de **FERRO RODRIGUES** e **SANTOS FERNANDO**, com música de **FREDERICO VALÉRIO, JOÃO DE VASCONCELOS** e **JOSÉ MESQUITA**
TA' BEM... DEIXA!
INTERPRETADA POR UM GRANDE ELENCO COM
HUMBERTO MADEIRA
LEONIA MENDES **BERTA LORAN**
JOSÉ VIANA
ÓSCAR ACÚRSIO **ALDA PINTO**
RITA NOBRE — NAZARÉ FERREIRA — VLADIMIRA TEIXEIRA
AS BAILARINAS
GLOSSE, BERRY, JENY, CHRISTINA, AMBAR, WILMA, JOSETE
e **MATILDE**
OS BAILARINOS
HUMBERTO CONSTANT, FERNANDO MENDONÇA e **SIMÕES**
A ATRACÇÃO NACIONAL
HELENA TAVARES
E A ATRACÇÃO INTERNACIONAL
VICKY LAGOS
MODELOS! DISCÍPULAS! «GIRLS»!
AMANHÃ, ESPECTÁCULO À TARDE, ÀS 16 HORAS

O PORTO pelo telefone

Acidente mortal

PORTO, 1. — Na sua residência, Rua Formosa, 24, 1.º E., foi vítima de uma grave acidente, que lhe provocou a morte, a sr.ª D. Clotilde Pereira Rola Teles, de 57 anos, casada.

O cadáver foi removido para o Necrotério.

O conto do vigário

O operário Joaquim Correia, residente em Canedo, Vila da Feira, é mais uma vítima a juntar à numerosíssima lista dos que caem na velha história do «conto do vigário». Na Rua D. Pedro V, foi abordado por dois desconhecidos que, em troca de um «vigésimo premiado», lhe apanharam mais de 3500\$00. Como tantos outros, foi queixar-se à Polícia.

As caixas das esmolas...

Há já algum tempo que um antigo funcionário de uma instituição humanitária se locupletava com dinheiro roubado nas caixas das esmolas existentes em casas comerciais. Foi apresentada uma queixa na Polícia. O referido indivíduo estivera hospedado numa pensão e deixou ali uma mala de viagem e quantas caixas-mealheiro, que levantara exibindo um cartão do referido estabelecimento de assistência.

Ontem, o imprudente gatuno, foi preso pela P. S. P. Trata-se de Valdemar Gabriel Machado, sem moradia certa nem modo de vida.

Recolheu ao Aljube e vai ser entregue à Polícia Judiciária.

Acordou com o tiro

O sr. Alfredo Julio da Silva Dantas, residente na Rua Coutinho de Azevedo, 259, comunicou à Polícia

que, às 5 horas da madrugada, havia acordado com a detonação de um tiro de pistola e que o projectil caíra no quarto de dormir dos seus filhos. Ignorava quem teria disparado a pistola.

Falecimento

Na sua residência, Avenida Marechal Gomes da Costa, 50, faleceu a sr.ª D. Belmira da Silva Ferreira, de 90 anos, proprietária. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, às 15 horas, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «Aventuras de Joselito» (12 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Extase» — (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Um raio de luz» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Um estranho na minha vida», comédia (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os pendurais» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «A Fúria do Poder» aventura (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30 — «A Ponte», guerra (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Isto é revista» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Valentão é apelido», comédia (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Um noivo da América» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A miúda» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15 — «Todos a Paris» e «O fugitivo do amor» (12 anos).

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

bre, Nazaré Ferreira e Mira. O poema é de Ferro Rodrigues e Santos Fernando, a música de Frederico Valério, João de Vasconcelos e José Mesquita. A direcção de montagem foi entregue a Manuel Lima; a coreografia é de Mariano Franco; os figurinos de Mário Alberto. «Tá bem... deixa!» mantém o género da revista portuguesa: poema engraçadíssimo, música melodiosa e de sabor popular, boas piadas, bonito guarda-roupa, montagem moderna e um ritmo vivo. Humberto Madeira interpreta excelentemente um quadro de fantasia, uma invocação ao grande cantor Al Jolson, Helena Tavares, além de um bonito fado do maestro Frederico Valério, cantará um tango! Vicky Lagos cantará em português, espanhol e italiano. José Viana será um «homem telegráfico». Berta Loran e Leônia Mendes... bem, agora temos de guardar segredo para não «desmascarar» a estreia...

S. JORGE

Norman contra a esquadra britânica

Em «Norman, Marujo», que o São Jorge nos apresenta esta semana para tornar mais alegre a Páscoa do público de Lisboa, tem o famoso cómico a melhor de todas as suas comédias. As mais inconcebíveis e divertidas peripécias caracterizam as aventuras mirabolantes de um desajeitado marujo que, num pequeno barco à vela, abastece os navios surtos no porto e acaba por desafiar um almirante, discutindo direitos de passagem que os regulamentos navais lhe facultam e de que ele não abdica, sem saber que está destinado a servir naquele mesmo navio quando resolve ingressar na Marinha para conquistar as garotas dos sete mares... Aliás, as mulheres estão na base de todas as desgraças de Norman nesta comédia hilariante, e ele acaba por ser atirado para a Lua mercê de um conjunto de circunstâncias a que não é estranho um «bulldog», a que Norman serve de ama-seca, e um coelho que o cão persegue...

«Norman, Marujo» exhibe-se em três sessões diárias, às 15-15, 18-15 e 21 e 30. Espectáculo para maiores de 17 anos.

Primeiras exhibições

«O Primeiro Turista do Espaço» no Condes

O título do filme ontem estreado no Condes poderá levar a supor que se trata de um tema de ciência do espaço. A ciência, porém, é outra — desopilância. A batuta do realizador Norman Taurog é mágica — Jerry Lewis — e a sinfonia de gargalhada na plateia, em andamento veloz ou moderado, é conduzida sempre com um acerto desconcertante.

Que Jerry Lewis é um dos mais famosos cartazes cinematográficos da actualidade, não oferece dúvidas a ninguém. O Condes esgotou-se

ontem rapidamente, mesmo num dia — Sexta-Feira Santa — em que as salas de espectáculo não costumam registar grande afluência. Mas Jerry Lewis é, nesta quadra, um brinde de boa disposição e alegria. O argumento de Gore Vidal não podia ter encontrado melhor intérprete.

A arte de fazer rir atinge neste filme a craveira da era espacial. Os complementos são muito agradáveis. — Visor 33.

A NOITE DE GALA luso-brasileira

no Casino Estoril

As celebridades brasileiras que se encontram em Lisboa deram hoje um passeio pela cidade e estiveram nos Paços do Concelho, onde foram recebidas pelo sr. Aníbal David, vice-presidente do Município. À noite, assistem ao baile de gala no Casino Estoril, cujo «show» está a despertar grande interesse pois nele participam Chuca-Chuca, pianista e compositor; Rosana Tapajós, a jovem intérprete da «Bossa Nova»; Haroldo de Almeida, o mais famoso cantor das «boites» do Rio e Lucienne Franco, nas melodicas canções brasileiras.

Apresentará o «show», tendo como tema a evolução do Samba (antes e depois de Noel Rosa) o cronista brasileiro Haroldo Damásio.

A canção e o folclore de Portugal estarão representados por D. Vicente da Camara; Trio «Ouro Negro», Max e Rancho Típico «Os Cançãoeiros de Agueda».

Dá a sua gentil colaboração ao espectáculo, por tratar-se de uma festa luso-brasileira, Maria Teresa de Noronha.

VISITA A COIMBRA

dos estudantes do Ultramar

COIMBRA, 1 (Pelo telefone) — Estão, desde ontem à noite, nesta cidade os estudantes do Ultramar, em visita à Metrópole. Esta manhã, acompanhados pelo sr. dr. Bonito Perfeito, delegado distrital da Mocidade Portuguesa, dirigentes e filiados da mesma organização visitaram a Universidade, onde foram recebidos pelo reitor, sr. prof. dr. Carlos Moreira, que os saudou, retribuindo os srs. drs. António Simões, chefe da embaixada, e Bonito Perfeito. Depois percorreram os diversos estabelecimentos universitários, foram à igreja de Santa Cruz e ali colocaram um ramo de flores no túmulo de D. Afonso Henriques.

Após o almoço, visitarão, durante a tarde, monumentos e lugares característicos da cidade, seguindo, depois, para Lisboa no «rápido» da noite.

Agredido à sacholada

VILA REAL, 1. — Foi transportado ao Hospital da Misericórdia desta cidade, em estado melindroso, e foi operado de urgência, António Luís Campos, de 23 anos, casado, natural e residente em Vale do Cunho, freguesia do Pópulo, concelho de Alijó, que um desconhecido agrediu à sacholada.



JOSETTE PEIRO

JOSETTE PEIRO

reaparece hoje

com o nome

de Perelle

Foi há três anos que a «Tágide» e o «Palm Beach» apresentaram ao público português a grande cançonetista francesa Josette Peiro, grand-prix do disco, vedeta de Deauville, Paris, das elegantes boites da Côte d'Azur e da Riviera Italiana, que chegava até nós após um retumbante êxito conquistado no México, precisamente em Acapulco, e no Norte de Africa.

O público português aplaudiu delirantemente a grande cançonetista e algumas das suas canções — «Samba», «L'Homme au Piano», «On m'a donné une Ame» — tornaram-se populares.

Josette Peiro fixou-se em Portugal, e, depois, deixou de cantar. Agora, ao fim de três anos de silêncio, decidiu adquirir novo repertório e reaparecer com um novo nome artístico: Perelle. A sua reaparição está marcada para esta noite, na «Tágide» e no «Palm Beach».

Perelle, a cançonetista parisiense que uma longa estadia em Portugal transformou, sem contudo ter perdido a sua verdadeira sensibilidade de francesa, vai apresentar algumas das mais modernas canções francesas tais como: «Loin de Toi, Paris», «Dansons les Yeux Fermés», «Le Mur» e «La Passion de Vivre», «Pitié pour Moi», «Moi, Je m'ennuie», «Les Amants Merveilleux», «Ne me Quitte Pas», «D'Amour en Amour», «Les Flamans du Bal».

Festas associativas

Para esta noite, estão marcados bailes: no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atahia, 120, com o conjunto musical «Lua Azul»; na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque, 25, com a eleição da Rainha da Primavera; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «San Remo»; na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A, com um acto de variedades: na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3-1.º; e no Braço de Prata Clube, na Rua Fraternidade Operária, 15, com a orquestra «Casablanca».

Amanhã à tarde, haverá festas: no Ateneu Ferroviário, na Rua de Santa Apolónia, 59 a 63, com a orquestra «Casablanca»; no Clube Estefania, na Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A; na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, com a orquestra «Talismã»; na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, com o conjunto de Julio Amaral (organização Limão); na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61-1.º, com o conjunto «Vera Cruz»; e no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20. E para a noite, estão anunciados bailes: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Dinamicos»; na Casa do Distrito de Coimbra, na Rua de S. José, 141-2.º, com o conjunto «Lisboa á noite»; na Casa da Comarca da Serã, na Rua da Madalena, 171-3.º, com a orquestra «Costa de Ouro»; na Casa do Concelho de Arcos de Valdevez, na Rua Augusto Rosa, 58-1.º, com o conjunto «Hot-Jazz»; e na Casa de Ferreira do Zêzere.

TEATRO MONUMENTAL



HOJE
2 SESSÕES
As 20.30
e 23 h.
ADULTOS
M/ 17 anos

354

REPRESENTAÇÕES

LAURA ALVES
NA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO
BOA NOITE, BETINA!

com RUI DE CARVALHO

no protagonista
Telef. 5 51 33

AMANHÃ, Domingo de Páscoa
3 ESPECTÁCULOS
À TARDE, às 16 horas
À NOITE, 2 SESSÕES
As 20.30 e 23 h.

A seguir: A FIA DE CHARLEY
c/ IRENE e SOLNADO — 17 anos

TEATRO INFANTIL

MAIORES DE 4 ANOS

AMANHÃ
À TARDE, às 18.30 h.



Elenco do GERIFALTO

DIR. ART.
ANTÓNIO M. COUTO VIANA
— PREÇOS REDUZIDOS —

PLATEIA 2.º BALCÃO 3.º frente
a 15\$00 10\$00 5\$00
Esp. sub. pelo Fundo de Teatro

ADEGA MESQUITA

R. DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 107

A FIA ADELINA E O MESQUITA DESEJAM A TODOS OS SEUS CLIENTES UMA PASCOA FELIZ E RECORDAM QUE AMANHÃ DISTRIBUIRÃO AS JÁ TRADICIONAIS AMENDOAS

COMO SEMPRE ACTUARÁ, SOB A DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE FILIPE PINTO, O ELENCO PRIVATIVO DA CASA COMPOSTO POR: FERNANDO FARINHA — EDUARDA MARIA — ISABEL DE OLIVEIRA — MÁRIO ROCHA — RAUL DIAS E ANA HORTENSE, ACOMPANHADOS A GUITARRA E A VIOLA POR FONTES ROCHA E JOAQUIM DO VALE.

E COMO É DA TRADIÇÃO:

ATÉ AMANHÃ SE DEUS QUISER

(PARA ADULTOS)

Amanhã, Domingo de Páscoa

INAUGURAÇÃO OFICIAL DA ÉPOCA

com uma grande corrida de 8 novilhos-toiros da prestigiosa ganadaria de casta espanhola do Ex.º Sr. António Durão, a qual se efectuará, às 16 horas, com os dois brilhantes cavaleiros

Alberto Luís Lopes

Pedro Louceiro

São espadas os finos e valerosos novilheiros espanhóis

CURRO MONTES

que em breve tomará a alternativa de matador de toiros, e

PEDRO ROMERO

extraordinário bandarilheiro revelação da época passada, que faz a sua apresentação em Portugal

Pegas pelos Forcados Profissionais de Lisboa

de que é cabo Adelino de Carvalho

— Bilhetes à venda nos Restauradores, 7 —

PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS

MAIORES DE 6 ANOS

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

Exibição valorosa do Benfica contra os campeões da Bélgica na primeira jornada de Montreux

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 1.—O tradicional torneio internacional de hóquei em patins, todos os anos disputado du-

até aí, os «encarnados» procuraram desfeitar a defesa contrária, de qualquer modo, sem discernimento. Essa desorientação possibilitou aos Holandeses réplica valorosa e objectiva que os colocou em pé de igualdade no marcador.

Havia, porém, ainda vinte minutos para jogar. Na verdade assumira. Todavia, os Holandeses acantonaram-se no seu meio-rinco e os benfiquistas nunca chegaram a encontrar o processo de tornar essa dificuldade, acabando o empate por surgir como resultado certo.

Contra os Belgas, os campeões nacionais, após breves momentos de indecisão, lançaram-se ao ataque e, em breve, dominavam inteiramente o seu antagonista, cuja defesa se mostrou débil em demasia, atingindo o intervalo com a vantagem de quatro tentos (4-0).

No segundo tempo, Livramento substituiu Mário Lopes. O Benfica passou a actuar em grande velocidade, dando então medida exacta das suas possibilidades. Atingiu, mesmo excelente plano. O público encantou-se com o hóquei dos Lusitanos e foi, decisivamente, conquistado.

Os Belgas ainda construíram alguns contra-ataques — que mais podiam eles fazer, na contigência? — e num desses golpes, lograram o seu unico tento.

Urgeiro foi o melhor jogador do Benfica, quer no primeiro, quer no segundo desafio. Os seus companheiros, que na partida contra os Holandeses, acusaram, excessivamente, a estadia, no prelúdio contra Antuérpia deram já rendimento convincente, mormente Carlos Pe-

reira que teve intervenções de muito valor.

Resultados

1.ª DIA	
Portugal-Holanda	3-3
Suiza-Bélgica	7-3
Espanha-Alemanha	7-1
Itália-Inglaterra	6-4
Portugal-Bélgica	9-1
Suiza-Holanda	6-3

MARCADORES

Os doze golos do Benfica foram da autoria dos seguintes jogadores:

Perdigão	5
M. Lopes	2
Urgeiro	2
J. Lisboa	2
Nemdsael (p. r.)	1

CALENDÁRIO

HOJE

Inglaterra-Espanha
Alemanha-Itália
Bélgica-Holanda
Alemanha-Inglaterra
Suiza-PORTUGAL (20 e 20)
Espanha-Itália

CLASSIFICAÇÕES

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Suiza	2	2	—	—	13	6
Portugal	2	1	1	—	12	4
Holanda	2	—	1	1	6	9
Bélgica	2	—	—	2	4	16

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Espanha	1	1	—	—	7	1
Itália	1	1	—	—	6	4
Inglaterra	1	—	1	—	4	6
Alemanha	1	—	1	—	1	7

RESCALDO DO BENFICA - AARHUS

A crítica dinamarquesa diz:

- José Augusto sabe fazer tudo com o esférico, excepto levá-lo a falar
- Costa Pereira tem mãos que fixam o esférico como um torno
- O semi-calvo Germano, o de passos curtos e curiosos

mente. «Havia muitos espectadores estrangeiros».

Prosseguindo diz: «Mas nem Portugueses, nem Austriacos, nem Suecos conseguiram compreender como foi que o A. G. F. chegou aos quartos-de-final da Taça da Europa.

Mais adiante o crítico pretende que o Benfica esmagou o Aarhus durante dois-terços do jogo.

Sobre a acção de José Augusto diz:

«José Augusto sabe fazer tudo com um esférico, excepto levá-lo a falar», acrescentando: «Ouvia-se, no camarote da Imprensa, velhos jornalistas que o comparavam a um Mattheus ou um Garrincha... Os seus «dribles» são maravilhas e o seu golo foi uma pérola, continua o comentador, que também põe em

destaque o formidável guarda-redes Costa Pereira, o defensor central Germano, o avançado-centro Águas e muitos outros.

Costa Pereira é um dos maiores artistas da bola que vi até hoje — diz o crítico do «Politiken»

«Politiken», em título, escreveu: «A única coisa que não devia acontecer: um golo português logo no princípio do encontro».

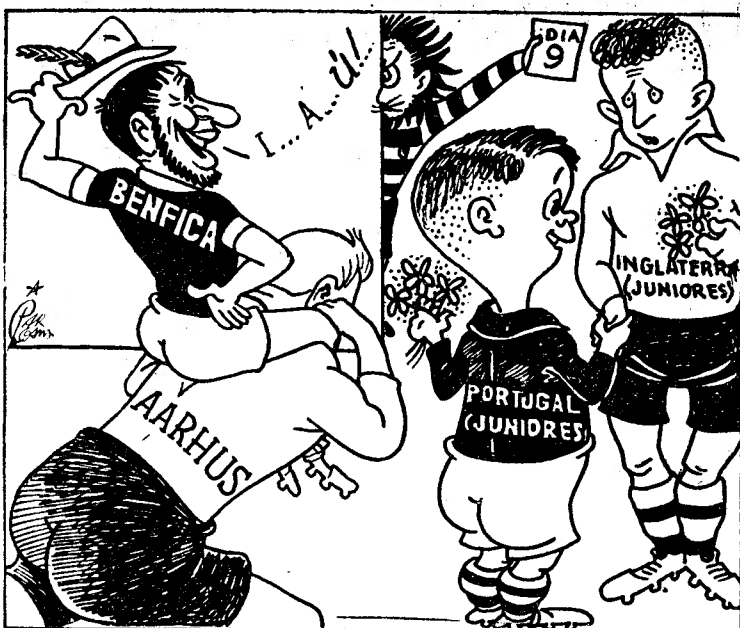
Elogia, principalmente, Costa Pereira: «É um dos maiores artistas da bola que vi até hoje... De grande estatura, atlético e com olhos de lince, Pereira tem mãos que fixam o esférico como um torno».

E continua: «E, na frente dele, estava o possante e semicalvo Germano que, com o seu estilo de correr em passos curtos, curiosos, formava só por ele uma defesa verdadeiramente sólida.

A propósito do árbitro francês, Blois, diz que foi bom, mas teve tendência para apitar demais nos casos em que deveria ter feito predominar a regra da vantagem.

Em conclusão, escreve que este jogo provou mais uma vez que uma equipa de amadores dinamarquesa pode haver-se com os clubes fracos da Taça da Europa, mas, inevitavelmente, não tem probabilidades de vencer logo que se mede com uma das boas equipas do torneio.

O governamental social-democrático «Aktuel» escreve: «Foi um K. O. no primeiro assalto». — F. Presse).



— O futebol português já anda às «cavalitas» dos estrangeiros. Falta agora os miúdos seguirem o exemplo...

TORNEIO INTERNACIONAL DE JÚNIORES

Portugal - Inglaterra amanhã em Alvalade o mais importante jogo do dia

No ritmo previsto, prossegue amanhã à tarde, o Torneio Internacional de Juniores, com jogos marcados para Lisboa e Évora, no Estádio «José Alvalade» e campo Estrela, respectivamente.

O programa é o seguinte, a partir das 15 horas:

EM LISBOA:

Alemanha-Roménia
PORTUGAL-Inglaterra

EM ÉVORA:

Austria-Polónia
(Taça José Grahay)
Grécia-França

A estreia de Portugal, em Lisboa,

após ter empatado, anteontem, no Porto, com a Itália, é aguardada com interesse, dado que se espera dos nossos juniores um comportamento que lhes permita alcançar uma classificação que anda no espírito de todos os desportistas. Todavia a exibição das Antas não atingiu a bitola técnica desejada, mas é de crer que, rectificadas algumas falhas, a equipa logre obter o rendimento que parece estar ao alcance da valia dos seus integrantes.

O «conze» inglês, dirigido pelo famoso Billy Wright, no encontro com a Espanha, não diligenciou demonstrar uma qualidade que constitua um grande obstáculo para os rapazes lusitanos. No entanto, será bom não confiar demasiado visto que o mau pode transformar-se no óptimo. E o pior que pode acontecer em futebol é imaginar-se que que vai verificar-se somente uma determinada faceta.

O outro encontro, Alemanha-Roménia, englobado no mesmo programa, é importante. Ambos triunfaram, com clareza, na quinta-feira, e ambos, evidentemente, anseiam por ir mais além. A previsão de uma partida animada é, pois, de fazer-se. Tanto melhor. O público aprecia espectáculos vibrantes.

Em Évora, os Austriacos e Polacos disputam a taça «José Grahay» e para o torneio o embate, que opõe os Gregos ou Franceses, deve considerar-se susceptível de propiciar um despique curioso.

A jornada é digna do interesse do público além de que o torneio, pelas suas características, é credor da simpatia geral.

VÁRIAS PROVAS DE AMANHÃ

ATLETISMO — «Torneio da Primavera», no Estádio Universitário, às 10 horas.

FUTEBOL — Continuação do campeonato distrital da III Divisão da A. F. L. (Série A) — Belas-Mucifalense, Algés-Imperio, Queluz-1.ª de Dezembro, Oeiras-Cacém e Lourel-Porto Salvo — todos às 16 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do Torneio de Principiantes: Salesianos-Oeiras, Paço de Arcos-Cascais, Algés-Benfica B e C. U. F. Benfica A, Sintra-Mundet, C. F. Benfica-Azeitonense, Cascais-Paredes, Belenenses-C. Ourique B e C. Ourique A-Liceu Francês, nos «rinks» dos clubes indicados em primeiro lugar.

— Continuação do Campeonato regional de juniores: Sporting-Física, Salesianos-Oeiras, Paço de Arcos-Cascais, Algés-Benfica B, C. U. F. Benfica A, Sintra-Mundet, C. F. Benfica-Azeitonense, Cascais-Paredes, Belenenses-C. Ourique B e C. Ourique A-Liceu Francês, nos «rinks» dos clubes indicados em primeiro lugar.

NATAÇÃO — Treino do nadador José de Freitas, entre Poço do Bispo e Belém, às 8 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, às 15 horas.

PORTUGAL

averbrou 6 triunfos
em 14 competições

1946 — Itália B
1947 — Portugal
1949 — Portugal
1950 — Inglaterra
1951 — Bélgica
1952 — Espanha
1953 — Espanha
1954 — Portugal
1955 — Portugal
1956 — Portugal
1957 — Espanha
1958 — Portugal
1959 — Espanha
1960 — Espanha

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

XADREZ

JOÃO ROSADO

venceu o Torneio de Inverno
organizado pelo «Alekhine»

Terminou o Torneio de Inverno organizado pelo G. X. «Alekhine», exclusivamente destinado aos seus associados, com a vitória de João Rosado.

Os concorrentes, em numero de 14, foram, primeiramente, divididos em duas séries e, consoante as suas classificações nestas, apurados para três outras séries, que terminaram agora.

Durante a primeira fase, desistiram três concorrentes.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, João Rosado; 2.º, François Muller; 3.º, Julio Bettencourt; 4.º, Carlos Correia Lopes; 5.º, Dagoberto Lobato Markl; 6.º, José Martins Antunes; 7.º, Artur Damaso da Costa; 8.º, Fakueto Madeira; 9.º, Armando Assunção Bartolo; 10.º, Domingos Peres Correia e 11.º, Marius Lacerda.

49 MIL CONTOS ganhou em três combates o sueco Johansson

NOVA YORK, 1 — Ingmar Johansson ganhou 1 634 528 dólares — cerca de 49 mil contos — com os seus três combates com Floyd Patterson.

No primeiro obteve 281 421 dólares, no segundo 643 107 e no terceiro 710 000.

O fisco norte-americano reclama, porém, o pagamento de mais de um milhão de dólares em impostos. — (A. N. L.).

Amália casará em Lisboa dentro de quinze dias — segundo nos confidenciou

(Continuação da 1.ª página)

ra o «contrôle» policial. Seguimo-la. Quando, por fim, parou, olhou-nos com compreensível expressão e não pôde conter estas palavras:

— Até me apetece chorar!... Mas, logo em seguida, numa mudança desconcertante, muito típica, aliás, da extraordinária fadista:

— É verdade que o Benfica ganhou na Dinamarca? No Rio parecia que a colónia portuguesa tinha enlouquecido!

Fazemos alusões ao seu óptimo aspecto, ao que ela respondeu:

— Sabe, sou uma mulher feliz!

Recepção em honra dos participantes do Seminário Internacional de Hidráulica

No anfiteatro do pavilhão de Química do Instituto Superior Técnico, concluiu-se hoje a primeira parte dos trabalhos do Seminário Internacional de Hidráulica, organizado pela Associação dos Estudantes daquela escola. Foram proferidas as duas últimas lições, visto que os participantes no Seminário vão, a partir de amanhã, realizar, através do País, diversas visitas de carácter técnico.

O primeiro orador da sessão foi o engenheiro Armando Lencastre, que versou o tema: «Evacuadores de cheias». Começou por declarar que, num aproveitamento hidráulico, o estudo da descarga das cheias é de fundamental importância, salientando ainda que nas grandes barragens de terra construídas em Portugal, o custo do referido descarregador (geralmente em poço) é idêntico ao da barragem. Disse ainda, que mesmo nas barragens de betão em que o descarregador fica incorporado na barragem, a sua existência interfere com a sua estrutura e agrava por vezes consideravelmente o custo da obra. A dissipação da energia a jusante das descargas constitui também um problema da máxima importância. Por último, o orador abordou outros problemas, tendo focado particularmente as soleiras descarregadoras de planta rectilínea e de planta circular, as soleiras normais e deprimidas, o órgão dos descarregadores em poço, a ligação do poço com a galeria e a dissipação de energia.

A lição de encerramento foi proferida pelo engenheiro investigador Serafim Lajinha, que falou das «Barragens de betão».

Com o brilhantismo costumeiro, o engenheiro Serafim Lajinha dissertou demoradamente sobre métodos e aparelhagem de observação de diferentes grandezas, colocação de aparelhagem, cuidados, leitura de aparelhos, medições geodésicas de deslocamentos e métodos de interpretação de resultados.

Finda a lição, os participantes no Seminário, dirigiram-se para a Embaixada de Espanha, onde o professor D. José Ibañez Martín e sua esposa ofereceram uma recepção em sua honra. Estiveram presentes o director do Técnico, professores do referido estabelecimento de ensino e outras individualidades.

EM CHIPRE

acabaram os impostos

NICOSIA, 1. — Desde ontem à meia-noite, os Cipriotas deixaram de ser obrigados, pelo menos legalmente, a pagar contribuições e impostos. Com efeito, a legislação fiscal existente expirou e os representantes turcos na Câmara recusaram-se a prorrogá-la, como protesto contra os atrasos na aplicação das quotas partes na administração (setenta Gregos e setenta Turcos). Assim, segundo a expressão do presidente da Câmara, todo o fisco da ilha caiu pela base, e se os Cipriotas continuam a pagar direitos alfandegários, impostos e taxas diversos e mesmo a pôr selos na correspondência fazem-no voluntariamente. — (F. P.).

E depois, esta cor favorece-me imenso. Quem me tira o sol, tira-me tudo!...

Amália tinha já cumprido as formalidades policiais. Já nessa altura toda a gente que ali estava em serviço a tinha reconhecido e ela viu-se obrigada a corresponder às saudações.

Voltou-se para nós e largou uma graça:

— Sou ainda conhecida aqui, hem!?

Rimo-nos ambos. E como quem queria aproveitar o momento psicológico, procurámos obter os esclarecimentos que nos faltavam:

— Mas, vêm viver definitivamente em Portugal?

— Não, não podemos. O César tem lá os seus negócios. Mas vamos arranjar as coisas de modo a passarmos parte do tempo no Brasil, outra parte cá. Vou já preparar mesmo a nossa casa aqui.

— Onde é?

Amália poisou a mão direita sobre o nosso ombro e sorriu, gracejando:

— Isso é segredo, meu amigo!...

E a grande «diva do fado» lá foi, exuberante e feliz, de encontro aos braços das poucas pessoas de família que a aguardavam no aeroporto. Já ela abandonava o edifício, quando surgiu, a correr, Erico Braga, exclamando:

— Então, filha, não me disseste nada!...

TREME A TERRA

cinco vezes por dia...

PALERMO, 1. — Há dias que a terra treme em Rocoamena, comuna de cerca de 3500 habitantes, a uns 60 kms de Palermo. O carácter excepcional do fenómeno é que os abalos prosseguem ao ritmo de cinco por dia e a intervalos regulares. Abriam-se brechas em muitas casas e a população anda muito assustada. — (F. P.).



Os adeptos do Sport Lisboa e Benfica esperaram a chegada do avião e depois, indiferentes à fadiga, deram largas ao seu entusiasmo aplaudindo os seus «ídolos»

Tem 400 modelos para escolher o seu automóvel

NOVA YORK, 1. — A V Exposição Internacional de Automóveis abriu hoje no Coliseu com a apresentação de mais de 400 modelos fabricados pela indústria automobilística de 10 países.

Trata-se da mais ampla e variada colecção de automóveis até hoje apresentada nos Estados Unidos, com a participação de 10 países: Inglaterra, França, República Federal da Alemanha, Holanda, Israel, Itália, Japão, Suécia, Checoslováquia e Estados Unidos.

Os modelos vão desde os pe-

A esposa de Churchill faz hoje 76 anos

LONDRES, 1. — «Lady» Churchill, que faz hoje 76 anos, passará o dia com o genro e a filha, sr. e sr. Christopher Soames, na sua residência, próximo de Tunbridge Wells, em Kent. — (R.).



A delegação do Benfica na pista do Aeroporto, em Lisboa. Reconhecem-se Gastão Silva (director), José Augusto (jogador), dr. José Pinho (médico) e Germano (jogador).

Os jogadores do Benfica foram alvo de entusiástica recepção esta madrugada no aeroporto da Portela

Devido ao mau tempo em Copenhague, o avião especial da SAS foi forçado a atrasar consideravelmente a saída daquela cidade, na viagem de regresso a Lisboa da equipa do Sport Lisboa e Benfica que, em Aarhus, tão brilhantemente venceu os campeões da Dinamarca, passando deste modo às meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

Por tal motivo, o avião da SAS só aterrou no aeroporto pouco depois das 5 horas desta manhã, hora que não impediu que estivessem no aeroporto algumas centenas de adeptos do Benfica, com as bandeiras do clube e algumas bandeiras nacionais, vindo-se, também, a bandeira do Futebol Clube do Porto, o popular clube nortenho que não quis deixar de manifestar, também, o seu regosio pela grande vitória

dos campeões de Portugal, em Aarhus.

No aeroporto estiveram, também, a receber a equipa os srs. Pinheiro Machado, vice-presidente do clube; dr. Fezas Vital, secretário-geral; dr. Vítor Ferreira da Silva, José Castilho, Fernando Caseiro, Mário de Almeida, Domingos Claudino e outros dirigentes dos «encarnados».

Tanto nas varandas, como junto do gradeamento que dá para a plataforma, viam-se centenas de sócios e adeptos do clube que, no momento da aterragem do avião, ergueram «vivas» ao Benfica, no instante em que Costa Pereira desembarcava, correndo, em primeiro lugar, seguido dos seus companheiros de equipa que, para corresponder ao entusiasmo dos seus adeptos, se dirigiram ao gradeamento, para agradecer os aplausos de todos eles.

Bella Guttman espera conquistar a taça...

Apesar de fatigados da longa viagem e ressentidos, ainda, do tempo frio da Dinamarca, tanto Bella Guttman como o sr. Gastão Silva, director da secção de futebol, e os jogadores do Benfica, prestaram-se, amavelmente, a fazer algumas declarações para o nosso jornal sobre as magníficas vitórias dos campeões de Portugal que estão a representar condignamente o futebol português numa prova tão difícil como é a Taça dos Campeões Europeus.

— Que impressões traz do jogo, Bella Guttman?

— Boas, como é natural. O primeiro tempo foi muito bom, com a equipa a jogar como uma só peça, para vencer o encontro. No segundo tempo, já com três bolas a favor e mais duas que levaram a Lisboa, a equipa afrouxou, naturalmente, e talvez não tivesse sido tão brilhante...

— E a equipa do Aarhus?

— Os Dinamarqueses jogaram melhor do que em Lisboa. Tiveram de abrir jogo e, daí, o Benfica ter melhor oportunidade de mostrar a sua personalidade e vencer à vontade...

— Foi o melhor jogo do Benfica?

— É difícil responder a essa pergunta... O Benfica jogou como jogara contra o Ujpest e fez um resultado que me satisfaz...

— Acha que o Benfica irá à final?

— Espero que o Benfica passe à final da Taça dos Campeões Europeus.

— Espera ganhar a Taça?

— Espero que o Benfica ganhe a prova... se a equipa continuar a jogar como até aqui. Ganhámos bem todos os jogos. O resultado não pre-

A conquista

(Continuação da 1.ª página)

ções de Venus na segunda quinzena de Maio.

Informações complementares, fornecidas pelo director do observatório de Leningrado, explicam que o satélite que entrou na órbita de Venus foi disparado há oito dias do foguetão em marcha. Devido ao impulso de um novo combustível e favorecido pela completa ausência de atrito na sua deslocação, a nave espacial pôde alcançar uma velocidade muito superior à do próprio foguetão, encurtando assim o tempo da última etapa da viagem.

SATELITE AMERICANO QUE SE DESINTEGRA

WASHINGTON, 1. — O Pentágono informou que o satélite americano

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

decompsu-se em pedaços.

do espaço

Transit III, lançado em 21 de Fevereiro, se desintegrou anteontem de manhã ao entrar na atmosfera, depois de ter girado 38 dias em volta da Terra.

Uma nota do Pentágono explica que os derradeiros sinais-rádio enviados pelo satélite foram captados no Texas às 7.47 h., de quinta-feira, e que foi provavelmente a essa hora que o Transit III se desfez na atmosfera. — (F. P.).

SUBIU a 51 180 metros um avião-foguete

BASE DA AVIAÇÃO DE EDWARDS (Califórnia), 1 — Oficiais das Forças Aéreas anunciaram, após verificarem os instrumentos do aparelho, que o avião-foguete X-15, que efectuou um ensaio nesta base, atingira uma altitude de 51 180 metros, o que constitui «record» mundial.

O avião, tripulado pelo piloto de ensaios Joe Walker, segundo se calculou anteontem, atingira uma altitude de 50 quilómetros.

Instrumentos examinados ontem revelaram, também, que as asas curtas do avião-foguete aqueceram até uma temperatura de cerca de 276,7 centígrados a determinada altura do seu voo de dez minutos. — (R.).

O PRIMEIRO FOGUETÃO JAPONÊS FOI LANÇADO COM ÊXITO

TOQUIO, 1 — O primeiro foguetão japonês de três andares «Kappa 9» foi lançado com êxito hoje da rampa de lançamento de Akitan no Norte de Hondu.

O foguetão, que mede 12,5 metros de comprimento e pesa 1530 kgs., subiu a altitude de 350 kms. em 10 minutos e meio. Pensa-se que voltou a cair a uns 600 metros do local do lançamento. — (F. P.).

A batata apodrece

no conceito de Bragança
cujo Grémio da Lavoura
procura resolver o problema

BRAGANÇA, 1 (Pelo telefone) — Encontram-se neste concelho cerca de 500 vagões de batata para consumo público, na sua maior parte «Arran-Bonner», cuja conservação periga manifestamente, pois grande parte daqueles tubérculos apodrecerá em breve, se não lhes for dado destino, e outros transformar-seão em gregos. Urge que se solucionem tão grave problema que afecta a economia agrícola neste concelho.

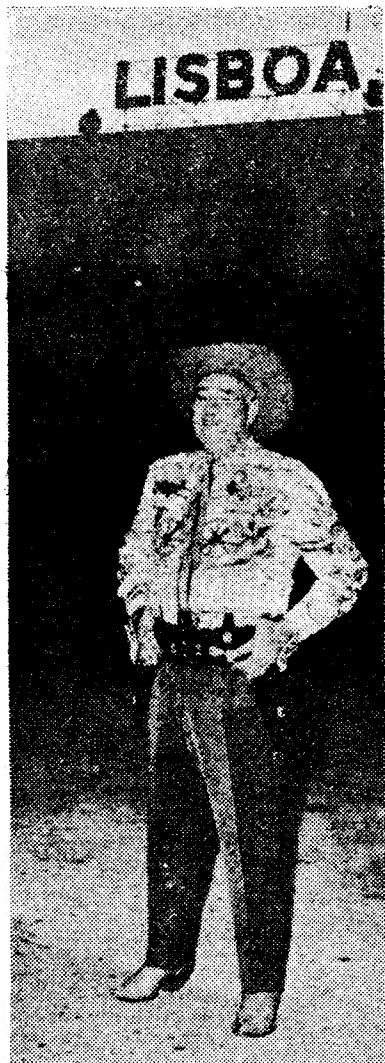
Toda esta batata se encontra em poder dos seus produtores.

O Grémio da Lavoura do concelho dirigiu uma circular aos párocos, regedores, presidentes das Juntas de Freguesia e procuradores ao conselho geral do Grémio da Lavoura pedindo-lhes que manifestassem as quantidades que cada um possuía e convicts ficaram assim todos de que, por tal motivo, seriam compensados, se não no todo, pelo menos em grande parte, assegurando-lhes a colocação da batata. Não a venderam para outras cidades, por não poderem fazê-lo.

A verificar-se que a organização da lavoura não lhes possa colocar agora a batata da sua produção, não só daí resultaria um prejuízo manifesto para aqueles que em condições tão precárias a produziram, como também ficaria em situação sobremaneira difícil a organização que representa os interesses da lavoura concelhia.

A Cooperativa dos Produtores de Batata de Semente deste concelho, que não conseguiu vender para plantação cerca de 100 vagões deste tubérculo, que lhe foram entregues pelos seus associados, comunicou recentemente em telegramas aos srs. Presidente do Conselho, secretário do Estado da Agricultura e subsecretário de Estado do Comércio, a aflitiva situação em que se encontrava, solicitando que, embora aquela batata não pudesse ser vendida ao preço normal, lhes fosse pelo menos consentido colocá-la no consumo público ainda que com prejuízo manifesto para os seus associados. Isto é, de 2\$00 para 1\$00.

Toda esta batata poderia ser destinada ao Grémio dos Armazenistas de Batata para Consumo, de Lisboa e Porto.



O «cow-boy» milionário desembarcou assim no aeroporto da Portela

UM «COW-BOY» MILIONÁRIO desembarcou em Lisboa

Às primeiras horas de hoje, o aeroporto de Lisboa foi «sacudido» pela chegada de um autêntico «cow-boy» norte-americano, mas um «cow-boy» milionário, com um chapéu azul de abas largas na cabeça, um blusão pontilhado de lantejoulas e guarnecido com desenhos avermelhados de cabeças de touros e de «wagons» das pradarias do Oeste, enormes as calças azuis e, nos pés, botas cinzentas de bicos revirados; nas ancas, um cinturão negro, com fivela e medalhões de prata e... dois pistóles Colt 45, autênticos, como autênticas eram as balas... Trata-se do sr. Abe Schiller, proprietário do grande hotel Flamingo de Las Vegas, que vem em férias à Europa, férias onde se mistura, naturalmente, o seu negócio e a propaganda do famoso hotel e não menos famoso Casino daquela não menos famosa cidade norte-americana...

Alto e fortalhão, de rosto arredondado e tons avermelhados, o sr. Abe, sempre sorridente e provocando sorrisos dos demais passageiros, entrou na aerogare, acompanhado do sr. Word, director da T. W. A., e, cumpridas as formalidades dos serviços de emigração, já na alfândega, teve de deixar, de boa vontade, claro, o cinturão, os pistóles e as balas autênticas nos serviços aduaneiros... Sem pistóles e sem balas, o sr. Abe Schiller assistirá, no sábado, ao Grande Baile de Gala, no Casino Estoril, onde será motivo de curiosidade e simpatia das celebridades brasileiras que se encontram em Portugal.

A «MISS» AMÉRICA e o raguebista

DENVER, 1 — Marilyn Vanderbilt «Miss América» 1958, declara que se decidiu, finalmente, a casar com Gary Nady, antigo jogador de raguebi da Universidade do Colorado, actual treinador da equipa do Parsons College. — (A. N. I.).

DENTES
COMO ESTES
SÓ COM
**PASTA
MEDICINAL
COUTO**
CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA

Caroline Kennedy brinca

enquanto os Estados Unidos
se mostram indignados com as notícias
sobre os preparativos do seu rapto

PALM BEACH (Florida), 1. — Caroline, a travessa filha de três anos do presidente Kennedy, brincava, feliz, ao sol quente desta estância de veraneio no Oceano Atlântico, desconhecendo, na sua inocência, que se tornara o alvo de uma anunciada conspiração de Cubanos pro-Castro para a raptarem.

A pequena garota loira, cujas travessuras na Casa Branca encantaram e fizeram sorrir o povo americano, desde que o pai se tornou Presidente, está a ser guardada discreta e eficientemente por uma brigada reforçada de duros agentes dos serviços secretos.

Notícias da anunciada conspiração para raptar Caroline, que foram conhecidas ontem, indignaram o país, a despeito de tentativas feitas pela Casa Branca para diminuir o significado e o perigo da ameaça.

Sómente poucos detalhes da anunciada conspiração foram, até agora, divulgados e a Casa Branca tem-se visto aflita para caracterizar como «rotineiras» as investigações de segurança.

Agentes dos serviços secretos e a Polícia local empenham-se, todavia, este fim de semana em diligências para encontrar os conspiradores.

O PRESIDENTE SÓ SOUBE DO CASO PELOS JORNAIS

Anunciou-se que as investigações principiaram há cerca de uma semana, após ser recebida na sede dos serviços secretos em Washington uma informação de que quatro Cubanos, descritos como elementos «pro-Castro e anti-Kennedy», se encontravam nesta área para raptar Caroline.

As precauções de segurança tornaram-se logo mais apertadas à volta da menina, embora não fossem restringidos os seus movimentos normais.

Naturalmente, os serviços secretos guardaram segredo da sua investigação. Até o Presidente só soube da conspiração quando leu anteontem, à tarde, as notícias dos jornais.

Pierre Salinger avisara os jorna-

EM 3 LINHAS

Foi aprovado e mandado pôr em execução o regime de vencimentos ao pessoal civil contratado e assalariado da Força Aérea em serviço no Ultramar.

Um decreto-lei, do Ministério das Finanças, introduziu alterações no Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, aprovado pelo decreto-lei n.º 41 969.

A requisição dos certificados de aforro e a sua amortização passam a poder efectuar-se nas estagões dos C. T. T.

Foram alteradas as instruções sobre a composição e o uso dos uniformes dos funcionários dos quadros administrativos ultramarinos.

Foi agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Avis o almirante francês Georges Etienne Jules Canbier.

Foi extinto o Centro de Assistência Social de S. Jacinto, do concelho de Aveiro.

O dr. Sebastião Cabral da Costa Sacadura foi nomeado inspector da biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa.

A SRA. PÁSCOA deu à luz em Sexta-feira Santa

VANCOUVER, 1 — A sr. Violet Faster (Violeta Páscoa) deu ontem, Sexta-Feira Santa, à luz uma criança do sexo feminino, com o peso de cerca de três quilos e meio. A sr. Violet, vive em Violet Street (Rua Violeta), no norte desta cidade. — (R.).

listas de que não deviam tentar transformar o caso numa história sensacional e descreveu-o como uma «investigação rotineira». As suas palavras foram, no entanto, em vão. Postos da rádio, a televisão e jornais de todo o país consideraram a história como uma grande notícia e foram exibidos filmes vendo-se a família Kennedy a gozar as suas férias da Páscoa junto ao mar.

Salinger, que repetidas vezes se recusou a afirmar que a investigação prosseguia, confessou estar preocupado com a anunciada conspiração de rapto.

AINDA NÃO HÁ PROVAS PARA SE EFECTUAREM PRISÕES

Pouco antes da meia-noite de ontem, uma agência noticiosa americana citou o que classificou como «uma excelente fonte» para comunicar que agentes dos serviços secretos localizaram os Cubanos pro-Castro que procuravam.

O informador, segundo a agência, disse: «Julgamos saber quem são os Cubanos, que estão a ser mantidos sob vigilância. Não existem, porém, nesta altura, bastantes provas para prisões. Os conspiradores não fizeram qualquer movimento em falso e podeis esperar que se mostrem muito cautelosos». — (Reuter).



Este papagaio não é vulgar. Bebe café e é poliglota. «Papagucia» a expressão «beija-me» em sete idiomas e sorve ruidosa e alegremente, pelo bico, colheres de café. O bicho vive em Londres e é considerado um distinto «linguista»

Não apareceu ainda o corpo do rapaz que caiu ao Tejo

O dramático desaparecimento do pequeno Raul Moita da Fonseca nas águas do Tejo, ontem à tarde, na doca do Beato, causou viva consternação naquela zona, onde o rapaz era muito conhecido pela sua vivacidade e traquinice e ainda pela paixão que revelava pela pesca. Era esse o seu entretenimento favorito e, para se lhe dedicar, chegava a desobedecer aos pais. Fora o que ontem acontecera. Quando o seu progenitor o surpreendeu, ordenou-lhe que regressasse a casa. O pequeno Raul, porém, havia-se esquecido de um pequeno saco, onde guardara já algum pescado. Escondeu-se assim, num local próximo, para o reaver. Mas fez-lo com a maior infelicidade, pois escorregou e mergulhou logo nas águas do rio, que na altura (era a vazante) corriam a velocidade considerável.

Estabeleceu-se, como é de calcular, pânico. Apesar de o Raul ter

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou havia calma; o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado ao norte dos Cantábricos, e de um anticiclone centrado ao norte da Madeira.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 10°; Portalegre, 11°; Coimbra, 12°; Faro, 13°; Lisboa, 14°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ÀS 15 HORAS: Máxima, 17°; mínima, 10°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°; mínima, 8°.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente muito nublado; vento fraco de Noroeste, passando a fraco ou moderado de Sudoeste; períodos de chuva, durante a noite e a manhã, principalmente ao norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; pequena descida de temperatura.



No dia
em que ele
for
um homem,
ainda
o
frigorífico
BOSCH
estará novo!



Hoje, ele é apenas um "miúdo" vivo e ladino. Sua maior aventura consiste em abrir o frigorífico da mamã e comer os deliciosos bolos que ela faz. Mas amanhã, quando ele for um homem, ainda este frigorífico Bosch, que é agora a sua grande atracção, estará novo como no primeiro dia.

- Eis algumas características dos frigoríficos Bosch:
prateleiras removíveis e de altura ajustável; cuvettes para rápida fabricação de cubos de gelo; congelador de grande capacidade; gavetas de plástico transparente, para vegetais; interior da porta totalmente aproveitada com prateleiras de altura regulável, suportes para ovos e divisões para manteiga e queijo; descongelção automática; regulador de frio suplementar «Tropic» para os dias mais quentes; e, ainda, a sempre consagrada qualidade Bosch.



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

Sede: Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32. Tel. *73 69 91
Filial: Porto — Abertura em breve

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

Vida religiosa

As solenidades de Sábado de Aleluia na Sé Patriarcal de Lisboa

Entre as solenidades de Sábado de Aleluia, celebradas em quase todos os templos de Lisboa, foi a missa celebrada na Sé Patriarcal que teve maior relevo.

As cerimónias começaram às 10 horas, sob a presidência do rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, dos Olivais, tendo assistido, além dos cônegos e beneficiados do Cabido, os componentes da Irmandade do Santíssimo, com o respectivo juiz, conde de Sabugosa, e muitos fiéis. Celebraram-se matinas e laudas, desempenhando a parte coral, nos responsáveis, os alunos do referido estabelecimento de ensino religioso, dirigidos na parte polifónica pelo padre dr. Manuel Luís e na gregoriana pelo padre José Ferreira.

A entrada da capela-mor, via-se um grande candelabro de bronze, no qual ardlam 15 velas, correspondentes aos salmos que foram cantados, sendo nove em matinas e cinco em laudes. A decima quinta vela destinava-se à cerimónia que representava a ressurreição de Cristo. As velas foram apagadas após cada salmo, para significar a extinção gradual da glória visível de Cristo na sua Paixão. Explicou aos fiéis as diferentes fases das cerimónias o cónego Gregório Neves.

VIDA ARTISTICA

Visita guiada ao Museu Carlos Reis, de Torres Novas

TORRES NOVAS, 1.—Teve grande êxito e um alto significado a primeira visita guiada ao Museu Carlos Reis, na qual tomaram parte os professores da Escola Técnica de Torres Novas, dos grupos 5.º e 8.º, respeitantes às disciplinas mais relacionadas com as Artes e Letras, nomeadamente, os seguintes encarregados docentes: sr.ª D. Maria Antonieta Raimundo Coelho, D. Maria Noémia Neto Miranda de Melo Leitão, D. Maria de Lourdes Agapito, D. Maria da Assunção Soares dos Reis, D. Maria Teresa Alves Vieira, D. Maria da Piedade Amado das Neves, D. Joana do Carmo Almeirim; e srs. Manuel Joaquim dos Santos Junior e Ernesto Costa.

Em qualquer ponto do globo



tanto nos países extremamente quentes como nos de frio rigoroso, a grandes altitudes e no avião como na planície, a LAMY 27 escreve sempre nitidamente, de forma regular e sem qualquer falha. Em virtude destas garantias, a LAMY 27 é admirada e apreciada em todas as metrópoles do mundo por milhões de estudantes, médicos, professores, técnicos, comerciantes, etc.

Fluxo de tinta automaticamente regulado

A dosagem exacta de tinta é conseguida pelo LAMY-Tintomatic; este sistema consiste numa rede de canais finíssimos que conduzem a tinta até à ponta do aparo e em 21 câmaras de compensação que anulam automaticamente qualquer oscilação de temperatura.

Preços: LAMY 27 aparo ouro-pontas osmio: 400\$00, 285\$00 e 186\$00
LAMY 99: 175\$00 e 140\$00
LAMY - ratio: 120\$00, 116\$00 e 85\$00

Poderá adquirir nas boas lojas da especialidade a



com LAMY-Tintomatic

em preto e diversas cores modernas, com aparo na graduação própria para a sua escrita pessoal.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

O regresso do Benfica

(Continuação da página central)

Portugueses e para o desporto nacional.

Abordámos, então, José Augusto, o grande «herói» de Aarhus, que foi passeado em ombros.

— Que impressões trás você, José Augusto?

— Eu? As melhores. O jogo foi bem disputado, o Benfica fez uma grande exibição... Jogámos todos para ganhar...

— Foi a sua melhor exibição?

— Não sei... É difícil dizer, mas foi um encontro que jamais esquecerei na minha carreira de desportista. Não posso esquecer a prova de amizade da juventude da Dinamarca para comigo. São fases da vida de um desportista que nunca se podem esquecer...

— O Benfica irá á final?

— Em tom peremptório, o excelente extremo-direito afirmou:

— Vamos á final e vamos vencer...

Costa Pereira sente a responsabilidade do momento

O popular guarda-redes, ao passo do (o seu desejo era ir para junto da esposa e conhecer a filhinha, que nasceu durante a sua ausência) declarou-nos:

— Foi uma magnífica vitória para o Benfica e para o futebol português...

— Foi a sua melhor exibição?

— Melhor ou pior, não sei dizer. Sei que fiz tudo quanto podia e estive feliz. Agora só temos de nos preparar ainda mais para os jogos

de responsabilidade para disputar a final da Taça...

«Oficialmente, nada sabemos» — disse o director do Benfica, referindo-se às propostas para transferências

Finalmente, ouvimos o sr. Gastão Silva, director da secção de futebol do Benfica, que principiou por nos declarar:

— Estou muito satisfeito com o resultado e com a passagem da equipa ás meias-finais, o que é, de facto, um feito de projecção.

— Está, portanto, satisfeito com a exibição?

— Sim. O Benfica impressionou muito na primeira parte, com um bom futebol e uma afirmação de conjunto e de personalidade que arrancou aplausos aos próprios Dinamarqueses. Todos os críticos es-

CONFERÊNCIAS

Sociedade Portuguesa de Contabilidade

O dr. Amaro Duarte Guerreiro, chefe da Repartição de Estudos do Instituto Nacional de Estatística e vice-presidente da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, laureado pela Universidade de Oxford, profere, no próximo dia 5, ás 18 e 30, na sede daquela sociedade, na Rua Barata Salgueiro, 1, 2.º, esquerdo, uma conferência intitulada: «Os contabilistas e a estatística».

trangeiros disseram que o Benfica demonstrou possuir uma equipa de projecção internacional. Na segunda parte, a equipa repousou um pouco, como era natural, para não esgotar as suas reservas físicas, dados os jogos de responsabilidade que tem ainda de efectuar no Campeonato.

Prosseguindo:

— Impressionante e comovente foi o espectáculo de centenas de Portugueses no estádio do Aarhus, e que, em certos momentos nos pareceram superiores aos 25 000 Dinamarqueses na sua vibração e entusiasmo. José Augusto foi abraçado e erguido aos ombros de Portugueses e Dinamarqueses com a bandeira de Portugal, em momentos que não se esquece.

— Acha que o Benfica irá á final da Taça?

— O nosso objectivo é continuar a trabalhar para isso, e se pudermos ganhar a Taça isso seria uma grande honra para o Benfica e para o futebol português no Mundo.

Finalmente, interrogado sobre as anunciadas propostas aos jogadores do Benfica, o sr. Gastão Silva, respondeu:

— Oficialmente, não sabemos de nada... Não sei quem é o tal «empresário» nem tão pouco o jornalista português envolvido no caso... Tenho as minhas duvidas...

Depois, e a despeito de ser apenas umas centenas de pessoas, foi o delírio na recepção aos jogadores do Benfica, abraçados e vitorizados pelo magnifico triunfo na Dinamarca.

um grande candelabro de bronze, no qual ardlam 15 velas, correspondentes aos salmos que foram cantados, sendo nove em matinas e cinco em laudes. A decima quinta vela destinava-se à cerimónia que representava a ressurreição de Cristo. As velas foram apagadas após cada salmo, para significar a extinção gradual da glória visível de Cristo na sua Paixão. Explicou aos fiéis as diferentes fases das cerimónias o cónego Gregório Neves.

A exemplo dos anos anteriores, as cerimónias da Ressurreição celebram-se á noite, conforme o ritual seguido até ao século XIII. Na Sé Patriarcal, para este fim decorada com panejamentos de brocado franjados a ouro, os actos começarão ás 22 horas, com a solene vigília pascal, seguida da bênção do lume novo, do cirio e da água baptismal, da renovação das promessas do baptismo. Nesta parte da cerimónia colaborarão todos os fiéis que, para isso, empunharão velas como símbolo da fé. Segue-se a missa solene da Aleluia. As cerimónias terminarão á 1 hora da madrugada.

Amanhã, ás 11 horas, na Sé Patriarcal, haverá missa de pontifical celebrada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, alocução e bênção papal, com indulgência plenária pelo eminente purpurado.

O Cardeal-Patriarca de Lisboa foi ordenado sacerdote há 50 anos

Faz hoje 50 anos que foi ordenado sacerdote o cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. A ordenação foi conferida em Braga pelo arcebispo primaz D. Manuel Baptista da Cunha, na sua capela particular.

Por estar a decorrer a Semana Santa, não se fez qualquer comemoração do acontecimento. No entanto, no Paço Patriarcal, foram recebidos muitos cartões e telegramas de saudação.

No próximo dia 23, faz 50 anos que o eminente purpurado celebrou a sua primeira missa no Louzado, sua terra natal.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira deslocar-se-á a Louzado nesse dia, sendo ali recebido festivamente. Celebrará então missa solene no novo templo, recentemente construído, que é muito mais amplo que o primitivo.

Mensagem do Papa ao sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa

CIDADE DO VATICANO, 1.—Por motivo do 50.º aniversário da ordenação sacerdotal do cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira, patriarca de Lisboa, Sua Santidade João XXIII enviou-lhe uma mensagem de congratulações e de votos.

Em termos particulares afectuosos, o Santo Padre diz ao cardeal Cerejeira que, com este gesto, «desejamos honrar um dia tão auspicioso e crescer a vossa alegria e a do vosso rebanho».

Depois, o Papa presta vibrante homenagem ás virtudes pastorais do patriarca de Lisboa, sublinhando os méritos que adquiriu no plano da formação do clero e da acção católica. A mensagem termina por uma bênção especial.—(F. P.).

A ACÇÃO

CULTURAL

da Biblioteca da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 1. — A importância e a amplitude da acção cultural da Biblioteca Municipal «Pedro Fernandes Tomás» desta cidade pode avaliar-se pelo expressivo testemunho dos numeros relativos ao movimento no ano findo.

O numero de leitores subiu a 34 520; volumes consultados, 51 082, divididos pelas seguintes secções: História e Geografia, 1611; Filologia e Teologia, 236; Leitura, 15 362; diversos, 32 720. A existência de volumes, no dia 31 de Dezembro de 1960, era de 82 063; entrados durante o ano, 2071; leitores no domicílio, 673.

O aumento crescente do recheio da biblioteca, que, ultimamente, assumira carácter agudo, no que respeita a conveniente arrumação, foi, há meses, atenuado com o aluguer de um armazem para depósito de publicações periódicas.

É de acentuar que em pouco tempo as instalações da valorosa biblioteca, situada na Praça General Freire de Andrade, apesar de relativamente amplas ainda há poucos anos, se tornaram acanhadas para comportar o aumento progressivo das entradas, que, nalguns anos, se aproximam dos cinco mil volumes.



ANUNCIA o seu SERVIÇO

JET

COMET 4C

para os
**E.U.A.
e MÉXICO**

Bermuda

Miami

Mexico

Panamá

Caracas

Guatemala

San José C.R.

Lisboa

Madrid

Paris



GUEST AEROVÍAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Tel. 401 80

FOI AMPLIADA

a Adega Cooperativa da Região do Moscatel de Setúbal

PALMELA, 1 — Reuniu-se a assembléa geral da Adega Cooperativa da Região do Moscatel de Setúbal, que tem sede em Palmela-Gare. Aprovado o relatório e contas de gerência de 1960, foi resolvido aumentar de 5 para 10 % a taxa de desconto para o Fundo de Reserva Especial; e, concluída a segunda fase da Adega, ampliada agora para cerca de 10.000 pipas de capacidade, foi a direcção autorizada a contrair novo empréstimo pela Junta Nacional do Vinho e Junta de Colonização Interna, até o montante de quinhentos contos, para fazer face à construção de novas instalações destinadas à exploração dos subprodutos; compra de uma caldeira, para aguardente vinica; mais uma prensa e modificação do tégão para receptáculo das uvas em maior quantidade, de modo a dar despacho à laboração e fabrico do vinho com menos dispêndio, e no mais curto lapso de tempo.

Os vinhos produzidos na última colheita, atingiram cerca de 3.200.000 litros, tinto; e 28.349 litros branco, de excelentes qualidades.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Cor.

Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — Central — R. Olivença, 3 (Tel. 070504).

BARREIRO — Avenida — Av. Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Leão — R. Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — Oliveira — R. Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

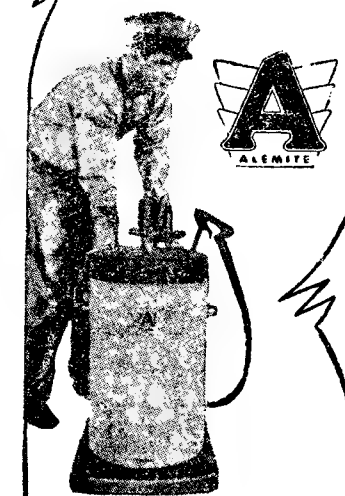
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadaense* — A's 21 e 15 «Intriga em Hong-Kong» e «Três homens num hotel» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30 «Três raparigas endiabradas» e «Amor de gangster» (17 anos).

ALEMITE



EQUIPAMENTOS COMPLETOS
PARA UMA MODERNA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS
DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO
SÃO GARANTIDOS POR
VINTE SETE MESES

80% DAS ESTAÇÕES DE
SERVIÇO MONTADAS
NOS ÚLTIMOS ANOS NO
PAÍS, SÃO EQUIPADAS
COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

SALA DE EXPOSIÇÕES

R. CONCEIÇÃO DA GILHA, 8-10-12
LISBOA

A PAN AM REDUZ AS TARIFAS DOS 'JACTOS' PARA A AMÉRICA DO SUL

Só a PAN AMERICAN pode oferecer
os seus próprios serviços para o
Rio de Janeiro via NOVA YORK

Poupe Esc. 7.290\$60
numa viagem de ida e volta
LISBOA — RIO DE JANEIRO
via NOVA YORK



A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

Agora pode fazer as suas viagens de turismo ou negócios utilizando os Gigantescos Clippers* a Jacto da Pan American de Lisboa para o Rio de Janeiro via Nova York. Tarifas mais reduzidas proporcionam uma verdadeira economia! Pode aproveitar a mesma economia nas tarifas de Classe Económica «Rainbow» para um maior número de cidades da América do Sul. E, além destas vantagens, terá a oportunidade de visitar Nova York, para prazer ou negócios, sem aumento de preço.

Ainda mais, a Pan Am oferece-lhe
— uma experiência sem igual

O seu bilhete inclui esta inapreciável vantagem: a experiência da Pan Am. Até hoje, mais de 1.250.000 passageiros internacionais viajaram nos Clippers a Jacto da Pan American — a linha aérea com a maior frota de aviões a jacto no mundo, e que tem sido a pioneira na aviação internacional há mais de 33 anos.

Para reservas e mais detalhes consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa - Tel. 36 21 81.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

PRÉDIO

de grande categoria, com elevador, 14 inquilinos, em ótimo local de V. Franca Xira e com o rendimento anual 103 contos, a dar bom juro ao capital. Trata: Armando Carrilho. Telefone 288, Vila Franca de Xira.

Prof. Mário Portocarrero Casimiro FALECEU

Maria Silva Pereira Portocarrero Casimiro, Maria Manuela Pereira Portocarrero Casimiro, Caetano Portocarrero Casimiro e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, irmão, cunhado, primo, tio e sobrinho, ocorrido há dias em Lisboa, na Rua Lucinda Simões, n.º 12-2.º esquerdo.

Não se fez participação na vida altura por determinação do finado.

Os lobos mataram

sete ovelhas

SOALHEIRO (Beira Baixa), 1. — Os lobos assaltaram o redil da propriedade denominada «Serrado», próximo desta povoação, pertencente ao sr. José Carvalho, e mataram sete ovelhas. Aos gritos dos criados e acoçados pelos cães, as feras interromperam o morticínio e debandaram.

SAIU DO TEJO

o lança-minas «Brage»

O lança-minas «Brage» da marinha de guerra da Noruega, que veio ao Tejo em visita de rotina e para reabastecimento, de forma a poder concluir a sua viagem até Oslo, largou hoje do porto de Lisboa,

INSTITUTO ESPAÑOL

O Instituto Espanhol organizará a partir do dia 12 do corrente mês de Abril até 12 de Junho, o seu XXI Curso Superior de Língua e Cultura Espanhola.

Informações e matrícula na sede do Instituto, Rua Actor Tasso, 27, todos os dias úteis das 10 às 13.

VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel aos preços oficiais, na:

Havas Exprinter

LISBOA — Rua Aurea, 242
Telefones 24306/25620

PORTO — R. St. António, 118, 1.º
Telefone 21157

TERRENOS

Vendem-se em lotes. Zona da Caparica. Informa o próprio. Telef. 073159.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27 2. — I. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta, 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme—Boca e dentes 10 às 13 e 17 às 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. ed. est. e intest. 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões 18 horas

Família inglesa precisa criada com experiência, que não se importe de viajar. Entrevistas em Lisboa de 1 a 14 de Abril. Resposta ao N.º 2648.

Sòmente os bravos

por W. EDMUNDS CLAUSSEN

FOLHETIM
SEMANAL

do Diário de Lisboa

28

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Enquanto Vance Hanna vigiava da margem do rio a operação de desembarque de armas e munições de bordo do «Estrela do Missouri» para seguir numa caravana de muare organizada por Turley Lind, surgiu um tiro inesperado. Logo a seguir, apareceu a bela Joan Abbot, que impediu, por certo que o autor do tiro explorasse o efeito do seu disparo. Vance tinha razões para temer uma emboscada e pretendia evitar a chacina da caravana. Levado à presença do pai de Joan, Stephen Abbot, este pôs em duvida o fundamento das suas suspeitas. Vance, porém, tem fortes razões para pensar que está senhor da verdade e resolve recolher provas na localidade próxima. Ai encontra dois velhos amigos que o livram de morrer às mãos dos apaniguados de Lind e se prontificam a ajudá-lo nas suas investigações. Entretanto, matam um homem com a faca que Vance perdeu. Querem linchá-lo, mas ele consegue fugir e continuar a procurar a verdade.

CAPITULO VI

— Acabo de chegar de Westport. E' verdade. Louie foi apunhalado.

— Oh, siô, meu Deus! — gemeu Dorsey, espedado ao lado das mulas, arregalando bem os olhos. — Bem sabia o probe negro que isto aqui num era boa gente não.

Abbott silenciou-o com um gesto.

— E de quem era o punhal, senhor Hanna? — perguntou.

— Quem lhe disse que Louie tinha sido morto?

— Lind.

Vance avançou um passo.

— E como o sabia ele? Lind fugiu de Westport antes mesmo do corpo de Louie ter sido encontrado!

Calou-se, á espreita da reacção de Abbott. Não houve nenhuma e percebeu que Abbott pensava que ele mentia. Uma expressão estranha perpassou-lhe pelo rosto e foi com voz cortante que disse:

— Não o avisarei segunda vez. Volte para West-

29

port. A gente de Lind está esfomeada pelo que o senhor traz na sua galera.

A resposta de Abbott foi uma risada seca. Entretanto uma certa piedade no olhar de Vance e isso enfurecia-o.

— Somos «yankees». Hanna, naturais de Boston e difíceis de convencer. Onde está a sua prova?

Joan espalmou a mão com força contra o madeiro da galera.

— Pai! Como podes ser tão teimoso?

— O senhor terá a prova por debaixo das coberturas dos fardos — respondeu Vance. — Pólvora e chumbo e espingardas novas que pintarão o caminho a sangue. Tem coragem suficiente para me ajudar a espreitar?

— Não acredito nisso! — bradou Abbott. Mas um segundo depois, soltou uma exclamação de horror: — Joan!

Vance virou-se. Joan Abbott corria na direcção de algumas mulas de Lind que erravam pelo acampamento, e por momentos julgou que ela conseguiria. A caravana de Lind estava pronta a partir. E entre a azáfama e gritos usuais que precedem uma partida, Turley Lind avançou deliberadamente para Joan.

Vance escorregou por detrás da galera de Abbott, e colocou a espingarda por entre os raios grossos das rodas. Aguardou então, todo frio por dentro, e com a arma bem apontada ao coração de Turley.

Abbott contemplava a récula de mulas, lembrando-se tarde demais que Vance Hanna o prevenira daquela junção com a caravana. E agora, Vance assistia ao drama que transformava aquelas feições finamente cinzeladas, toda a miséria, suspeita e tormento de um homem que descobre que desnecessariamente prejudicou a sua filha.

— Joan! — rouquejou num sussurro. E depois gritou: — Lind, atreva-se a tocar-lhe e eu mato-o! Maldito seja!

Mas Lind ria-se. Mau grado a distancia, podiam ver-lhe a barriga gorda sacudida pelo riso.

— Que se passa, Abbott? A sua filha tem medo de mim? Eu não a como...

28

Vance começou a apertar o gatilho, mas depois susteve o gesto. Não se passaria nada. Joan não levaria a cabo o seu acto temerário. Escaparia às mãos de Turley e voltaria atrás. Se disparasse solitaria sobre eles a matilha de alma negra. Nunca duvidara da lealdade dos almocreves para com Lind.

Joan estendeu a mão e arrancou a cobertura de um fardo. Caixas de pólvora negra Du Pont... coronhas de espingardas!

Turley saltou sobre a jovem com um grunhido de raiva viciosa. Ela procurou resistir-lhe, empurrando-o contra o fardo sobre o lombo da mula. E então Vance premiu o gatilho.

A bala acertou no animal, quebrando-lhe o pescoço. Turley encontrava-se demasiado perto de Joan, cujo corpo cobria quase metade do corpo do criminoso. Com a precipitação, Vance puxou do Colt, mas a distancia era demasiado grande e falhou de novo. E agora, Abbott corria á sua frente, esforçando-se por chegar a Lind.

Pelo canto do olho, Vance viu Dorsey abandonar a parelha de mulas. Um amor sincero unia aquele velho preto á sua menina, e á medida que Dorsey corria, a sua boca formulava sons estranhos e quase primitivos. Na mão empunhava uma pistola engalhada. Mas antes que qualquer dos homens lá chegasse, Joan enfiou o punho na pança de Turley.

Foi um soco forte, e ainda mais para uma rapariga. O seu punho enterrou-se fundo na carne balofa, e por breves segundos, o amplexo de Turley enfraqueceu, deixando-a livre.

Nenhum dos homens de Turley se achava perto para auxiliar o patrão. Abbott continuava a correr em direcção á caravana das mulas. Turley enfrentou o comerciante e um sorriso frio e perverso alongou-lhe os lábios, enquanto erguia a pistola.

Seguiu-se uma detonação, uma chama amarela e vermelha. Abbott estacou, dobrou os joelhos e tombou para a frente.

Freneticamente, Vance derramou uma nova carga pelo cano da espingarda, seguindo-se-lhe a bala. Joan corria para ele, por entre a fumaçada,

29

perseguida por Turley Lind. Vance carregava afañosamente a arma, perguntando a si próprio por que razão Dorsey não disparava.

De novo foi o cão da pistola de Turley que bateu no fulminante, disparando a bala em cheio no rosto do preto. Vance enfiou o cano da espingarda por entre os raios das rodas. Turley vislumbrou o brilho da arma e mergulhou para uma valeta antes que Vance pudesse fazer fogo.

Joan contornou os varais da galera, soluçando de pavor. Mal se lhe ouvia a voz por entre o estrépito da caravana em marcha.

— Ele matou o pai, Vance!

— Meta-se dentro da galera! — gritou o rapaz. Os ajudantes de Lind já se aproximavam a correr. Ou entra, ou desfaço-a á pancada!

Ela meteu o pé sobre um raio da roda e desapareceu no interior da carroça. Os homens de Turley cercavam já a galera solitária. Vance podia ouvi-los, avançando por entre a vegetação. Apanhou a voz de Turley, um pouco distanciada, á esquerda. O homem devia ter planeado chegar um dos sequezes ergueu-se de repente para a eles pelo outro lado.

disparar a sua carabina. A bala bateu no rebordo da roda e perdeu-se no negrume, num miado sinistro. Vance disparou contra o local de onde viera a chama. Soou um grito que era mais um uivo.

Vance repetiu a operação de carregar a espingarda. Uma pistola latia por entre as frestas do madeiro da galera. Joan estava a fazer fogo.

— Abrigue-se atrás de qualquer coisa — berrou ele. — Quer apanhar com alguma bala?

— Todas as armas são poucas — respondeu ela com voz tensa. — Turley aproxima-se pelo outro lado.

— Sei muito bem onde está o malandro. Tenciono mandar-lhe uma ameixa a próxima vez que tenha o arrojo de olhar nesta direcção.

— S: você falhar... screi eu quem o matará... pelo que ele fez ao meu pobre pai.

Falava como se estivesse a chorar. Vance sentiu o suor banhar-lhe a fronte. Santo Deus, se uma bala a matasse! Mudou a espingarda semi-

30

carregador do revólver, mas não havia tempo para pistola. Outro assaltante subia agora o rebordo de uma valeta. Desta vez, acertou no a vo em cheio.

Tremia-lhe a mão ao terminar o carregamento da espingarda. Só lhe restavam duas balas no carregador do rvólver, mas não havia tempo para mais nada.

Viu-se apanhado num tiroteio cruzado. As balas zuniam de um semicírculo por entre os olmeiros do rio. Um bala raspou-lhe pelo antebraço enquanto outras lhe abriam pequenos orifícios nos safões de pelo. Susteve no entanto o fogo, á espera de Turley.

Quando o homem apareceu, foi numa direcção que ele não esperava. Joan gritou, enquanto Turley e dois cúmplices subiam para a galera. Vance fez fogo com a espingarda á altura da ilharga e o recuo da arma arrancou-lha da mão. Turley despenhou-se lá de cima, com a cabeça transformada numa pasta de sangue. Não havia tempo para trocar a espingarda pela pistola. Ergueu-a bem acima da cabeça e esperou que o primeiro bandido lhe aparecesse á sua frente.

Mas Dorsey chegou primeiro. Erguendo-se como uma aparição, por baixo da galera, o velho preto levantou a pistola e premiu o gatilho. O tiro foi como o ribombo de um canhão.

O segundo homem de Turley voltou costas e fugiu.

Findara o combate. O espirito de luta evolara-se dos ajudantes de Turley, com a morte do chefe. Vance esboçou um sorriso contrafeito. Ouviu o tropel da cavaçada do outro lado do rio. Desta vez pensou, lutara contra os lobos sem a ajuda de McCreary. Não teria que lhe suportar as fanfarronadas.

Joan saltou da galera. Não se deu por achada, quando ele a enlaçou pela cintura.

— Dorsey! — exclamou a rapariga, ofegante. — Tens a testa cheia de sangue. Quero fazer-te um penso.

Mas Dorsey estava demasiado enervado para a escutar.

— Siô Deus meu — lamuriou ele com voz so-

31

tuna. — Mas qui cambada é essa em qui nos viemo meê?

O acampamento transformara-se em pesadelo. McCreary despachou os seus homens em perseguição da quadrilha em fuga e aproximou-se de Vance.

— A caravana precisa de alguém que a conduza ao seu destino. A senhora Cardenas vive em Saint Louis, meu rapaz. Não seria uma surpresa quando ela te perguntasse quem tinha levado a caravana a Santa Fé? Repousa uma semana, meu filho, enquanto te preparas para partir.

— Podíamos fazer isso pela pobre senhora — respondeu Vance modestamente.

Uma hora depois, ele e Joan estavam instalados no banco da galera. Dorsey e ele tinham trazido o corpo de Abbott e tinham-no estendido a todo o comprimento na cama da galera.

— Este negro tonto, sinhá, tá ouvindo os anjo do céu cantando pa seu Stephen — choramingou o preto. — Seu Stephen sempre foi bom p'ra mim. — Meu pai queria que seguissemos em frente — disse Joan — Para começar vida nova, da forma como ele planeava. Temos de lhe fazer a vontade, Dorsey.

— Sô os bravo, sinhá, são capaz de botá o pé nestas galera.

Vance desviou o rosto. As palavras de Dorsey despertavam nele o passado. Também ele expressara esses pensamentos, e agora, Mary Lynch estava morta, e Stephen Abbott também. Quando pousou de novo o olhar em Joan, a esperança que lhe nos olhos da jovem, ateuu uma fogueira dentro de si. Ela sorriu-lhe melancolicamente e havia como que uma promessa naquele rosto tão doce voltado para o seu.

— Levamos, Vance? Posso ter fé em si?

Por momentos ele ficou silencioso. Depois, soltou um suspiro e disse:

— A Santa Fé? Pois claro, todo o caminho.

FLM



Restaurante TRICANA

(ANTIGO BORGES)

* PARQUE MAYER *

Reabriu, com grande êxito, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa, orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos no espeto», vai ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. * A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez sigilo.

A FINANCIADORA Companhia Nacional de Crédito

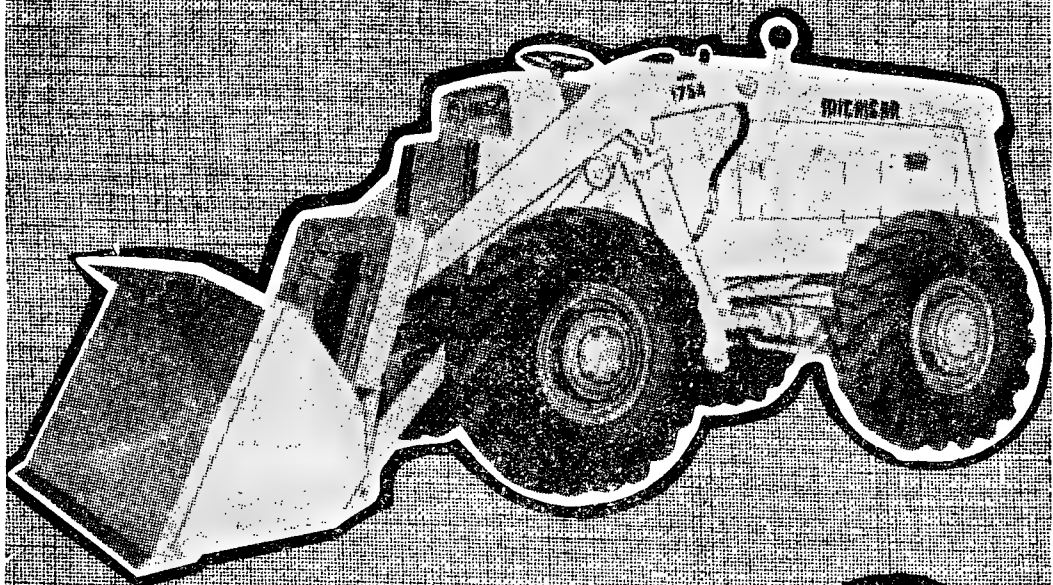
S. A. R. L. Av. da Liberdade 3 — Telet 2444 LISBOA

BLUSAS
CASACOS
FRANCESES
TORRE EIFFEL

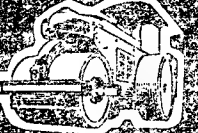
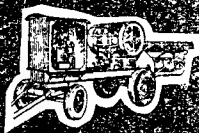
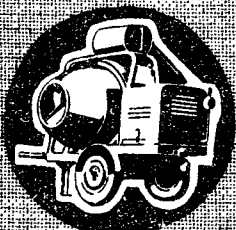
104 — RUA DO CARMO — 106

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

TODOS OS EQUIPAMENTOS
para construção civil
e obras públicas



Exponha-nos o seu problema
O nosso Gabinete Técnico
encontrará a solução adequada



LISBOA
R. DA BOA VISTA 831-D
TELEF. 672161/2/3/4/5

LUANDA
LARGO DA REPÚBLICA

COIMBRA
R. DA VILA VELHA 55-1

PORTO
R. DE SA DA BANDEIRA, 589
TELEF. 25871-32205

Linha de SINTRA

A EXPOSIÇÃO

de Raquel Roque Gameiro

Com o alarde e brilho que a Comissão Municipal de Turismo empresta a todas as manifestações sob o seu patrocínio, nomeadamente às culturais, inaugurou-se, no antigo Casino da Estefânia, mais uma magnífica exposição de arte desta vez das inconfundíveis aguarelas e dos belos desenhos da famosa artista Raquel Roque Gameiro, um caso à parte dentro das artes plásticas, pois é a primeira aguarelista portuguesa.

Dignou-se presidir ao acto inaugural o visconde d'Asseca, presidente do Município, que era aguardado, no átrio principal do edifício pelo sr. Rui da Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo, bem como pelas distintas pintoras D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros e D. Guida Roque Gameiro Otolini Coimbra, respectivamente irmã e filha da insigne expositora, que a representavam, por esta se encontrar impossibilitada de comparecer, devido a motivos de saúde.

Terminadas as formalidades de recepção, os visitantes ingressaram na artística galeria — que está gostosamente ornamentada para o efeito, com as obras colocadas sobre forte mancha de verdura que circunda o salão, autêntica «sinfonia verde» com música clássica a dar o ambiente próprio. Foi deste modo que nos foi dado admirar as 38 aguarelas e desenhos, alguns relativos ao maravilhoso cenário de Sintra, o tema sempre favorito da alma artista e sentimental, fonte inextinguível dos melhores angulos paradisíacos. O realismo da Natureza, com os seus tons policromáticos, o seu sentido poético, a psicologia, a expressão, o gesto, tudo tem harmonia, desde o pormenor ao conjunto, e tal foi o êxito do certame que logo de início foram vendidos dois quadros.

A exposição estará patente ao público, durante 15 dias, das 14 às 19 e das 20 às 22 horas.

TARDE DANÇANTE

nos Voluntários de Queluz

A comissão Pró-Sede dos Bombeiros Voluntários de Queluz promove, amanhã, mais uma «matinée-dançante», com o Conjunto Musical «TROPICAL».

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303);
Helénica — R. Elias Garcia, I. P.
L. Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Zeller — R. República, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15 «Romeu e Julieta» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15 «Mistérios de Paris» e «Os heróis não se rendem» (17 anos).

CACÉM — Cinema S. João — A's 21 e 39 «Sem talento para matar» (12 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 «Emboscada fatal» e «O rato que ruge» (12 anos).

VENDA NOVA — Cine Portugal — A's 21 «Bruscamente no Verão passado» e «A ilha do desespero» (17 anos).

Semana do contribuinte

JURISPRUDÊNCIA

IMPOSTO COMPLEMENTAR.— Declaração mod. 2.—Inicial:—Apresentação depois da notificação do auto de transgressão.—Rendimento líquido inferior ao limite legal de isenção.

1 — Pelo art. 14.º do Decreto n.º 40788, é obrigatória a entrega da declaração modelo 2 do Imposto Complementar quando o rendimento global do contribuinte seja superior ao limite ali fixado.

2 — Se, porém, feitas pelos serviços deduções dos encargos a abater por lei, resultar um rendimento não sujeito ao imposto, a sanção aplicável não é a da alínea b) do art. 37.º do mesmo decreto, mas sim a sua alínea a), sempre que se prove a não apresentação tempestiva da declaração.

in Acórdão da 2.ª secção do Supremo Tribunal Administrativo, de 29 de Abril de 1959, proferido no Recurso n.º 14217.

Obs. — Decreto n.º 40788, de 28 de Setembro de 1956:

Artigo 37.º — A falta de apresentação ou renovação da declaração de que trata o artigo 14.º será punida nos termos seguintes: a) — Quando não houver lugar à liquidação do imposto complementar, a multa aplicável será de 100\$00 a 500\$00.

IMPOSTO COMPLEMENTAR.— Declaração mod. 2:—Apresentação sem a intervenção do contribuinte.

1 — O contribuinte não é responsável pelo que consta numa declaração modelo 2 de Imposto Complementar, referente aos seus rendimentos, mas não assinada, por ele nem por indivíduo a quem tivesse conferido o competente mandato.

2 — A entrega da referida declaração fora do prazo legal constitui transgressão punida pelo artigo 48.º do Regulamento do Imposto Complementar.

in Acórdão da 2.ª secção do Supremo Tribunal Administrativo, de 29 de Abril de 1959, proferido no Recurso n.º 14195.

Obs. — Decreto n.º 40788, de 28 de Setembro de 1956:

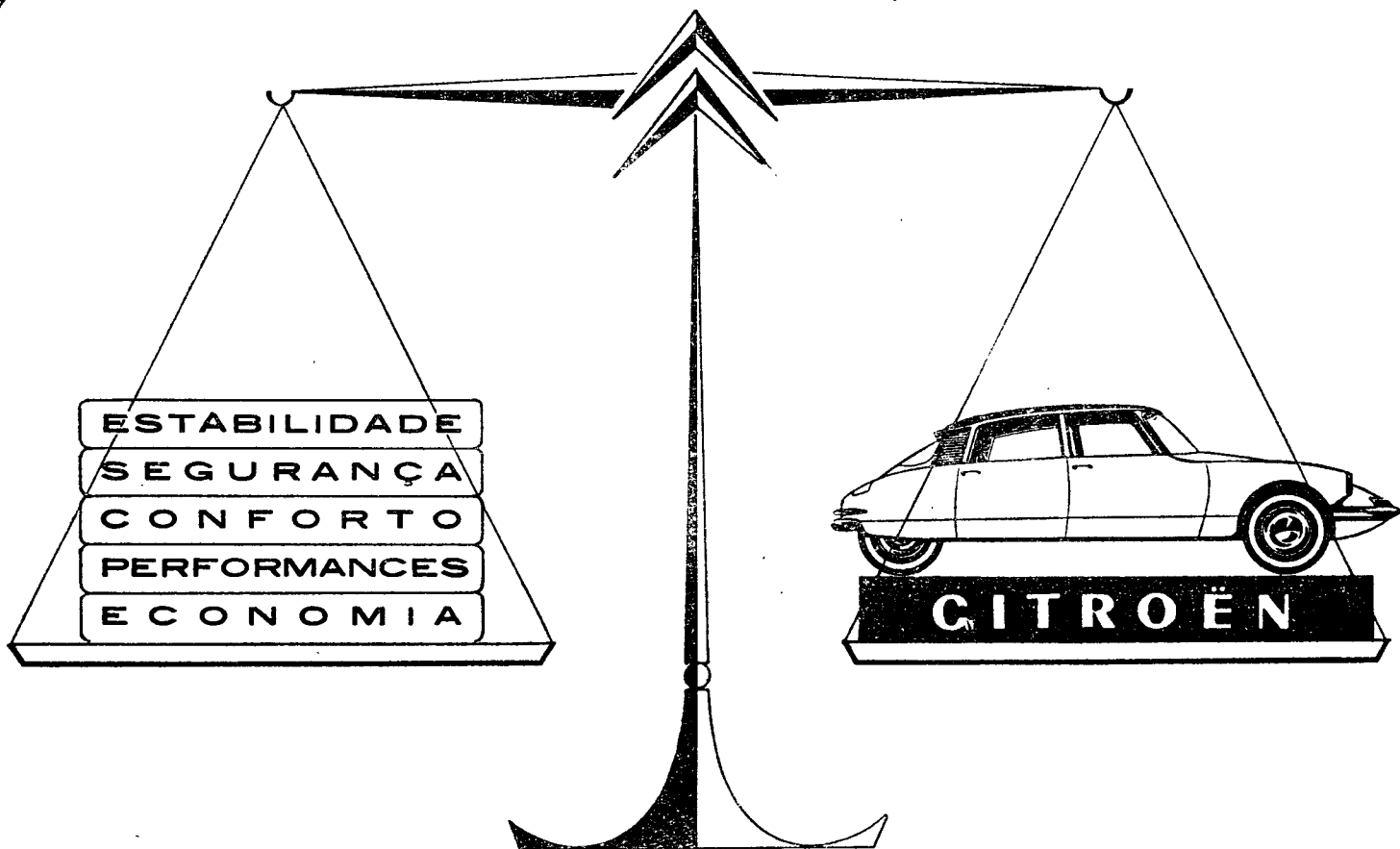
Artigo 48.º — A inexactidão das declarações para efeito do desconto a que se refere o artigo 27.º, bem como as transgressões não especialmente previstas, são aplicadas as multas de 500\$00 a 10 000\$, graduadas conforme a gravidade da falta, sem prejuízo da liquidação do imposto que se mostrar devido.

HOMENAGEM

ao antigo comandante da G. N. R. de Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 1. — Colocado na companhia da G. N. R. em Portalegre o sr. tenente Aniceto Sessas Pereira, que, durante cerca de nove anos, comandou a secção desta vila conquistando a estima de toda a gente pela sua correcção, espírito recto e trato cativante, todo o pessoal subordinado lhe prestou expressiva homenagem, durante breve cerimónia no quartel.

O sr. sargento Sebastião Gonçalves, em nome dos cabos e soldados, manifestou ao sr. tenente Sessas Pereira a admiração de todos e o desgosto pelo seu afastamento. Em seguida foram oferecidas uma espada e uma cigarreira ao homenageado, que agradeceu e despediu-se, afirmando que continuaria sempre ligado do coração à sua secção.



O EQUILÍBRIO PERFEITO

AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L. — AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A — LISBOA 1 — TEL. 73 41 31

BOLEIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 1 de Abril de 1931 a notícia de que, a partir do dia 5 do mesmo mês, era proibido fumar nos cinemas. A Inspeção-Geral dos Espectáculos comunicara aos proprietários de cinemas que, tendo a Direcção-Geral Saúde manifestado os inconvenientes de ser permitido fumar nas salas onde se realizam espectáculos cinematográficos, o ministro, concordando com os pareceres daquela Direcção-Geral, e a dos Espectáculos, determinara a observância da proibição.

EFEMÉRIDES

No dia 1 de Abril de 1578 nasceu Harvey, descobridor da circulação do sangue.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 4», de Brahms pela Orquestra Concertgebouw, de Amsterdão, dirigido por Eduard van Beinum; «A Ilha da Morte», de Rachmaninoff, poema, pela Orquestra da Sociedade de Concerto do Conservatório de Paris, dirigida por Ernest Ansermet; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de órgão: «Passacaglia em dó menor», de Bach, pelo organista Helmut Walcha; «Coral n.º 3, em lá menor», de César Franck, pelo organista Feike Asma; 18 e 40: Programa eventual; 19: 14.º programa da série dedicada ao barroco italiano: «Tocata n.º 6», de Frescobaldi, pelo organista Eduard Muller; «Il Pastor Fido, op. 13», de Vivaldi, pela Orquestra do Collegium Musicum de Paris, dirigida por Roland Donnat; 19 e 20: Temas ultramarinos; 19 e 30: Concerto, pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 50: «Sonata em sol maior», de Tarini, pelo violinista Joseph Szigeti, acompanhado pelo pianista Carlo Bussotti; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: «Cantata n.º 11», de Bach, interpretada por Ena Mitchell, Kathleen Ferrier, William Herbert, William Parsons, coro «Cantata Sigers» e Orquestra Jacques, dirigida por Reginald Jacques; 20 e 45: Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Variações sobre «Ah! ça ira», de Couperin, pelo cravista Pauline Aubert; 21 e 28: Programa, pelo coral de concerto de Lisboa; 21 e 45: Factos pouco conhecidos da história medieval portuguesa: «Estrangeiros em Portugal nos séculos XIV e XV», pelo dr. Oliveira Marques; 22: Transmissão, da Sé Patriarcal, da Vigília da Ressurreição. No final: Noticiário e encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Junção dos emissores — Segue programa de Lisboa 1; 19 e 50: Desdobramento — Noticiário regional; 20: Junção dos emissores — Segue programa de Lisboa; 21 e 20: Desdobramento — Transmissão de Montreux, do relato do desafio de hóquei em patins: Portugal-Suíça. No final, depois do Separador: Junção em Fade-In, e segue o programa de Lisboa 1.

RADIO CLUB PORTUGUÊS — A's 23: Abertura; 23 e 30: Concerto: Concertos para dois pianos e orquestra, «n.º 1, em dó menor» e «n.º 2, em dó maior», de Bach, por Vera Appleton e Michael Field, com a Orquestra do Festival de Castle Hill, dirigida por Frank Brief; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 22: «9.ª sinfonia, em ré menor, op. 125», de Beethoven. Solistas, coro e orquestra, dirigidos por Eugen Jonhon; 23 e 15: Solos de piano; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 18 e 30: Terço do Rosário, da basílica dos Mártires. No final: Noticiário, boletim religioso e encerramento. A's 22 e 30: Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor e missa solene da Sé Patriarcal. No final: Encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 1 — 21 e 17 (0,82 m.).
Dia 2 — 9 e 33 (0,75 m.); 21 e 52 (0,77 m.).
Dia 3 — 10 e 16 (0,74 m.); 22 e 30 (0,79 m.).

PREIA-MAR

Dia 1 — 15 e 38 (3,99 m.).
Dia 2 — 3 e 50 (4,06 m.); 16 e 9 (4,03 m.).
Dia 3 — 4 e 27 (4,05 m.); 16 e 48 (4,01 m.).

CARTAZ DO DIA

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Papá, precisa-se».

MONUMENTAL — A's 20,30 e 23 — «Boa noite, Betina!»

MARIA VITÓRIA — A's 20,45 e às 23 — «Sopas e descansos».

ABC — A's 20,45 e às 22,45 — «Não brinques comigo».

VARIEDADES — A's 20,45 e 23 — «Uma bomba chamada Etelevina».

CAPITÓLIO — A's 20,45 e 23 — «Tá bem... deixa!»

TIVOLI — «A verdade».

S. LUÍS — «Escandalo na corte».

S. JORGE — «O beijo fatal».

IMPÉRIO — «O mundo de Suzie Wong».

EDEN — «Imitação da vida».

ODEON — «As aventuras de José».

POLITEAMA — «Os 3 mundos de Gulliver».

MONUMENTAL — «Can-can».

ALVALADE — «Escandalo na corte».

CONDES — «Jerry, primeiro turista do espaço».

OLIMPIA — «Ódio entre irmãos».

AVIS — «Os quatrocentos golpes».

ROMA — «Imitação da vida».

RESTELO — «Esta terra é minha».

ROYAL — «Uma terra dos diabos».

JARDIM CINEMA — «Romance em Capri».

IDEAL — «Monstros do espaço».

ARCO IRIS — «O sinal do Zorro».

PROMOTORA — «Encontro com a sombra».

MOSCAVIDE — «Herodes o Grande».

SPORT LISBOA E BENFICA — «Uma estranha na cidade».

TELEVISÃO

Às 21: Abertura; 21 e 2: «Telejornal»; 21 e 40: «Naquele tempo...», pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 21 e 50: «Um dia

na vida de S. S. o Papa João XXIII»; 22 e 30: «A Capela Sistina»; 22 e 50: Torneio de Montreux: os jogos da primeira jornada (re-portagem filmada pelos enviados especiais da R. T. P.); 23 e 5: Transmissão directa do exterior: vigília pascal da Sé de Lisboa; a fechar «Telejornal»: ultimas notícias.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F

(Ver pelos bairros, das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário 74 (866360).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis 145 (86487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (22588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld. Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088) * Arga, Ld. Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).

BAIXA — Portugal, Rua Augusta.

216-218 (22073) * Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Fábora, 28 (680931).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. Redondo, 26 (45048).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453) * Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).

GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de Santa Marinha, 18 (863619).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

PALHAVA — Curle, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

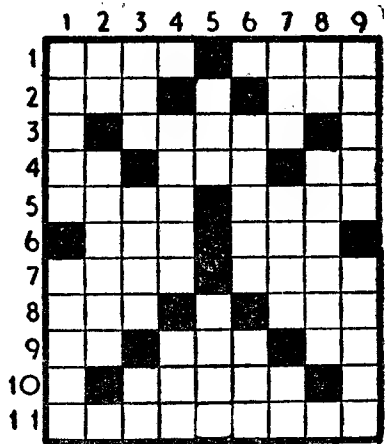
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2268



HORIZONTAIS: 1 — Causa. Por a. 2 — Corrente de água natural e abundante. Aquilo que prejudica. 3 — Conjunção copulativa. Usuras. 4 — Pronome pessoal. Sapo do Amazonas. Artigo definido. 5 — Guarnecer de asas. Cobre. 6 — Sobrenome de uma rainha de Portugal. Nome de homem. 7 — Nome de um fruto. Enfeita. 8 — Medida de superfície. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Batráquio. Ocasão. Mofa. 10 — Aplicará. 11 — Tributos.

VERTICAIS: 1 — Aluga. Folha de videira. 2 — Nesse lugar. Aguarda. 3 — Zumbido. Serra de Portugal. Antes de Cristo. 4 — Espécie de gaivina. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5 — Chegar. Mar também chamado de Zabache. 6 — Diferente. Agora. 7 — Cidade da Alemanha. Nome de mulher. O mais. 8 — Nota musical. Entender. 9 — Amacia. Ou por outra.

Resolven completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 2267

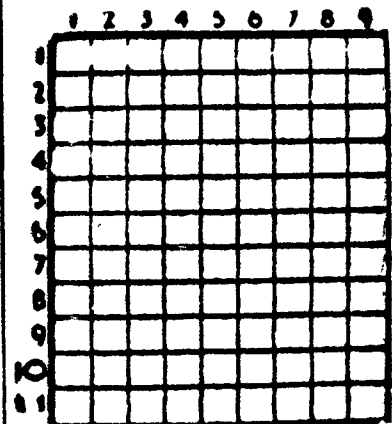
HORIZONTAIS: 1 — Gnomólogo. 2 — Ao. Avezar. 3 — MUITO. 4 — Ove. Vante. 5 — Espólio. 6 — Roa. 7 — Os. Loa. Ir. 8 — Mete. PODE. 9 — Purificas. 10 — O. Irara. 11 — Ré. Ozório.

VERTICAIS: 1 — GALO. Compor. 2 — NO. Vê. SEU. 3 — Mesa. Tri. 4 — Mau. POLEIRO. 5 — Ovívoro. Faz. 6 — Letal. Apíro. 7 — Ozónio. Ocar. 8 — Ga. Tó. Ida. 9 — Orbe. Presta.

(Provérbio: MUITO PODE O GALO NO SEU POLEIRO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4314



HORIZONTAIS: 1 — Nome de fruto africano. Leva á sirga. 2 — Cidade italiana. Acusados. 3 — Interjeição designativa de pancada forte e rápida. Preposição e artigo (pl.). 4 — Cidade de França. Rente. 5 — Gira. Emblema. 6 — Disposição metódica. 7 — Gastariam. 8 — Símbolo químico do rádio. Doença. Pronome pessoal. 9 — Negra. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 10 — Partir. Quintero. 11 — Doença que dificulta a respiração. Pronome possessivo (pl.).

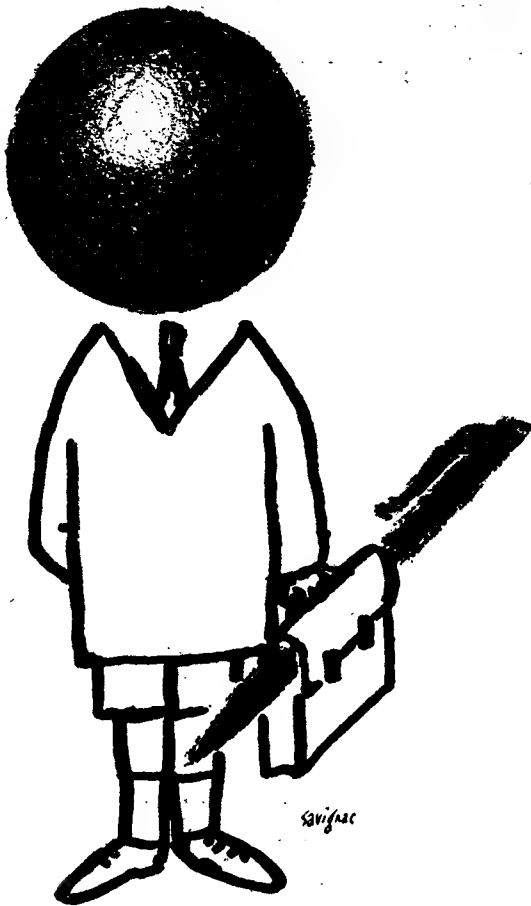
VERTICAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Salário de soldado. Descrédito. 2 — Bom senso. Besuntas. 3 — Grandes. Visceira. 4 — Suspiros. Defendera com arames. 5 — Doutora. 6 — Altar. Hastas publicas. 7 — Preposição que precisa de ser demonstrada. Lobrigou. 8 — Atrevam. Enredo. 9 — Artigo definido. Saudáveis. Bois selvagens.

Solução do problema n.º 4313

HORIZONTAIS: 1 — Cume. Pi-ra. 2 — Ria. Dar. 3 — Lugre. 4 — Tu. Rio. Dr. 5 — Ara. Tia. 6 — Nas. Lua. 7 — Sal. Aba. 8 — Os. Soe. Oc. 9 — Gosma. 10 — Der. Mas. 11 — Arão. Caro.

VERTICAIS: 1 — Creta. Sonda. 2 — Vi. Urnas. Er. 3 — Mal. Aal. Grã. 4 — Ur. Sô. 5 — Ágia. Ousa. 6 — Rô. Em. 7 — Ide. Tua. Ama. 8 — Rã. Diabo. Ar. 9 — Arara. Acaso.

USADA NAS ESCOLAS



Escreva uma página ou cem páginas. A escrita é sempre tão perfeita, sem faltas de tinta nem defeitos!... Por isso a nova BIC «poli-glase» em carvão de tungsténio é usada com êxito nas escolas. **DESCUBRA A NOVA ESCRITA BIC. APENAS POR 9\$00**

BIC
NOVA ESFERA

2.ª TIRAGEM

Proseguiu esta tarde o Torneio Internacional de Juniores

O Torneio Internacional Europeu de Juniores prosseguiu esta tarde no Estádio do Restelo, com dois encontros correspondentes à segunda jornada da fase de apuramento, que amanhã se completará. Dos dois desafios damos a seguir breves relatos.

TURQUIA, 2

ESPANHA, 2

Sob as vistas do alemão Tschenscher, as equipas formaram: TURQUIA (Camisola branca com faixa vermelha no peito e calção branco) — Yilmal; Cumali e Mufit; Dogan, Tuncay e Nuri; Aptullah Candan, Aydin, Nedin e Ceyhan. ESPANHA (Camisola vermelha e calção azul) — Arriaga; Campos e Elcodo; Oliveiroz, Jayo e Guedes; Cabello, Annaz, Izuata, Urtiaga e Jesus.

Durante a primeira parte a equipa espanhola desfrutou de vantagem territorial e técnica e desperdiçou algumas boas oportunidades de visar com êxito a baliza à guarda de Yilmal.

Foi, pois, contra a corrente do jogo que os Turcos aos 34 minutos, lograram abrir o activo por intermédio de Nedin, a concluir um «dive», apontado junto da linha da grande área dos Espanhóis e depois da bola estar à mercê dos defensores espanhóis. Aos 39 minutos, Jesus, com culpas para a defesa otomana estabeleceu o equilíbrio.

Na segunda parte a feição da partida não se alterou. Os Espanhóis continuaram a demonstrar, portanto, superioridade global. Aos 40 segundos, os Turcos colocaram-se em vencedores, por intermédio de Aptullah, que desfeiteou

A taça «Stanley Rous» para a equipa melhor comportada

Na sua reunião de hoje, os delegados da U. E. F. A. resolveram atribuir a taça «Stanley Rous» à equipa do torneio que melhor comportamento disciplinar tiver ao longo do certame.

HÓQUEI EM PATINS

Em Montreux, a Espanha venceu a Inglaterra (8-2)

MONTREUX, 1 — No jogo realizado esta tarde, nesta cidade, a contar para o torneio da Taça «Lusitania», a equipa espanhola venceu a inglesa, por 8-2. — (A. N. I.).

A VIUVA VIAJA

acompanhada de dois caixões

GENOVA, 1 — Uma viúva de Pescara partiu para a Argentina, levando entre a sua bagagem os restos mortais dos seus dois maridos.

Trata-se de Vittoria Chieffo, de 60 anos, que viaja a bordo do paquete italiano «Federico» com um caixão contendo o cadáver de seu segundo marido, que faleceu no ano passado, e uma pequena caixa, com os ossos e outros restos mortais de seu primeiro marido, que morreu há 30 anos. — (R.).

Já reabriu A PISCINA DO TAMARIZ

Tratamento de água sob a Direcção Técnica do Engenheiro-Químico B. de Mesquita

Informações no Casino Estoril — Tel. 060730



O «keeper» espanhol Arriaga, vai socar a bola que um avançado da equipa turca cabeceou para um companheiro

Arriaga com um golpe de cabeça na sequência de um «canto».

Aos 12 minutos, porém, os Espanhóis com culpas para a defesa contrária empataram por Cabello. Com as duas equipas a procurarem desfazer o equilíbrio o fim do jogo chegou com o resultado de 2-2.

BÉLGICA, 1

HOLANDA, 1

Para o segundo jogo da tarde as equipas formaram assim:

BÉLGICA (Camisola branca e calção preto) — Wickmans; P. Vander Eeckt e R. Vander Eeckht; Vanderhoven, Van Roy e Spante; Haagdoren, Vermeyen, Colasse, Peeters e Puis.

HOLANDA (Camisola «grenat» e calção preto) — Van Leeuwen; Monster e Veenstra; F. Pierre, De Vries e Van Buijtenen; Hainje, Van Straalen, Graaf, Keizer e Adelaar. ARBITRO — Joaquim Campos (Portugal).

Nos 10 minutos iniciais o equilíbrio foi a nota dominante do encontro, muito embora um remate do interior-directo holandês Keizer obrigasse Wickmans a uma boa defesa.

Depois, aos poucos, os Belgas mais animados começaram a assediar o meio campo holandês, ganharam dois «cantos», e aos 16 minutos Vermeyen abriu o activo da sua equipa. Os adversários tentaram com afã a igualdade, mas a defesa belga não se deixou bater.

E, assim, ao chegar-se à meia hora, a partida voltou ao equilíbrio, mas com uma toada ríspida, a obrigar o juiz de campo a intervir com frequência, ou não se tratasse de dois velhos rivais.

Ao intervalo a Bélgica venceu por 1-0.

Na segunda parte os Holandeses, que já na primeira metade haviam dado a noção de equipa melhor estruturada, tiveram quase sempre o «jogo na mão».

Assediaram com frequência o meio campo dos Belgas, mas a defesa destes — sempre alerta — conseguiu manter as suas redes invioláveis... até aos 34 minutos, altura em que Graaf, colocou os grupos em igualdade.

Ao fim: Bélgica, 1-Holanda, 1.

A Frente de Libertação Nacional da Argélia

manda um enviado à Suíça

CAMILLE BLANC CONDECORADO A TÍTULO PÓSTUMO

PARIS, 1.—O Governo francês concedeu hoje, a título póstumo, a «ordem da nação» a Camille Blanc, presidente do Município de Evian que ontem foi vítima de atentado terrorista.—(Reuter).

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

cidentes. É possível que estes documentos tenham incriminado mons. Manuel das Neves. — (F. P.).

O Papa lamenta a morte do rev. Graziani

CIDADE DO VATICANO, 1.—O Santo Padre sente-se muito desgostoso com a notícia do assassinato em Angola do p. Angelo Graziani, capuchinho italiano. Foi ele mesmo que, ao tempo patriarca de Veneza, entregou em Junho de 1957, crucifixo ao religioso, de partida para as missões no Congo. — (F. P.).

Comentários de «O Apostolado» à morte do missionário

LUANDA, 1 — Refere-se «O Apostolado» à morte de um missionário capuchinho, o padre Angelo, em São Salvador do Congo, durante os últimos acontecimentos sangrentos do norte da Província.

«Entre as numerosas vítimas dos bandoleiros que espalharam destruição e morte na região do Congo, figura o missionário capuchinho padre Angelo, missionário de São Salvador do Congo — escreve o jornal. A notícia telegráfica apenas diz que foi morto, caindo heroicamente no cumprimento do seu dever. Que o seu sangue heroicamente derramado santifique a terra que regou e nos alcance de Deus a paz, o espírito de concórdia, a união fraterna e o progresso da fé católica». — (A. N. I.).

MAIS REFUGIADOS chegaram a Lisboa

Esta manhã, chegou ao aeroporto o avião da carreira da T. A. P., que trazia passageiros de Lourenço Marques e Luanda para Lisboa. De Angola chegaram 9 senhoras, 14 crianças e 3 homens. Algumas crianças vieram entregues às hospedeiras de bordo da T. A. P., pois os pais ficaram em Angola.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14

Domingo de Páscoa no mais castiço Restaurante do Ribatejo, Almoço Regional e Chá-Daqui.

3 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 3
2 — CONJUNTOS MUSICAIS — 2

Figueira PADEIRO de Alparça que tanto êxito alcançou no Carnaval e Ribatejano de Acordeons * Folclore — Fandango — Cantares Regionais — Fados e Dancing, num ambiente de luz, cor e alegria no coração do Ribatejo. A Gerência oferece gratuitamente à tarde «matinée» de cinema aos filhos dos nossos clientes. Informações e Reservas em Lisboa — Tel. 770320 (M/15 anos)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS A CONQUISTA DO ESPAÇO

O satélite russo emite imagens pela TV

NOVA YORK, 1. — O satélite russo que gravita em volta de Vénus está equipado com uma aparelhagem de televisão, de características sensacionais, que emite imagens da superfície daquele planeta. As imagens captadas aqui têm estado a ser retransmitidas pela TV americana. São bastante confusas, dando a ideia de densas nuvens, nas quais se

abrem, de vez em quando, grandes clareiras através das quais é possível observar elevadas montanhas e o que parecem ser jactos de água muito altos.

A TV PORTUGUESA tentará dar também as imagens de Vénus

Logo que recebemos o telegrama que acima publicamos, entrámos em contacto com a Radiotelevisão Portuguesa e obtivemos a informação de que, tendo já conhecimento do caso, pelo serviço das agências, estavam a fazer esforços para captar também as emissões provenientes do satélite russo. Como não são conhecidas as características técnicas da emissão, nomeadamente no que se refere a comprimento de onda, o director-geral da TV telegrafou para Nova York a solicitar esclarecimentos. Se os dados necessários vierem a tempo e se for possível uma boa recepção, as nossas estações da TV emitirão também as imagens do planeta Venus imediatamente após o telejornal das 21 horas.

GOA, 1. — Realizou-se ontem à noite, precisamente à meia-noite, na sala dos vice-reis, um acontecimento de invulgar importância para este Estado — a transferência para o Governo, do Porto e Caminho de Ferro de Mormugão, tendo a cerimónia da entrega tido grande solenidade.

Usaram da palavra o sr. governador-geral, o eng.º Muñoz de Oliveira e o coronel Blackford. Congratulando-se com a entrega ao nosso Governo do Porto e Caminho de Ferro de Mormugão, a indústria siderúrgica japonesa representada por quatro dos seus mais destacados dirigentes, enviou o seguinte telegrama ao governador-geral:

«Expressamos as nossas felicitações sinceras pela gloriosa restituição do porto e caminho de ferro de Mormugão ao vosso Governo e confiamos que esta transferência assegurará os acordos amistosos e eficientes para a exportação de minério de ferro e contribuirá para a continuação da prosperidade do Estado Português da Índia. Assinado — Makoto Watanabe, Chiyomatsu Hiyama, Horoshi Wattamabe, Kinkiro-Kaku. Telegramas de igual teor foram enviados também ao dr. Raul Ventura e eng.º Muñoz de Oliveira, presidente e membro da comissão de resgate do Porto e Caminho de Ferro de Mormugão. — (L.).

A proposta soviética sobre o problema do Laos

MOSCOVO, 1. — Crê-se que o texto da resposta soviética entregue, esta manhã, ao embaixador da Grã-Bretanha, não será divulgado antes de estudado pelo Governo de Londres e levado ao conhecimento dos Governos de Washington e Paris.

Moscou, segundo indicações de muito boa fonte, aceitaria, em princípio, a proposta britânica de solução do problema do Laos, com a seguinte emenda: A comissão tripartida deveria ser convocada em primeiro lugar. Seria encarregada de ordenar um cessar-fogo no Laos e de garantir a sua aplicação, com a ajuda dos dois co-presidentes da conferência de Genebra, de 1954, isto é, a Grã-Bretanha e a U. R. S. S.

Por outro lado, o Governo soviético parece pretender obter a garantia de que uma solução da crise laociana, por negociações, não comprometeria os ganhos das forças do Pathet Lao, e que a conferência dos 14 países não se reuniria sem a participação da China popular. — (F. P.).

QUE ACONTECEU A CRABB?

Continua por esclarecer o estranho desaparecimento do famoso «homem-rã»

Cinco anos depois persiste um dos grandes mistérios do nosso tempo: o do famoso «homem-rã» inglês.

Foi quase há cinco anos, mas o mistério ainda subsiste...

Naquela manhã brumosa de 19 de Abril de 1956, o tenente Lionel Crabb, franzino, seco de carnes, de cabelo negro e face angulosa; mergulhou no mar de Portsmouth e não voltou mais.

Isto não significa necessariamente que o famoso «homem-rã» inglês, na altura com 46 anos, esteja morto. Então onde está? — eis a pergunta que o Mundo tem feito, sem obter resposta, embora a maioria se tenha inclinado para o facto de ele se encontrar prisioneiro dos Russos.

Com efeito — recordam-se? — o tenente Crabb desapareceu

quando desempenhava uma missão de espionagem, tendo por objectivo o ultra-moderno cruzador soviético «Ordzonikidze», a bordo do qual viajavam Bulganine e Kruchchev, na sua visita oficial à Grã-Bretanha.

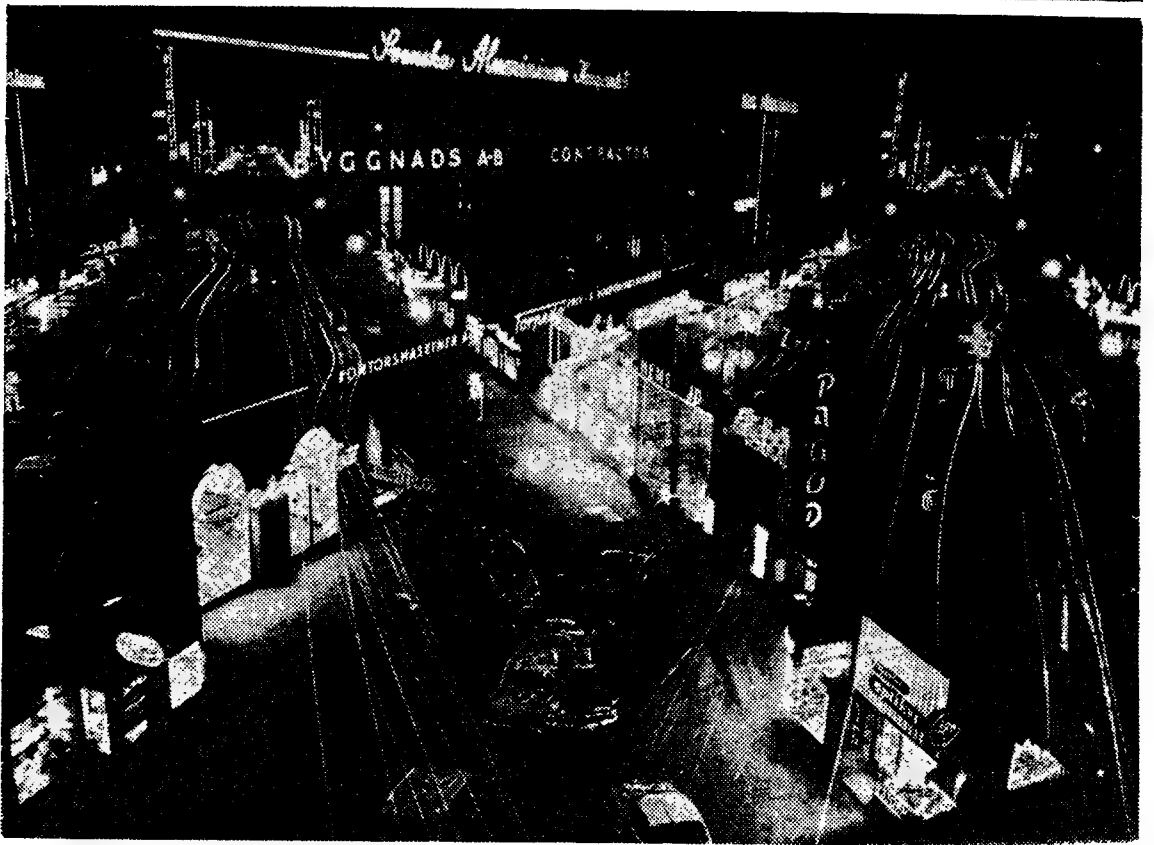
O «caso Crabb» tornou-se um assunto de especulação política e um enigma que se avolumou com o decorrer dos anos. Nem faltaram os elementos clássicos dos livros de capa amarela: a aventura, o perigo, os Serviços Secretos, o quarto de hotel... e o inimigo.

Naquela manhã de 19 de Abril...

Começou na tarde de 17 de Abril daquele ano, quando dois homens de gabardina penetraram no Hotel Sallyport, de Portsmouth, e pediram dois quartos separados. O proprietário — como declarou mais tarde — encorajou-os com certa suspeita. Pediu-lhes uma antecipação em dinheiro e concedeu-lhes os quartos. No registo dos hóspedes um assinou «Lionel Crabb». O outro rabisçou um qualquer «Mr. Smith».

Na manhã seguinte, o tenente Crabb — herói da guerra, condecorado com a «George Medal» — saiu do hotel às 8 e 30. O misterioso «Mr. Smith» mais tarde, Reentraram ambos à noite. No outro dia, Crabb voltou a sair à mesma hora — mas já não voltou... Duas horas mais tarde o taciturno «Mr. Smith» apresentou-se no escritório, pediu a conta dos dois quartos, pagou e desapareceu sem deixar outro rasto.

(Continua na ultima página)



Uma original composição fotográfica de Estocolmo à noite

ESTOCOLMO A' NOITE

Em 1956, na Suécia, se qualquer turista quisesse uma cerveja teria de encomendar, também, uma sanduiche. Beber sem comer era proibido. A situação era estranha, sobretudo para um latino que nunca viveu em regime de restrições alcoólicas. Mas para um sueco, essas restrições eram normais.

Desde então, tanto no consumo de bebidas alcoólicas como no capítulo de divertimentos nocturnos — até certo ponto, assuntos intimamente ligados — a situação na Suécia modificou-se muito nos últimos três anos.

Logo em Fevereiro de 1957, a venda de vinhos e licores passou a ser livre. Porém, o publico sueco não passou a comprar mais por isso. Os que bebiam pouco tornaram-se quase abstémios. E os que precisavam de muito «combustível» passaram a chegar à situação de ver «quatro» ou «oito», em vez dos normais «dois».

Nos restaurantes, houve uma revolução. Os locais ficaram graduados em diversas categorias, segundo as horas de fecho e a percentagem de alcool nas bebidas. Em todo o caso, deixou de ser exigido o acompanhamento da comida e o limite de quantidade localizou-se na resistência dos clientes.

Ao mesmo tempo, os restaurantes contrataram orquestras de dança e alguns foram mais longe, apresentando artistas de variedades. Tudo isto era excepção em épocas anteriores sobretudo no que diz respeito ao tempo de exploração. Os restaurantes com ou sem dança fechavam todos, o mais tardar, a uma hora da madrugada. Não foi senão em 1958, por sinal em virtude da afluência de turistas por ocasião do cam-

peonato mundial de futebol, que as autoridades suecas resolveram dar um certo numero de licenças para prolongamento das horas de exploração. E assim, pela primeira vez na Suécia, apareceram os



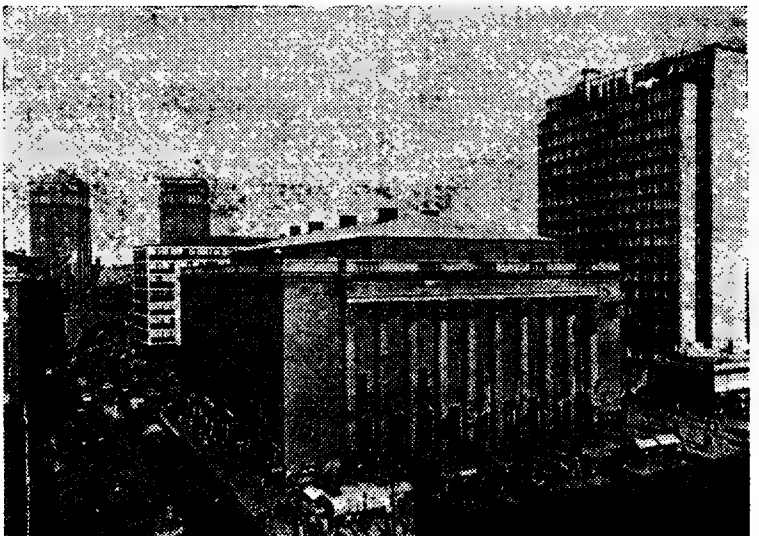
chamados «nigh-club» ou «botes de nuit».

Não se pense, no entanto, que os Suecos tenham achado justificável um prolongamento tão

grande que desse para ir para o emprego, directo, no dia seguinte. O prazo fixou-se até às 3 da madrugada. No ano passado, em Estocolmo, as licenças concedidas nessas circunstâncias foram seis: Ambassadeur, Bacchi Wapen, Hamburger Bors, Strand, Trianon e Vallingehus. E nestes locais, num requinte de precaução, a venda de bebidas terminava uma hora antes do encerramento da casa. Por isso, às duas horas, o criado vinha perguntar se o cliente desejava mais da adega...

Isto são hábitos que os amigos leitores não devem esquecer caso venham visitar os descendentes

(Continua na ultima página)



O Teatro de Concertos, no centro de Estocolmo



O tenente Crabb prepara-se para uma das suas incursões submarinas

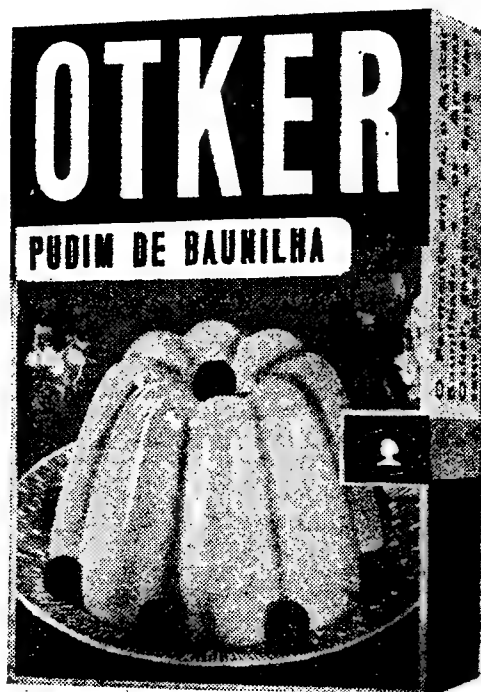
NÚMERO 142
1 DE ABRIL DE 1961

magazine

GRATIS

para as
noivas

6
guardanapos



Cada noiva que case entre 1 de Abril e 31 de Maio de 1961, recebe de ETO e OTKER, os fabricantes de sopas e pudins de renome mundial, um magnífico presente de casamento:

6 guardanapos em cores sortidas

Para receber de graça estes guardanapos faça o seguinte:

1. Corte este anúncio.
2. Escreva ao lado do anúncio:
 - Nome e endereço da noiva
 - Nome do noivo
 - Data do casamento
 - Lugar do casamento (nome da Igreja ou endereço do Registro Civil)
 - Endereço para onde se há-de remeter o presente.
3. Envie V. estas informações para: ETO-OTKER Rua da Junqueira, 1 Lisboa-3

Então a ETO-OTKER remeter-lhe-á inteiramente de graça o pacote com os 6 guardanapos.

ETO e OTKER - princípio e fim de cada boa refeição

Juntar também uma foto do casamento, pois assim terá a possibilidade de aparecer no écran de uma emissão especial de televisão. Além disto a noiva receberá uma surpresa especial!

eto OTKER

Peça V. ao seu fornecedor as sopas e caldos ETO e os pudins OTKER, produtos alemães de renome mundial

Os homens e os "robots"

O homem tem conseguido admiráveis triunfos nas suas ousadas empresas para desvendar os mistérios que o cercam, e arroja-se até a assombrosas tentativas para se apoderar do segredo da vida, ultrapassando a própria Criação, na ânsia de se tornar mais perfeito, de se superar a si próprio, desafiando os poderes transcendentes da Natureza.

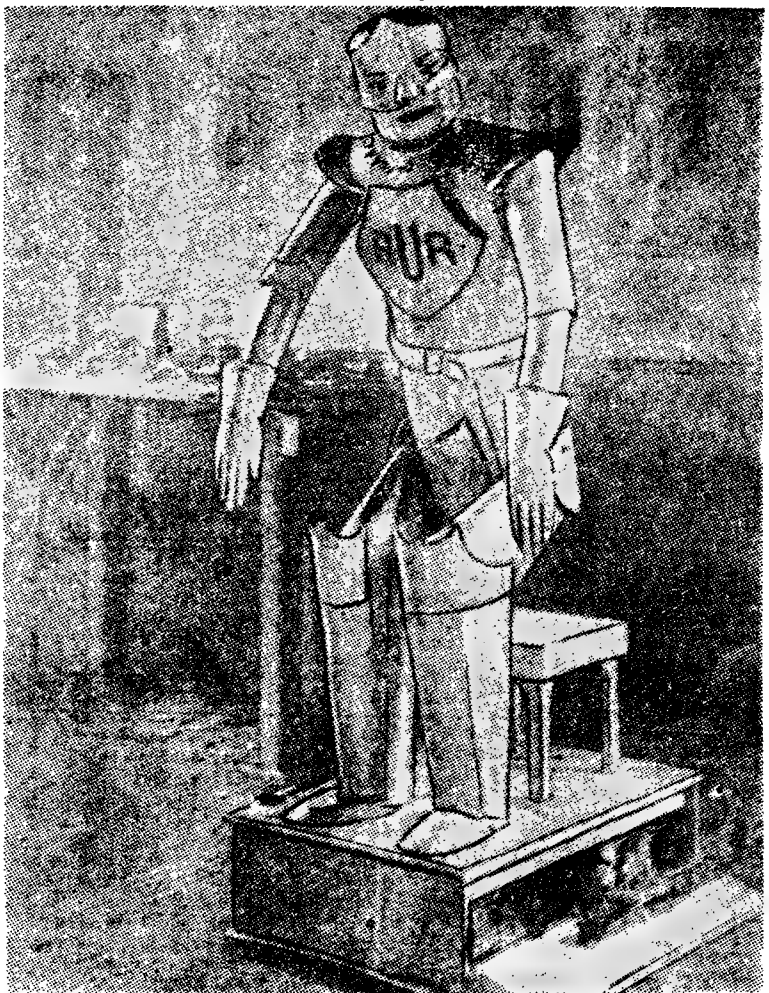
Os prodígios da técnica moderna, que a sua inteligência e o seu mágico engenho lhe proporcionam, criaram o «homem mecânico», sem alma e sem

Os peritos defensores do sistema assinalam as principais vantagens da «máquina de ensinar» sobre outros métodos audiovisuais: exigem respostas contínuas do aluno e atestam os seus conhecimentos em cada fase do aprendizado; e o estudante sabe imediatamente se respondeu certo ou errado, sem que tenha de esperar, às vezes uma semana, pela correcção elucidativa das suas provas. Além disso, a análise imediata faz com que ele corrija sem demora os enganos cometi-

previstas que excedem a acuidade de certas faculdades da inteligência humana. Uma delas, incluída nas previsões do prof. Taylor, é a identificação de qualquer pessoa, com tal precisão que, sendo apenas autorizado um indivíduo a utilizar-se do robot, este não permitirá que alguém mais se sirva das suas possibilidades. E no caso de lhe serem solicitadas informações por estranhos negar-se-á simplesmente a responder.

A acuidade desse super-homem mecânico, por meio de um selector cerebral, vai ao ponto de decidir quais são os problemas importantes e os que não são, excedendo assim as funções do computador electrónico. Poderá até fazer a leitura correcta de manuscritos na caligrafia mais arrevesada.

O dr. Young, a quem competirá parte importante da estruturação celular do robot e das suas experiências práticas, servir-se-á dele «como meio de pesquisa para um mais completo conhecimento do cérebro humano e das suas capacidades ignoradas». Assim, «a máquina criada pelo homem já o supera na faculdade de pensar». — «E não será isto — interroga-se, angustiosamente, Kossling — o dramático prelúdio da grande tragédia futura do homem, que, despojando-se da alma, renunciando a pensar, ficará perdido e escravizado no mundo alucinante do homem monstruosamente mecanizado, saído das suas mãos sem a chama divina que iluminou o barro humano?»



O homem cria o «robot», que pensa por ele e o escraviza. Será isto uma visão emocionante de um mundo futuro e desumanizado?

O HOMEM DESPOJA-SE DA ALMA E CRIA O MUNDO ALUCINANTE DOS «ROBOTS» QUE O ESCRAVIZAM

conteúdo humano, o «robot», engenho articulado, de obediente automatismo, com a função de executar, ao mando do indivíduo, as tarefas que lhe são penosas. É a semelhança dos aprendizes de feitiçeiro da Idade-Média, que acabavam sempre por ser aniquilados pelas forças diabólicas por eles desencadeadas, o homem moderno parece, também destinado à subversão da própria alma, uma vez que, criando o «robot» e atribuindo-lhe o poder de o substituir na tarefa cerebral, aliena da sua personalidade a nobre função de pensar.

O «cérebro mecânico» trabalha já pelo homem, facilitando-lhe complicados esforços para a simplificação de problemas difíceis pela execução de cálculos perfeitos e abreviados nos altos domínios da matemática. Mas é essa ainda uma função automática, resultante da acção directa e do «controle» da inteligência humana. No entanto, o homem pretende agora que o «cérebro mecânico» o substitua quase em absoluto em outras tarefas intelectuais, que são a gloriosa afirmação da sua luminosa perpetuidade espiritual — essa renúncia tem um significado de auto-destruição, implícita na condição humana e da qual triunfa a imortalidade do génio criador.

A máquina de ensinar substituirá o professor?

Será possível que uma «máquina de ensinar» resolva os mais complexos e subtis problemas da pedagogia, substituindo o educador?

Os professores, conscientes da sua elevada missão e que a exercem como verdadeiro apóstolo e amplo sentido humano, não acreditam nas possibilidades de tal sistema mecânico e desumanizado. Assim pensa H. B. White, proclamando os benefícios das máquinas, as quais executam os árduos trabalhos que impõem a servidão ao artifice, mas não acreditando «na existência de máquina alguma capaz de fazer o trabalho do homem fora do comum».

Entretanto, há os técnicos que elaboram planos para a construção da engrenagem destinada ao êxito do objectivo pedagógico até agora malgrado em todas as tentativas para impor um sistema de ensino, à margem da intervenção directa do preleccionador, incluindo os ensaios através do cinema educativo e da televisão didáctica.

A ideia de criar o «professor favorito», ou seja a «máquina de ensino e estudo programado», assenta nalgumas experiências com engenhos de «cérebro mecânico», destinados a ajudar certas camadas de alunos, já por demais endurecidos para o efeito da *dedada psicológica* que o professor lhes pode imprimir no dealbar da inteligência. Essas máquinas facilitam-lhes o estudo e a apreensão do que constitui o ensino das matérias primárias, desde o soletrar às noções principais da aritmética elementar. Outras de maior subtilidade poderão, em escalões superiores, estimular a criação literária — caso de ensaios efectuados nas Universidades norte-americanas de Haward, da Califórnia e da Pensilvania e nos Colégios de Earlham (Pensilvania) e de Hamilton (Nova York).

As próprias máquinas interrogam os estudantes, os quais escrevem as respostas em ranhuras sensíveis ou transmitem-nas carregando em botões correspondentes. Os erros são imediatamente corrigidos pela máquina, que apresenta a resposta precisa e se recusa a admitir outras perguntas enquanto não forem formuladas em termos ajustados as respostas inicialmente requeridas, facilitando, porém, outras que ajudem a esclarecer os casos propostos.

dos, permitindo-lhe agir tão depressa quanto as suas aptidões lho permitam.

Tudo isso — dizem os mestres pedagogos — «poderá contribuir para a formação de mentalidades standardizadas, mas certamente as fará estereis ao florescimento da inteligência humana, que só ao educador tornará fecunda e perduravelmente luminosa».

O homem escravo do «robot»

Se a «máquina de ensinar» não parece destinada a triunfar em competência com o «engenho humano», o «cérebro mecânico», de múltiplas facetas, incluindo até a penetração psicológica para a definição de personalidades, vai conquistando cada vez maior predomínio — e assim o «robot» poderá ofuscar a faulha que brilha no cérebro do homem, reduzindo-o à condição subalterna do automatismo imposto pela máquina que por ele foi inspirada.

Um «cérebro mecânico», que poderá falar, ler e escrever, está em construção na Universidade de Londres e deve ficar concluído no fim deste ano. É um «autómato», maior, mais perfeito e eficiente em relação ao modelo concebido pelo dr. W. K. Taylor, catedrático de Engenharia daquela Universidade, o qual, por meio da vibração de uma centena de células e nove fotoelétricas, identifica fórmulas como triângulos e rombóides, além de certas letras do alfabeto.

O professor de Anatomia da mesma Universidade, dr. J. Z. Young, é um dos directos colaboradores na construção do novo «robot pensante», o qual dispende de um «cérebro», formado por quatro mil células, e de um olho composto por uma centena de células fotoelétricas, «terá possibilidades ainda im-

Retrato de "Timoteo" ou D. Henrique, o navegador? [2]

Posto o problema da dedicatória, falta-nos agora examinar a palavra ou legenda grega TYM.WCEOI.

Todas as tentativas para identificar este quadro têm girado em torno destas letras, que até hoje têm parecido um capricho incompreensível do pintor.

É interessante verificar o facto de Van Eyck apenas em 1433 ter começado a usar a sua célebre divisa «als ich can» em letras semigregas «AAC IXH XAN»; isto é no ano seguinte à execução do nosso célebre «Timoteo».

Mas vejamos as interpretações alheias:

Segundo W. H. J. Weale e M. W. Brockwell, citados por Leo Van Puyvelde, o nome grego poderia indicar tratar-se dum humanista grego.

Como identificação parece-me de-
veras insuficiente...

Para o crítico de arte Panofsky, nas citações de Ludwig Baldass e Leo Puyvelde, a única interpretação possível parece ser a de que Timoteo seria um sobrenome complementar, comparando-o ao famoso Timoteo de Mileto, o renovador da música grega no tempo de Platão e Eurípides, muitas vezes mencionado na idade média. Por esse motivo o quadro representaria um dos principais músicos da corte de Borgonha, Guilherme Dufay ou mais provavelmente Gilles Binchois, conhecido pelo seu espírito inovador, cuja idade concordava em 1432 com a do personagem representado. Binchois, além de músico bem estabelecido na corte em 1430 e 1438, foi feito «secrétaire aux honneurs du duc» em 1440.

Martin Davies na sua obra Early Netherlandisch School — National Gallery Catalogues, acha esta asserção curiosa mas não provada com evidência.

Com efeito, baseia-se apenas no conhecimento de ter existido um músico grego com tal nome, o que mais uma vez me parece insuficiente para identificação.

Nenhuma referência se faz à semelhança de feições da personagem retratada com os ditos músicos, quer com outros retratos, quer com obras escritas contemporâneas em que o seu aspecto físico viesse descrito. Tão-pouco nenhuma referência à palavra Leal que encontro sempre traduzida para Loyal...

Além do mais, julgo não ser necessária uma grande penetração psicológica para ler neste rosto uma vontade tenaz e um espírito místico, aliados a uma certa rudeza, características que de nenhum modo se coadunam com a arte musical e a profissão, certamente cheia de diplomacia e punhos de renda.

G. Münzel (Zeitschrift für Kunstgeschichte, X, 1941-42) no seu artigo «Miszellen zu dem Bilde des sogenannten TYMOTHEOS von Jan van Eyck» interpreta a inscrição grega com um mote ou legenda,

traduzindo-a por «EU HONRO A DEVOÇÃO». Salienta ainda o sentido nela contido; um verdadeiro testemunho da maneira de pensar do retratado, e certamente da sua actividade.

Esta interpretação parece-me de-
veras importante, tanto mais que este autor desconhecia completamente quanto ela se poderia aplicar com justiça ao nosso infante F. Henrique.

Como sabemos, D. Henrique era mestre da Ordem de Cristo. Parece-me oportuno transcrever alguns parágrafos do capítulo «a Vila do Infante» da admirável obra de Oliveira Martins «Os filhos de D. João I».

«Casto e abastémio, soldado e sacerdote dessa religião que despontava nas alvoradas da Renascença, abraçada ainda às velhas crenças do cristianismo medieval, a dureza in-génita do carácter do infante encon-trava nas visões do seu plano um objecto e uma sanção tão profunda, que a sua alma, realistica-mente mística a espanhola, tinha alucinações, julgando proceder por mandados da divindade. Esta fé e esta inclinação do génio, que se chamam loucura quando chegam à mania e têm como objecto um fim sem utilidade real ou reconhecida, deviam concorrer para acentuar ainda mais o carácter reservado e agreste do infante».

Segundo o caminho apontado por Panofsky, gostaria também de o comparar com Timoteo, mas não com o músico de Mileto...

Ele seria «um novo Timoteo» sim mas o Timoteo da sagrada escritura, a quem S. Paulo na sua primeira carta, capítulo 4 V. 11, 12, 13, 14, 15, 16, escreve:

«11 — Manda estas coisas e ensina-as.

12 — Nenhum tenha em pouco a tua mocidade, mas se o exemplo dos fiéis, na conversação no modo de tratar com o próximo, na caridade, na fé, na castidade.

13 — enquanto eu não vou aplicar-te a lição, á exortação e á ins-trução.

14 — Não desprezes as graças que há em ti, que te foram dadas por profecia, pela imposição das mãos do presbítero.

15 — Medita estas coisas, ocupa-te nelas, a fim de que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.

(Continua na 9.ª página)

Penteie-se no grande cabeleireiro de senhoras EVA

Não precisa de esperar

Não é preciso fazer marcações

Uma grande equipa de técnicos sob a direcção dos mestres

M. BRITO e M. NOGUEIRA

TRATAMENTO
DE CARELO



Siluetta

- * Tratamento de beleza
- * Boutique de modas
- * Cafeteria
- * Banhos de sudção finlandesa

SAUNA

GRANDÉ CABELEIREIRO DE SENHORAS

EVA, L. DA

PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 1-2.º

Palácio da Rotunda

TELEF. P.P.C. 736116-7-8 — LISBOA

Xadrez para todos

Abertura do Peão de Rei

É muito instrutiva a partida que reproduzimos. Insere-a o livro «Cartilla del Ajedrez», de onde a transcrevemos. Os comentários são elementares, como convém aos cursistas.

1. **e4**,
esta saída abre o caminho à Dama e a um Bispo; a resposta mais correcta é:

1. **e5**; 2. **C f3**,
além de pôr o Cavalo em jogo, as brancas atacam, simultaneamente, o Peão; a melhor resposta é defender a peça atacada e desenvolver ao mesmo tempo o Cavalo:

2. **C c6**; 3. **B c4**,
o Bispo ataca f7, que está defendido pelo Rei; por isso as negras podem ripostar com um movimento igual:

3. **B c5**; 4. **g3**,
com o objectivo de dar saída à Dama, colocando-a em b3 para reforçar o ataque do Bispo; não consentir que o Cavalo inimigo se coloque em b4 e proteger o avanço do Peão b para b4; como o perigo não é imediato, podem as negras responder desenvolvendo outra peça e atacando o Peão central:

4. **C f6**; 5. **b4**,
embora se tenha deixado um Peão sob a ameaça do Cavalo, como aquele que se moveu ataca um Bispo, não há perigo, pois as negras têm de defender o Bispo:

5. **B b6**; 6. **d3**,
agora se defendeu o Peão ameaçado, abrindo outra diagonal ao Bispo do lado da Dama; as negras podem responder de igual modo:

6. **d6**; 7. **O-O**,
com o roque se resguarda o Rei e põe a Torre em posição de poder entrar em jogo; as negras optam pela mesma jogada:

7. **O-O**; 8. **B g5**,
o Cavalo fica imobilizado, pois, se se mover, o Bispo toma a Dama, que está atrás:

8. **B e6**;
propondo a troca de Bispos; se as brancas procedessem já à troca, as negras ficariam com um Peão do brado, mas a Torre f disporia de uma coluna aberta;

9. **C d2**,
se as negras tomarem o Bispo, o Cavalo retoma, evitando-se assim a dobragem de um Peão;

9. **D e7**; 10. **a4**,
ameaça contra o Bispo, que preparada a retirada por intermédio de:

10. **a6**; 11. **a5**, **B a7**; 12. **R h1**,
as brancas evitam uma possível ameaça baseada em **Bxf2+**; as negras aproveitaram para atacar um Bispo:

12. **h6**; 13. **B h4**,
as negras não convém desamparar o Rei, por isso deixam em paz o Bispo branco de casa negra, e vão preparar o ataque ao outro Bispo do adversário:

13. **T a d8**; 14. **g5**, **Bxb3**;
as negras podem ganhar um Peão se o adversário faz:

15. **Cxb3**,
como estava previsto; as negras tomam e atacam o Cavalo:

15. **pxp**; 16. **C e3**,
as negras, com a vantagem de um Peão, interessa trocar o Bispo pelo Cavalo inimigo, tanto mais que obriga o adversário a dobrar um Peão:

16. **Bxc3**; 17. **pXB**, **D e6**;
para poder jogar o Cavalo;

18. **D b1**,
ataque a um Peão sem defesa; as negras perseguem o Bispo:

18. **g5**; 19. **B g3**,
retirada honrosa; as negras aproveitaram para defender o seu Peão atacado:

19. **C a7**; 20. **g4**,
reforço do ataque ao Peão; as negras defendem-se:

20. **g6**; 21. **g5**, **C h5**;
prossequindo o ataque ao Bispo; as brancas não se perturbam:

É preciosa e muito vasta a literatura xadrezística. Bastará dizer que se editaram mais livros sobre xadrez do que a propósito de qualquer outro desporto conhecido, e referir que entre aqueles se conta o primeiro livro impresso em idioma inglês.

Não se poderá dizer que a leitura dos tratados de xadrez seja muito agradável para o leitor vulgar em consequência do carácter essencialmente científico deste jogo. Mas quem deseja preparar-se para o xadrez de competição, e mesmo os que queiram praticar somente esta modalidade desportiva como mero passatempo, encontrarão certo prazer, senão um autêntico deleite espiritual, na consulta das obras mais qualificadas da literatura xadrezística. Deverão, porém, saber uns e outros escolher os livros mais convenientes, pois o mercado mundial põe à disposição dos jovens de todas as idades, em todos os idiomas, montanhas de obras que são o repositório dos conhecimentos de xadrez legados à posteridade, através dos séculos, por inteligências excepcionais que se deixaram prender pelos encantos do jogo-ciência.

Na literatura xadrezística, Portugal goza do privilégio dos pioneiros, pois data da época de quinhentos um livro impresso em Roma, em língua italiana, do boticário Damiano, português de Odemira, obra que ainda hoje constitui motivo de interesse para o estudo de eruditos, em virtude de revelar uma técnica e estabelecer princípios filosóficos que os especialistas — servindo-nos dos termos do jornalista e xadrezista Alves Morgado — consideram com espanto, ouro de lei.

Modernamente, duas obras assinalam a presença de Portugal no panorama bibliográfico mundial: «O Jogo Real», de Alfredo Ansurs, e «Lições de xadrez coordenadas», de Lionel F. Pias.

Dividem-se os livros de xadrez em quatro espécies: tratados didácticos, de aberturas, sobre finais e biografias. Muitas destas obras estão traduzidas em espanhol e algumas em francês. A grande maioria, porém, é escrita em inglês e em russo.

Para quem começa, aconselha-se a uma obra de divulgação, ligeira, com a qual o praticante aprenderá as generalidades essenciais e as noções rudimentares da estratégia. Pode escolher-se qualquer dos seguintes livros originais ou traduzidos em espanhol: «Cartilla del Ajedrez» (E. Grabo), «Camino facil del Ajedrez» (Baruch H. Wood), «Formulario de Ajedrez» (Julio Ganzo), «Ajedrez Fundamental» (Raúl Capablanca) e «Como no deve jugar-se al Ajedrez» (Eugénio Znosko-Borovsky).

Das obras acima mencionadas, passarão os praticantes aos tratados didácticos mais avançados, dos quais referiremos alguns: «Les bases de la combinaison aux échecs» (J. du Mont), «Combinaciones en el medio juego» (Kurt Richter), «Curso Superior de Ajedrez» (Ricardo Reti), «Legado» (Alekhine), «Mi Sistema» (Nimzowitsch), «Deux cents parties d'échecs» (Alekhine) e todos os livros sobre os torneios mundiais mais importantes.

Consultar-se-ão depois os livros sobre as aberturas e sobre os finais. Há uma quantidade impressionante de uns e de outros. Indicaremos os mais consultados: «Lo que debe saberse de las aperturas» (Romanovsky), «Aperturas de Ajedrez» (Rey Ardid), «Clave de las aperturas» (Euwe e Fine), «Tratado completo de las aperturas» (Borowsky), «La apertura moderna P4D» (Bogoljuboff), «Teoria del final» (Ganzo), «Finales elementales» (Romanovsky), «Finales en Ajedrez» (Ricardo Reti), «Finales de Ajedrez» (Rey Ardid), «Como conducir los finales» (Borowsky).

Devemos observar que no capítulo dos finais, em virtude de poder considerar-se esta fase da partida matematicamente inalterável, julgamos que qualquer dos livros mencionados satisfaz. No entanto, damos preferência à obra do dr. Rey Ardid (dois volumes) pela clareza com que o autor expõe a sua teoria.

Aos estudiosos que queiram aprofundar os seus conhecimentos gerais de xadrez, recomendamos ainda as obras «Cinco siglos de Ajedrez» (Ganzo), «Morphy la estrella fugaz» (Sanz), «Tres genios del Ajedrez» (Olavide) e «Los grandes maestros del tablero» (Ricardo Reti).

POLICARPO LEMOS

22. **a6**,
oferecendo a troca de Peões, que é aceite:

22. **bxa**; 23. **Txp**,
e ameaça o Cavalo, que é defendido por intermédio de:

23. **D d7**; 24. **d4**,
as negras tomam agora o Bispo com um xeque:

24. **Cxb3**; 25. **pXC**,
o outro Cavalo negro escapa à ameaça da Torre:

25. **C g8**; 26. **fxd**, **f6**;
as brancas não podem defender d6, e as negras não têm pressa de tomar esse Peão;

27. **T c1**,
dupla ameaça ao Peão;

27. **Cxp**; 28. **T cpx**,
agora está o Cavalo ameaçado;

28. **C e8**;
para defender f6, ameaçado pelas duas Torres;

29. **Dxp**, **g4**;
ataque ao Cavalo branco;

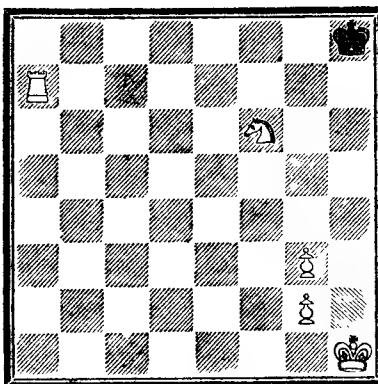
30. **C h4**,
com o propósito de ir a f5 e depois tomar h6;

30. **pxp**; 31. **pxp**, **Dxp**;
32. **C f5**, **Dxp**; 33. **T e6**,
outra ameaça à Dama e ao Cavalo; as negras dão xeque:

33. **T d1+**; 34. **R h2**, **D b1**;
única; propondo a troca das Damas, que é aceite:

35. **DxD**, **TxD**; 36. **T a7**,
tomando a sétima travessa; as negras, vendo perdido o Peão h, ameaçam o Cavalo:

36. **T b5**; 37. **Cxp+**, **R h8**;
38. **Cxp**,
Peão tomado e logo outro ameaçado;



Posição depois de 44. R x T

Mais isto e mais aquilo...

Os seres vivos mais antigos no nosso planeta pertencem ao reino vegetal; e o mais velho de todos — segundo indica a Sociedade de Geografia de Washington — é um pinheiro com 4600 anos, que fica nas Montanhas Nevadas, a Leste de San Francisco, na área coberta pela Floresta Nacional da Califórnia. Há ali outros espécimes também muito antigos, alguns dos quais «tinham já uma idade venerável» no tempo em que Salomão reinava na Palestina.

Uma das agentes mais argutas do Corpo Auxiliar Feminino da Polícia de São Paulo (Brasil), Maria de Turno Araújo, de 33 anos, enamorou-se de um tal José Severino ou José Donato, e casou com ele. Só depois descobriu que o fulano tem mulher legítima em Paraíba do Norte e um largo cadastro no qual se incluem vinte e nove prisões por burla. Foi o amor que cegou a hábil mulher-policia ou teria sido a astúcia do bigamo e consumado burlão?

Vive na Rodésia do Norte um homem chamado Donald Kamfwa, de 58 anos, rodeado de 9 mulheres e 68 filhos. Entrevistado por um repórter do «Herald», de Salisbury, afirmou-lhe, natural e convicto, «todas as esperanças de

reunir à sua volta uma centena de filhos, antes de chegar a velho».

Levada ao tribunal da cidade norte-americana de Francfort, pela décima sétima vez, acusada de furto, uma mulher de 61 anos, respondeu ao juiz que, «quando se encontra no meio de multidão, sente-se dominada pela irresistível tentação de roubar». Um médico atestou o caso de cleptomania, admitindo a possibilidade de cura por meio de tratamento com pastilhas especiais. E o magistrado condenou-a a nove meses de detenção, «para rigoroso tratamento com pastilhas anticleptomaniacas».

Os países metidos na corrida aos armamentos gastam, actualmente, catorze milhões de dólares por hora em armas e com a manutenção dos exércitos. Nos Estados Unidos da América do Norte e na Rússia o armamento absorve setenta e três por cento daquele total, ou sejam oitenta e oito bilhões por ano. Os Estados Unidos dispendem mais do que qualquer outra nação em armas, as quais consomem cinquenta e cinco por cento do orçamento total do Estado.

Uns dez por cento de habitantes da Grã-Bretanha sofrem de daltonismo, isto é

a «cegueira para as cores», principalmente entre a população masculina, pois tais casos, em regra hereditários são pouco frequentes nas mulheres. Como tal anomalia oferece graves riscos à segurança pública quando os daltónicos exercem profissões em contacto directo com a multidão — motoristas, por exemplo —, instituições científicas propõem o exame normal e obrigatório de todas as crianças de doze anos, para a pesquisa do defeito ou do estado de predisposição para o mesmo.

O proprietário de uma agência funerária em San Justo, perto de Buenos Aires, fez um «cemitério particular» nas traseiras do estabelecimento, onde a Polícia descobriu inúmeras campas de criaturas humildes, pois o cangalheiro, para competir com os concorrentes, oferecia às pessoas de condição modestíssima «enterros completos, em cemitério privativo, pelos preços mais baixos».

Na aldeia mexicana de Vago nasceu, prematuramente uma criança do sexo masculino com 3 olhos, que morreu poucas horas depois, quando a notícia do estranho fenómeno começava já a atrair grande multidão de curiosos.

2 LIVROS DE LEITURA EMOCIONANTE!

Na colecção
VAMPIRO

acaba de sair o volume n.º 167.

OS CRIMES DO A. B. C.

por
AGATHA CHRISTIE

A grande mestre da literatura policial que Livros do Brasil tem revelado ao público português

Na Colecção
MINIATURA

foi lançado o volume n.º 123

A VIAJANTE

por
GISELLE PRASSINOS

2 LIVROS QUE NÃO PODE DEIXAR DE LER

LIVROS DO BRASIL

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Cera

Fábrica de produtos químicos com 2 quilos de peso

A mais pesada e volumosa víscera do corpo humano é, sem dúvida, o fígado, que no adulto pode ter 28 centímetros de diâmetro transversal e o bonito peso de 2000 gramas, ocupando uma boa porção do abdome, por debaixo do diafragma e, sobretudo, à direita. Constituído por um tecido mole mas resistente, o fígado, pelas suas múltiplas funções, é um órgão indispensável e, como tal, deve ser melhor compreendido e poupado...

Em primeiro lugar, desempenha importantes funções nos fenômenos digestivos, pois é no fígado que se elabora a bilis, recolhida depois na vesícula biliar e daí lançada para o duodeno. O fígado «fabrica» continuamente bilis (uns 1200 gramas nas 24 horas), servindo a vesícula de depósito e «descarregando» a bilis no intestino, quando o mecanismo da digestão a requisita. Líquido amarelado, amargo (o famoso gosto a *fel*, outro sinónimo de bilis) e viscoso, contém sais e pigmentos biliares que, uma vez chegados ao duodeno, facilitam a digestão das gorduras e contribuem para o bom funcionamento intestinal. Pela bilis se eliminam também diversas substâncias tóxicas para o organismo, depois de terem sido adequadamente «neutralizadas» pelo fígado.

Além da sua função nos processos digestivos, esta víscera eclética é, na verdade, uma das nossas melhores armas contra determinados produtos tóxicos, quer venham do exterior, quer se formem no organismo, por degradação dos alimentos. O fígado é capaz de elaborar determinadas substâncias que, combinando-se com os produtos nocivos, lhes reitam a toxicidade, eliminando em seguida, esses «conjugados» para a bilis e daí para as fezes. A própria cor das fezes é devi-

da aos pigmentos existentes na bilis, e, por isso, quando por determinadas razões a bilis não se escoar para o intestino e se vai acumulando no sangue, a pele torna-se amarelada (icterícia) e as fezes apresentam-se descoradas.

O fígado serve também para os últimos retoques na transformação das proteínas, aproveitando os detritos dessa transformação para elaborar ureia, que é essencialmente excretada pelo rim. Igualmente é no fígado que se passam fases importantes do aproveitamento dos glúcidos e das gorduras que ingerimos quotidianamente. Na verdade, a posição-chave deste órgão tem a sua razão de ser. Durante os fenômenos digestivos os alimentos sofrem uma primeira transformação de modo a que, ao nível do intestino, sejam absorvidos essencialmente os «pedaços» úteis. Ora estes «pedaços» não entram na circulação geral sem primeiro passarem pelo fígado, verdadeira central de selecção, autêntico armazém de viveres. A ligação intestino-fígado faz-se através de uma veia importantíssima, a *veia porta* e a ligação fígado-circulação geral através das *veias hepáticas*. Os três tipos de alimentos básicos: proteínas ou *prótidos*, glúcidos e lipídios ou *gorduras* são primeiramente «trabalhados» no tubo digestivo que os reduz a formas muito mais simples: assim, por exemplo, os *prótidos* são transformados em *fracções* chamadas *aminoácidos*; os glúcidos, quer se trate do amido ou dos açúcares, convertidos exclusivamente num açúcar simples, a *glucose*, e os lipídios cindidos nos seus componentes essenciais, os *ácidos gordos*. São estes materiais que chegam ao fígado pela *veia porta*, e que aquele órgão, por meio de milhares de reacções químicas diferentes, transforma nos componentes do corpo humano. Basta recordar que, com uns escassos 21 aminoácidos diferentes, o fígado tem de fabricar ou pelo menos iniciar o fabrico e «encaminhar» para o sangue os materiais de construção dos músculos, do sangue, dos tecidos de todos os órgãos, dos fermentos digestivos, etc., etc. No respeitante ao açúcar que provem dos glúcidos, o fígado armazena-o sob a forma de glicogénio e lança-o no sangue, quando necessário, de novo transformado em açúcar, que é o alimento fundamental dos músculos. Quanto às gorduras, é igualmente o fígado o laboratório de transformação e preparação; sob esse aspecto, e relacionado com as gorduras, está o, agora tão falado *colesterol*, que sofre no fígado diversos «tratamentos».

Por um processo ainda pouco conhecido, o fígado fabrica ao mesmo tempo o *fibrinogénio*, que favorece a coagulação do sangue, e a *heparina*, que lhe dá a fluidez

necessária para circular nos mais finos capilares.

Alquimista dos metais é, também, o fígado, que armazena o ferro, o magnésio, o cobre e o cobalto, e lhes dá as diversas formas com que entram na constituição do organismo. Assim, por exemplo, o ferro servirá para elaborar a hemoglobina, o pigmento vermelho do nosso sangue. Do mesmo modo, é no fígado que se armazenam diversas vitaminas, em especial as vitaminas A, D, K e B₁₂.

Compreende-se, pois, a importância vital destes 2 quilos de órgão... e a gravidade que pode assumir o seu mau funcionamento. Voltaremos em breve a este assunto.

A DROGA

anti-colesterol

No Hospital Hahnemann, de Filadélfia, foi ensaiado um medicamento que parece inibir o «fabrico» de colesterol pelo organismo e contribuir deste modo para o tratamento da aterosclerose. Designado por Mer-29 foi administrado a 45 doentes que sofriam de esclerose das coronárias e tinham o colesterol do sangue aumentado. O tratamento, que durou de 12 a 15 meses, mostrou que em 87 por cento dos casos se dava uma baixa significativa do colesterol do sangue, mas apenas enquanto se tomava o Mer-29. Serão precisos ainda estudos prolongados para determinar a influência desta droga na evolução das doenças das coronárias.

Geografia dos tumores

O Instituto de Oncologia de Moscovo acaba de publicar o resultado de numerosos inquéritos efectuados em diversas regiões da Rússia. Por exemplo, os habitantes da Ásia Central têm o vício do *nas*, que é uma mistura de tabaco, cinza, cal e azeite, e que mascam em grandes quantidades diárias. Esse hábito faz aparecer na boca fissuras e inflamações e, mais tarde, tumores malignos. Na Carélia, no Kazquistão e na Sibéria predominam certos tumores do tubo digestivo, relacionados com a preferência dos habitantes dessas regiões pela bebida muito quente e pelos licores.

Em muitas regiões da Rússia, o cancro do seio é raro, tendo-se verificado que nessas localidades o aborto é excepcional e as mulheres têm numerosos filhos, que procuram amamentar ao seio durante muito tempo.

As bebidas alcoólicas e os seus efeitos

Um médico inglês, o dr. S. Toss, chama a atenção para o facto de o conteúdo alcoólico de uma bebida não ser muitas vezes o único responsável pela embriaguez ou pelos efeitos gerais do consumo daquela.

Assim os conhaques e os brandies contêm, além do álcool etílico, pequenas quantidades de outros alcoóis, ésteres, ácidos voláteis, furfural e aldeídos. Apesar de um conhaque envelhecido conter a mesma quantidade de álcool etílico que um conhaque recentemente produzido, este é mais perigoso pois os constituintes secundários ainda não foram alterados pelo tempo. Para muitos investigadores, a maior parte dos efeitos cerebrais do «whisky» não é devida ao álcool, mas sim a outras substâncias nele existentes. O caso é ainda mais flagrante no absinto que regra geral contém 50 por cento de álcool mas é perigoso pela existência de óleos essenciais. Certos vinhos, como o vinho do Porto, contêm consideráveis quantidades de alcoóis supe-

riores, em especial álcool iso-amílico, que são responsáveis, não só pelo paladar do vinho, mas também pelas consequências do seu consumo excessivo, pois os alcoóis superiores são poderosos narcóticos.

A doença dos arranhões de gato

Há 10 anos, médicos franceses descreveram uma estranha doença transmitida pelos gatos e que afecta apenas o homem e algumas espécies de macacos. Desde 1950 têm-se registado diversos casos em todo o Mundo, supondo-se que sejam provocados por um vírus que os gatos transmitem quando arranham o homem. No entanto outros arranhões, como os provocados por um espinho de roseira ou por um osso de porco, têm sido descritos como causadores da extraordinária afeição. Esta caracteriza-se pelo aparecimento de uma vesícula no sítio do arranhão e inchaço dos ganglios mais próximos do local do ferimento. Há febre e mal-estar que podem durar mais de uma semana. Regra geral a doença é benigna e desaparece ao fim de uns dez dias. Os antibióticos não parecem actuar sobre o possível agente e os próprios gatos transmissores nada sofrem.

JARDINAGEM

LIRIOS

Se a rosa é a rainha das flores, o lírio é o rei, segundo Boisselin. Na verdade, tão majestoso é o seu porte como soberana é a sua corola. Rico nas cores de que se veste, o seu simbolismo é variado: o lírio branco significa ardor; indiferença, o convale; desespero, o escarlata; confiança, o roxo; abatimento, o verde. Sobre esta delicada flor, que se observa nas praças e ruas ajardinadas da nossa capital, falaremos na próxima semana.

TRABALHOS DO MÊS

A influência fecunda da Primavera começa a sentir-se, em anos normais, por esta altura. Bem avisado andou, porém, quem, este ano, acelerou os trabalhos de limpeza dos jardins e os preparou para receber as novas plantas, pois a Primavera antecipou-se, e todos os indivíduos do reino vegetal sentiram mais cedo a força criadora que lhes transmite esta tão desejada e festejada estação.

Também as podas devem já estar terminadas, porque a partir de agora são prejudiciais.

As plantas que estiveram abrigadas no Inverno, certamente já se encontram ao ar livre. Também em céu aberto se deve proceder sem demora às sementeiras das flores indicadas no mês de Fevereiro e de todas as plantas anuais, uma vez que os trabalhos de sacha e adubações estão terminados.

Antes de lançar as sementes à terra, é necessário cavar e crivar a terra da superfície. As sementes devem ficar cobertas apenas com uma fina camada de terra, tanto mais leve quanto mais delicadas forem aquelas.

Concluídas as sementeiras, proceder-se-á a regas de forma a manter a terra com o grau de humidade conveniente. Esta operação efectua-se com um regador de ralo fino.

As sementeiras devem cobrir-se com esteiras ou palha, que se vão tirando à medida que se observa a germinação.

É altura de fazer tratamentos

preventivos às roseiras e de lhes proporcionar adubações líquidas. Todos os rebentos que saem abaixo dos enxertos deverão ser suprimidos, pois, se não forem eliminados a tempo, causam o definhamento da roseira e podem até provocar a morte da planta.

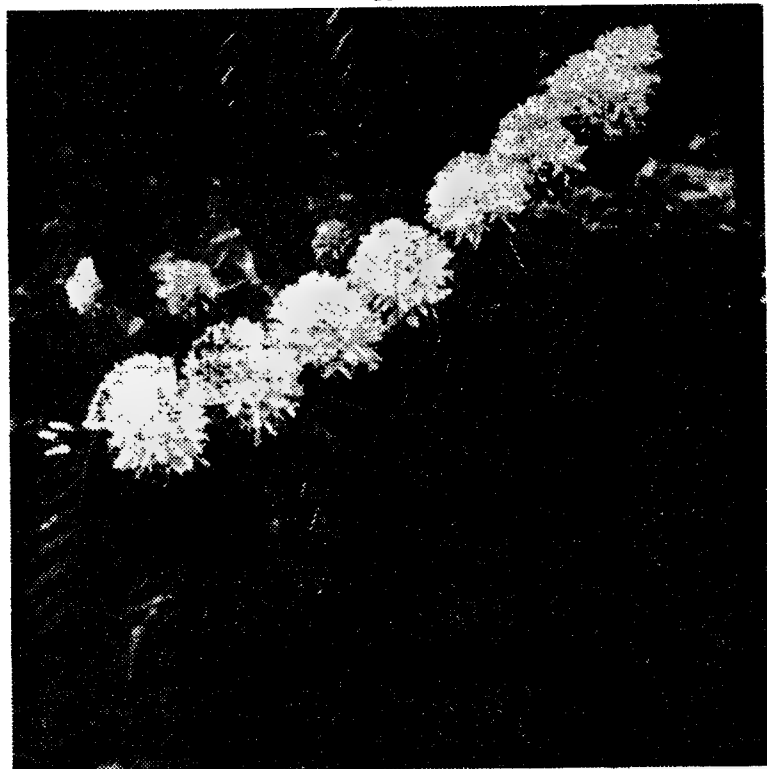
Aplique-se «Lesmol» para eliminar as lesmas e os caracóis, e «Nicotil», para combater os pulgões, que se desenvolvem extraordinariamente com o tempo quente.

No que respeita às plantas de estufa, proceda-se a adubações líquidas.

O mês de Abril é também recomendável para a reprodução das plantas destinadas à mosaicultura, tais como a Santolina, o Guaphalium, as Iresines e as Alternantheras; e para se meterem estacas de Fuchias e de outros arbustos.

Sementes — Abóbora ornamentais, açafates (de prata e de ouro), amarantos, ásteres, balsaminas, aquilégias, cabacinhas, algumas espécies de craveiros, malmequeres, zínias, veludos, verbenas, perpétuas, girassóis, esporas, dalias, cós, chorões, chagas, glaxíneas, lobélias, maravilhas, saudades, trepadeiras, pensamentos, petúnias, martinetes, cosmos, copos-de-água, campanulas, galhardas, flox, gipsófilas, canários, pirolitos, etc.

Bolbos e raízes — Dalias (cactus e decorativas), gladiolos, begónias tuberosas, lírios (tigrino), glaxíneas, nardos, amarilis (longifolia), jarros (amarelo) e canas indicas.



Um renque de belos crisântemos brancos? Não. Simplesmente cafezeiros em flor na nossa provincia de Angola, onde as plantações oferecem aspecto verdadeiramente deslumbrante

CÉREBROS electrónicos e paralíticos

Um médico americano, o dr. Adrian Kantrowitz, é de opinião de que os «cérebros electrónicos» poderão no futuro auxiliar os paralíticos a executar toda a espécie de movimentos. O sistema electrónico desses aparelhos poderá fornecer energia aos nervos que estimulam os músculos nos braços ou nas pernas paralisadas.

Nas suas experiências preliminares, o dr. Kantrowitz conseguiu já mover a perna paralisada de um cão, estimulando certos músculos da coxa, da perna e dos pés. Este desiderato foi obtido aplicando os conhecimentos adquiridos nos cérebros electrónicos que comandam as chamadas «fábricas automáticas».

Em primeiro lugar, o dr. Kantrowitz construiu um modelo de madeira representando a perna de um cão e fê-lo andar por meios mecânicos. Cada fase do movimento foi registada em fita magnética. A fita com o «programa do movimento» foi passada através de um cérebro electrónico ligado à perna paralisada de um cão. O «cérebro» recebeu as instruções e passou-as para os nervos do cão, fazendo com que a perna deste executasse os movimentos «decorados» pela fita magnética.

A experiência do dr. Kantrowitz, apesar de rudimentar, demonstra que a ideia é plausível. Existem perto de 40 músculos relacionados com o andar. Até aqui, só foi possível estimular os 28 músculos maiores e serão precisos numerosos estudos para estimular os músculos relacionados com os mecanismos mais delicados da marcha. No entanto, estes resultados iniciais abrem largas perspectivas à recuperação dos paralíticos.

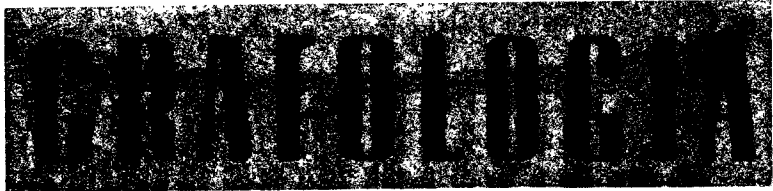
Móveis

GÊNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante ... 35—Tel 832161 (Quase em frente da igreja dos Anjos)



Após uma interrupção de duas semanas, motivada por várias razões alheias à nossa vontade, voltamos hoje a publicar esta secção de Grafologia. Como já dissemos, graças à análise da letra é possível resolver um sem numero de problemas pessoais. Cada individuo tem a sua maneira de escrever e o grafólogo vê através da forma da letra, o grau de inteligência, o carácter, o temperamento, as qualidades e, também, os defeitos da pessoa a quem esta letra pertence.

Os leitores que desejem conhecer-se a si próprios devem escrever pelo menos uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importância.

Estas cartas, além da assinatura e da idade, devem trazer um pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas

ACORDA DE SÁVEL

Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

VISTA-SE BEM

por 25\$00 semanais!

FATOS, CASACOS SPORT,
CALÇAS TERYLENE, SAR-
JA, ETC. FEITOS E POR
MEDIDA

« FERLUX »

Trav. Santo Antão, 1-3.
(Quase em frente ao Coliseu)

em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 48, juntando a importância de 15\$00 em selos.

KAEN — A análise desta letra revela muito bom carácter, optimo coração e mãos largas. Força de vontade relativa e, por vezes, empregada quando não é preciso. O seu possuidor é amável, atencioso, tornando-se de repente deslegante, sem se saber porquê. Aprecia imenso as suas comodidades e, justamente, deixa de realizar muitas coisas por comodismo. É afectivo e carinhoso, tendo, porém, uma boa dose de egoísmo.

OEDIPUS — Lastimo profundamente o estado em que se encontra. Esqueceu-se de dizer a sua idade. Mesmo assim vou tentar aconselhá-lo. Você é esperto, compreende tudo com a maior das facilidades. Na sua escrita há traços magníficos, revelando facilidade de raciocinar e grande energia. Mas, no momento actual, é difícil fazer uma completa análise grafológica, pois você entregou-se a um grande desgosto. É urgente reagir. Contrariaram-no nos seus estudos ou, então, anda aí amor não correspondido. Agarre-se a qualquer trabalho que lhe prenda o espirito, alimente-se bem, passeie, faça boas leituras e conviva com pessoas em quem tenha confiança.

AMIGO DA VERDADE — É uma pessoa fina, bem educada e apreciador incondicional do belo. Muito reservado e cioso do que lhe pertence. Raciocínio rápido, ideias esclarecidas. Sabe aquilo que quer e não desiste facilmente. Tem grande imaginação—tendência para escritor. Esqueceu-se de dizer a idade, o que tem grande importância em grafologia.

UMA IDEALISTA ANSIOSA — Satisfago a sua curiosidade, dizendo-lhe que a letra pertence a uma pessoa culta, inteligente e de fino trato. Possui grande sensibilidade e enorme força de vontade, o que é optimo para combater dois defeitos que tem: orgulho e egoísmo. Tem tendência para impor a sua vontade e conseguir tudo do próximo, fazendo-o sem forçar, de uma maneira suave.

MADAME RENIER

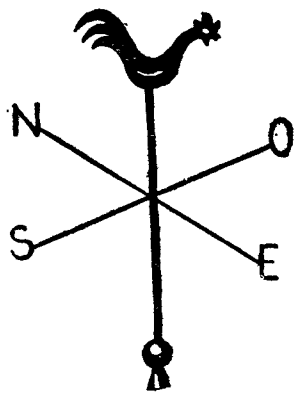


A ferradura

Quando Jesus e São Pedro andavam pelo Mundo, encontraram um dia no caminho uma ferradura velha.

Disse Jesus:

Concurso de desenhos animados



3.º desenho do «Concurso de desenhos errados»

Aqui está o terceiro desenho errado. Querem os sobrinhos fazer um desenho «inspirado» neste, mas onde tudo esteja certo? As condições são as seguintes:

- 1.º—Fazem um desenho «inspirado» neste, mas a seu gosto, como lhes apetecer, sem copiar;
- 2.º—Sem auxílio nem sugestões de ninguém;
- 3.º—Sem o erro que se vê no desenho que publicamos;
- 4.º—Desenham a tinta da China, a lápis de cera (preto) ou de carvão;
- 5.º—Não escrevem nada sobre o desenho; na parte de trás escrevem o nome, idade (anos e meses), morada, e mandam para a Tia Maria Lucia, até ao próximo dia 8 de Abril.

O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado, e o seu autor receberá uma linda lembrança.

ATENÇÃO: Muitos trabalhos têm chegado depois do prazo marcado, e outros não obedecem às condições estabelecidas.

Quando tal acontece a Tia Maria Lucia fica cheia de pena; por isso pede aos queridos sobrinhos que sejam pontuais e cumpram todas as condições.

— Pedro, apanha essa ferradura que pode ter alguma serventia.

— Senhor, respondeu São Pedro, está velha e ferrugenta, não pode servir para nada.

Jesus deixou São Pedro passar adiante, abaixou-se e apanhou a ferradura.

Foram andando e chegaram às portas de uma cidade. Jesus deixou outra vez São Pedro ir adiante, e sem ele dar por isso, vendeu a um ferrador a ferradura por uma moeda; passou por um sítio onde se vendia fruta e comprou essa moeda de cerejas.

Depois de atravessarem a cidade seguiram por outra estrada. Estava muito calor.

Disse São Pedro:

Já rompeu a manhãzinha...
Alegre, viva e ligeira,
sacode as asas e canta
a «gente» da capoeira!

— Lá vai a noite comprida,
não tarda a nascer o Sol!
São horas de ir procurar
uma lesma, um caracol...

Abram a porta, depressa,
deixem a gente sair,
que a capoeira pequena
só é boa pra dormir!

Já lá vem a dona linda,
traz o cesto recheado
com almoço apetitoso
— o bonito grão dourado!

— Logo que a porta se abriu
sai tudo de afogadilho,
a ver quem chega primeiro
ao primeiro grão de milho.

Oçam lá esta...

— Agora, Jorge, repete o que a mãezinha vai dizer: os pássaros cantam nos seus ninhos.

— Os pássaros cantam nos seus ninhos.

— Muito bem. Então, o que fazem os pássaros nos seus ninhos?

— Põem ovos.

— Ah! Se eu tivesse com que refrescar a boca!

O Senhor ia então adiante, e deixou cair uma cereja na estrada.

São Pedro ia a passar e viu a cereja. Abaixou-se para a apanhar e meteu-a na boca depois de a limpar do pó.

Jesus foi deixando cair aqui e além uma cereja, e Pedro sempre pronto para as apanhar, não via que era o Senhor que as deixava para o chão.

Quando já não havia mais cerejas, disse Jesus:

— Que trabalho tiveste, Pedro, a apanhar as cerejas! Se tivesses apanhado a ferradura, tê-las-las recebido por uma só vez e mais frescas.

— Como é isso, Senhor?

Então Jesus contou-lhe o que fizera, e São Pedro, arrependido, prometeu não tornar a desprezar o que se lhe deparrasse, embora de pouco valor.

Alvorada

E' o galaroz atrevido,
de grande crista encarnada,
e a galinha rechonchuda,
seguida pela ninhada.

E saltita o pintainho,
que a casca há pouco partiu,
amarelo como a gema
do ovo donde saiu.

«Cocorocó» — diz o galo...
e cacareja a galinha.
«Quiquiriqui» — repenica
do pinto a voz miudinha.

Vem também o senhor pato,
que é tão glutão a comer,
com seu bico amarelinho
do feitiço de colher!

Com seu «cuá-cuá» atrevido,
lá vai ele a dar a dar:
tem as patinhas em leque
pra melhor poder andar.

Vem também um toleirão,
um vaidoso de mão-cheia,
de cauda armada em redondo
mas uma cara tão feia,

com o seu monco estendido:
— é o vaidoso peru,
que passa todo enfunado
a fazer «gluglu-gluglu»

Já rompeu a manhãzinha...
Alegre, viva e ligeira,
sacode as asas e canta
a «gente» da capoeira!

MARTA MESQUITA
DA CAMARA

Edições Livros do Brasil

NÓS E A MEDICINA.

por K. R. von Roques

Livro notável que é, simultaneamente, uma obra de divulgação da medicina moderna, e uma curiosíssima história da medicina através dos tempos.

DEUSES, TUMULOS E SABIOS

O Romance da Arqueologia,

por C. W. Ceram

Um livro admirável, que humaniza e torna apaixonante a Arqueologia.

ARQUITECTURA E COMUNIDADE,

por S. Giedion

Um livro que define os fins e os meios da arquitectura, e que é indispensável a todos os que se interessam pela sociedade.

O SEGREDO DOS HITITAS,

por C. W. Ceram

Um grandioso estudo sobre um dos mais fabulosos povos da antiguidade numa obra de divulgação científica do mais alto nível.

LEONARDO DA VINCI.

por Antonina Vallentin

O Espírito Divino da Renascença

A biografia deste assombroso artista, pela extraordinária escritora que consegue, num estilo delicado e comovido, aproximar-nos da vida apaixonante deste génio.

MARAVILHAS DA BIOLOGIA,

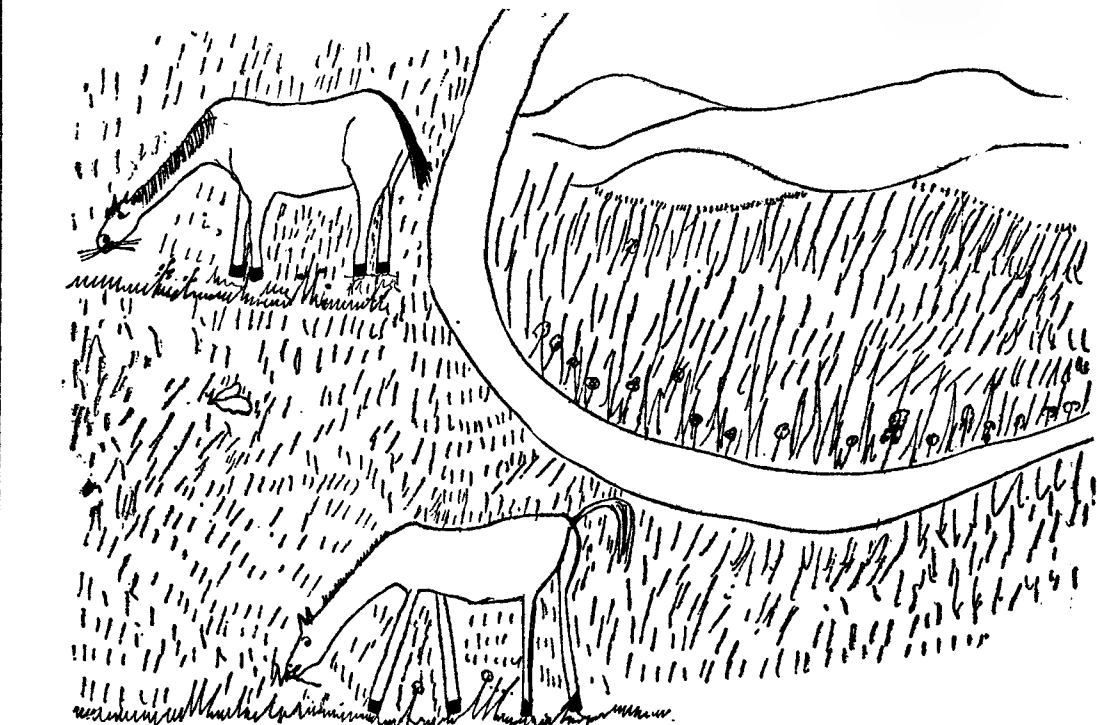
por Benedict-Knox-Setone

Obra rica de informação, profusamente ilustrada com cerca de 400 gravuras, é um optimo livro de consultas para quem pretenda aprofundar esta ciência.

A VIDA TRAGICA DE VAN GOCH

por Irving Stone

A vida deste pintor surge-nos em toda a sua perturbadora grandeza nesta obra magistral.



Este «desenho certo» foi-nos enviado pelo sobrinho Artur Baptista Duarte da Cruz, de 7 anos, do Porto, que recebeu uma linda lembrança

Em todo o Mundo ex.stem 133 milhões e 600 mil telefones

Embora haja quem o considere um dos factores das enervantes perturbações que o burburinho da vida moderna leva ao refugio dos lares, o telefone é uma utilidade indispensável, tanto para as exigências do quotidiano da sociedade organizada como para as necessidades constantes no conjunto de todas as actividades. A expansão da rede telefónica, expressa na linguagem significativa dos numeros estatísticos, é testemunho eloquente do progresso de qualquer país, tendo em conta a sua população, mas, também, o grau de prosperidade, através da industria do comércio e de outros aspectos do seu fecundo labor.

Cifras mundiais

Segundo as estatísticas, relativas ao ano passado, do anuário

norte-americanas têm mais de 500 mil.

Em diversos países há, também, cidades com imensas redes telefónicas, por exemplo: Londres (2 236 000 aparelhos), Paris (1 096 224), Tóquio (1 983 673). As cidades brasileiras do Rio de Janeiro e de São Paulo dispõem, respectivamente, de 328 319 e 243 529. Na primeira regista-se a média de 10,8 e na segunda de 6,9 aparelhos por cada cem habitantes.

Em Buenos Aires há 661 858 telefones; Montreal e Toronto, no Canadá, têm, respectivamente, 655 702 e 505 812; dispõem de mais de meio milhão: Berlim (as duas zonas), Milão e Roma e Sydney (Austrália). Estocolmo tem 490 328, mas apresenta, contudo, a elevada média de 60,7 telefones para cada cem habitantes.

Entre as grandes cidades, aquela que, proporcionalmente, possui maior numero de aparelhos é Washington, capital norte-americana, pois, para uma população de 746 mil habitantes, há 621 327 telefones, isto é, 83,3 para cada cem habitantes — equivalência a pouco menos de um para cada pessoa.



Em Portugal

Em Portugal há 407 625 aparelhos, na rede da Companhia Anglo-Portuguesa e na do Estado.

Os ultimos numeros da Companhia indicam na rede de Lisboa, 213 516 telefones; e na rede do Porto, 66109. Estas cifras são correspondentes a Fevereiro e Janeiro deste ano, respectivamente.

Na rede do Estado, existem 128 000 aparelhos. Está feita a previsão para a montagem, este ano, de 10 000. Há 14 000 requisições entradas e 15 000 pendent.

CONSULTA

Conheci há três anos um homem bastante mais velho do que eu, mas com uma presença tão agradável e uma conversa tão interessante, que imediatamente passei a preferir a sua companhia á dos rapazes da minha idade. Hoje tenho vinte e um anos, e ele trinta e seis.

Temos convivido muito durante este tempo, parece que nos entendemos perfeitamente, e, embora não tivesse tomado nenhum compromisso, todos nos consideravam namorados. Até que, há pouco tempo, ele me propôs casamento, o que eu aceitei com alegria, até com entusiasmo. Mas, passadas umas semanas em que estivemos de acordo sobre a nossa futura felicidade, ele começou a manifestar-me receio de que a grande diferença de idades — 15 anos — seja um obstáculo ao nosso bom entendimento no futuro.

Não tenho duvidas sobre o meu amor, os nossos feitios combinam lindamente, e por isso estou convencida que não há motivo para preocupações. Mas será o meu optimismo filho da minha pouca idade e inexperiência?

Qual é a sua opinião, Telma? Uma tal diferença de idades pode dor origem, no futuro, ao nosso desentendimento?

RESPOSTA

Em primeiro lugar, tenho uma pergunta a fazer. Porque é que o seu noivo, só agora, ao fim de três anos de convívio, e depois de ter obtido o seu consentimento em casar com ele, porquê, só agora, ele considera que tem mais quinze anos do que a minha amiga e teme que esteja aí um obstáculo á vossa felicidade?

Estará ele arrependido? Ou possuirá uma destas personalidades mórbidas que se comprazem em complicar tudo e em tudo descobrir motivo de sofrimento?

Em qualquer destes casos, minha amiga, acho que o melhor é desistir dessa união.

Mas se não existe nenhum destes motivos, então, dir-lhe-ei que no vosso projecto de casamento tudo depende dos vossos temperamentos.

Conheço vários casais felizes em que o marido é muito mais velho, outros infelizes em que ambos têm a mesma idade — e vice-versa.

Parece-me que uma rapariga muito alegre, viva, amiga de se divertir, tem mais possibilidades de se entender bem e ser feliz com um rapaz da sua idade e gostos semelhantes.

Mas uma rapariga calma, sonhadora, que aprecia uma vida sossegada, certamente gostará, acima de tudo, da sua casa, e de se sentir rodeada de certo numero de atenções e delicadezas que um homem de mais idade saberá proporcionar talvez melhor do que um muito jovem.

Há também a considerar que geralmente a mulher envelhece mais depressa do que o homem.

Mas tudo isto não passa de generalidades, e todos conhecemos situações totalmente opostas, felizes e infelizes. Cada caso é um problema, cujo resultado depende dos dados e de todas as subtilidades que podem interferir.

Por isso lhe digo que o facto de marido e mulher serem da mesma idade ou ser um bastante mais velho do que outro, não implica forçosamente a sua felicidade ou o seu desentendimento.

Tudo depende, como disse e repito, do temperamento de ambos, e também da sua educação e hábitos de vida.

Sinto que não posso fazer mais do que pedir-lhe que considere bem os vossos sentimentos, a vossa maneira de pensar e os vossos projectos, dentro das possibilidades reais. E desejar-lhe, de todo o coração, o maior bem.

COLECÇÃO SABER

- | | |
|--|---|
| 1 — História das Técnicas, por Pierre Ducassé | 31 — A Inquisição Portuguesa, por António José Saraiva (2.ª edição) |
| 2 — História do Cinema, por Lo Duca | 32 — O Mundo dos Ultra-Sons, por V. Koudriavtsev |
| 3 — A Grafologia, por Herbert Hertz, (2.ª edição) | 33 — Lutas Sociais na Roma Antiga, por Leon Bloch |
| 4 — Os Sonhos, por Jean Lhermitte | 34 — Albert Einstein, por Leopold Infeld |
| 5 — As Origens da Burguesia, por Régine Pernoud | 35 — O Embrião e a Evolução dos Vertebrados, por G. F. Sacarrão |
| 6 — A Batalha dos Trusts, por Henry Peyret | 36 — Iniciação Estética, por João José Cochofel |
| 7 — História da Literatura Portuguesa, por António José Saraiva (5.ª edição) | 37 — Fernão Mendes Pinto, por António José Saraiva |
| 8 — Do Átomo á Estrela, por Pierre Rousseau | 38 — A Radioactividade e a Vida, por G. F. Sacarrão |
| 9 — História do Teatro, por Robert Pignarre | 39 — As Mãos na Medicina e na Psicologia, por Joseph Ranauld |
| 10 — As Grandes Correntes da Filosofia (2.ª edição) por Ducassé | 40 — Os Problemas da Vida Mística, por Roger Bastide |
| 11 — Os Regimes Alimentares, por P. Chêne | 41 — História da Literatura Italiana, por Paul Arrighi |
| 12 — A Gênese da Humanidade, por C. Arambourg (2.ª edição) | 42 — História da Musica Portuguesa, por João de Freitas Branco |
| 13 — As Etapas da Geografia, por René Clozier | 43 — Pré-História da Sociedade Europeia, por V. Gordon Childe |
| 14 — História da Velocidade, por Pierre Rousseau | 44 — A Vida nos Fundos Marinhos, por Roger Dajoz |
| 15 — A Policia Cientifica, por Léon Lerich | 45 — A Sexualidade, por Jules Carles |
| 16 — As Grandes Doutrinas Económicas, por Arthur Taylor | |
| 17 — Pasteur e os Micróbios, por Albert Delaunay | Série Especial: |
| 18 — O Ocultismo Perante a Ciência, por Marcel Boll | 1 SE — As Etapas da Matemática, por Marcel Boll |
| 19 — Contabilidade, por Jean Fourastié | 2 SE — A Revolução Industrial, por T. S. Ashton |
| 20 — A Adolescência, por Maurice Debesse (2.ª edição) | 3 SE — Electricidade e Electrónica, por Marcel Clieques |
| 21 — Fernão Lopes, por António José Saraiva | 4 SE — Iniciação Lógica, por Vieira de Almeida |
| 22 — A Vontade, por Paul Foulquié | 5 SE — Nuno Gonçalves, por Adriano de Gusmão |
| 23 — A Canção Popular Portuguesa, por Fernando Lopes Graça | 6 SE — Brasil, por Maurice Le Lannou |
| 24 — A Inteligência, por Gaston Viaud | 7 SE — A Matemática dos Jogos, por M. Kraitichik (1.º vol.) |
| 25 — A Revolução Francesa, por Paul Nicolle | 8 SE — Introdução á Bioquímica Comparada, por Ernest Baldwin |
| 26 — A Hereditariedade Humana, por Jean Rostand | 9 SE — Elementos de Estatística Matemática, por Gustavo de Castro |
| 27 — A Arte de Pintar, por Tristan Klingsor | 10 SE — Luis de Camões, por António José Saraiva |
| 28 — Discursos Parlamentares, por Almeida Garrett | 11 SE — Que é o Feudalismo?, por F. L. Ganshof |
| 29 — A Origem das Espécies, por Émile Guyénot | 12 SE — Ballet, por Arnold Haskell |
| 30 — O Voo no Espaço Cósmico, por A. Sternfeld | 13 SE — As Geometrias, por Lucien Godeaux |

Série Especial — 25\$00 Série Normal — 15\$00

Publicações EUROPA-AMÉRICA

RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA - 2

disco da semana

CONNIE FRANCIS —

— a primeira artista do Disco !

- * Everybody's somebody's Fool
- * Teddy
- * My Heart has a mind of its own
- * Yealous of you

Entre os vários títulos muito justamente colleccionados por Connie Francis aquele que mais a notabilizou foi a de «primeira artista do disco». A fama mundial desta jovem começou precisamente com o seu já lendário êxito. «Who's Sorry Now».

Depois seguiram-se outros triunfos e só no ano de 1958 foram vendidos 7 milhões de discos seus.

Mas esta irradiante jovem continua a conquistar as simpatias dos «fans» musicais e os seus numerosos discos são até agora os mais esgotados em todo o Mundo.



Um disco M-G-M editado pelos
Est. Valentim de Carvalho
Rua Nova do Almada, 97
Lisboa

Sábado, 1 de Abril de 1961



«The World's Telephones», publicada em Janeiro de 1960, em todo o Mundo, 133 milhões e 600 mil telefones: 76 036 400 nos Estados Unidos da América do Norte, 40 340 900 na Europa, 8 110 000 na Ásia e 1 008 000 na América Central.

Com mais de metade da cifra mundial (70 821 000 aparelhos), os Estados Unidos são, também, o país com maior numero de telefones (média de 39,51 por cada cem habitantes). Vêm depois, a Grã-Bretanha, com 7 848 000; a Alemanha Ocidental, 5 516 226; o Canadá, 5 439 023; o Japão, 4 864 858; a França, 4 022 633; a Itália, 3 517 908; a Suécia, 2 637 336; a Austrália, 2 122 251. Seguem-se a Suíça, a Espanha, a Holanda, a Argentina, a Bélgica e a Dinamarca, com mais de um milhão de aparelhos; depois, o Brasil, a Checoslováquia e a União Sul-Africana, cada um destes dois países com mais de 900 mil. O Brasil é, entre as vinte nações que têm maior numero de telefones, a unica com menos de dois telefones por cem habitantes, exceptuando a Rússia com 1,91 por cem habitantes para um total de 4 022 633 aparelhos. O numero destes em todo o Brasil, correspondente a Janeiro de 1960, era de 964 013.

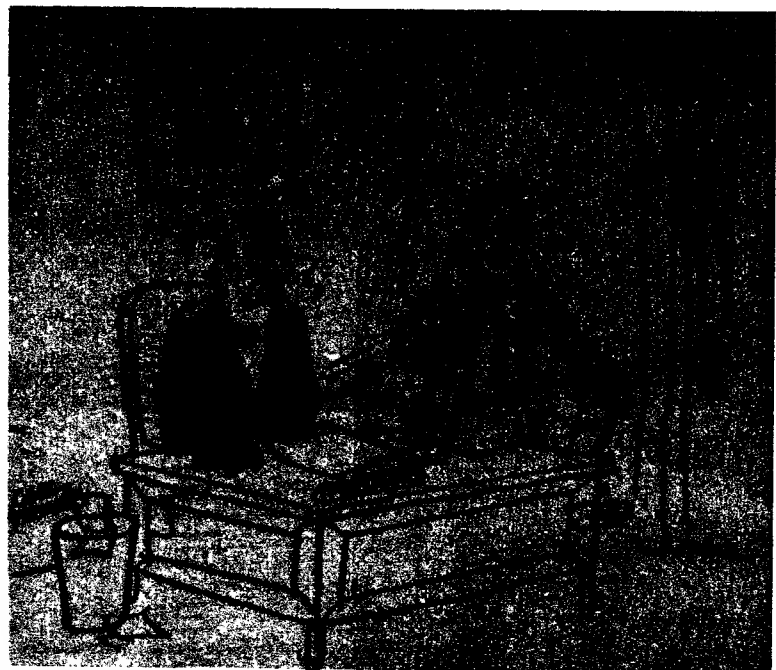
As cidades onde há mais telefones

Nos Estados Unidos da América do Norte várias cidades dispõem de mais de um milhão de telefones: Nova York, com 4 411 982; Los Angeles, 3 103 322; Chicago, 1 117 481; e Filadélfia, 1 083 041. Outras cinco cidades

Diz o filho à mãe



— Que grande sarilho, mãezinha. O papá levou a minha pasta para a reunião e deixou-me ficar a dele. Que hei-de fazer com estes papéis inúteis?...



— Estás a ver isto, mamã? O papá quer-me despedir. Não achas que não pode ser?!

Revoada de graças

CONTRADIÇÃO

Aquela senhora tinha um relógio tão pequenino que era uma verdadeira maravilha da relojoaria. Um dia ao comer uns bolos com certo apetite engoliu o relógio e foi então com a barriga bem cheia que ela começou a sentir a barriga a dar horas.

TRANSPORTE RÁPIDO

Actualmente o avião é o mais rápido transporte que existe. O avião quase que desconhece as distâncias. Expliquemos melhor; suponhamos que estamos no Rossio e queremos ir para o Novo Mundo; tomamos o avião e aquilo é um instante enquanto vamos para o céu, com um

pequeno apeadeiro no Alto de S. João e, pronto, já estamos no Novo Mundo.

CADERNINHO DOS TELEFONES

Caderninho dos telefones e um livro onde se encontram os números dos telefones das pessoas mais íntimas e que já foram mudados por conveniência das pessoas ou da Companhia.

CASAL AMIGO

Era um casal muito amigo, tão amigo, que às vezes tinham grandes questões, por terem ambos gostos e ideias iguais... Ele tinha a opinião de que ela havia de morrer primeiro e ela também.

PHTHYSICA

Quando antigamente se escrevia «phtthysica» havia doentes tão fraquinhos que nem tinham forças para pronunciar a toda.

BARATO E CARO

Esta já tem barbas, mas é das muito boas e certas: Um cavale bom e barato é raro. O que é raro é caro. Logo, um cavale bom e barato é caro. E nós temos tantos amigos caros que são baratos...

VERDADE COMO UM PUNHO

Quando um homem casado diz que por enquanto não tem nada de que se queixar é porque ainda está na lua-de-mel.

NAMOROS

Antigamente namorava-se na janela. Hoje em dia não moramos na janela.

A MAÇA

No Paraíso a maçã era um fruto proibido e hoje ainda o é mais, porque pouca gente pode pagá-la a seis escudos cada uma.

MÁ PEÇA

A peça era tão má, tão má que havia sempre mais gente no palco que no resto do teatro.



— Mas que ideia a tua. Não vês que esse candeeiro é de pé?!

Vénus reflectiu sinais enviados da Terra

WASHINGTON — A Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço anunciou que cientistas americanos têm estado a transmitir sinais de rádio por intermédio de Vénus, numa série de experiências destinadas a revelar alguns dos segredos dessa planeta envolto em nuvens.

A N. A. S. A. acrescentou que os sinais foram retransmitidos, audíveis e nítidos, após uma viagem de 112 milhões de quilómetros, que demorou cerca de seis minutos e meio.

(Do «Diário de Notícias».)

E' na verdade espantosa
Esta notícia que chega
Dessa ciência pasmosa
Para nós quase afrontosa
Que nos perturba e nos cega.

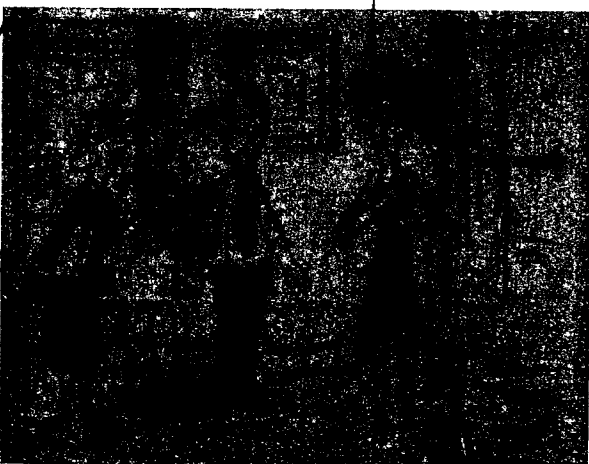
E' que essa doida mensagem
Que ao céu foi e do céu veio
Fez essa longa viagem,
Como num sopro de aragem,
Em seis minutos e meio.

Que loucura de corrida
P'ra tal distancia galgar
Naquela longa subida
E outra tanta na descida
Sem nunca se despistar!...

E pensar uma pessoa,
Como agora aqui se evoca,
Que nesta nossa Lisboa
Ainda o tempo mais v'ja
Quando a gente se desloca.

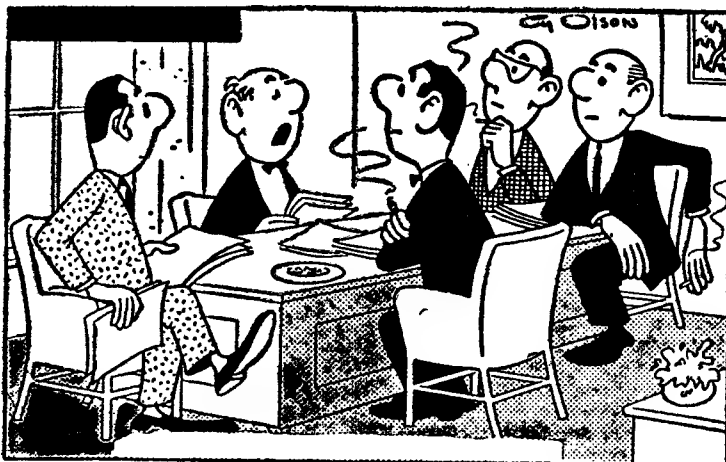
E que p'ra ir do Rossio
Por essas artérias fora
Até a beira do rio
Sem o mais leve desvio
Se gasta quase uma hora.

Certezas... confirmadas

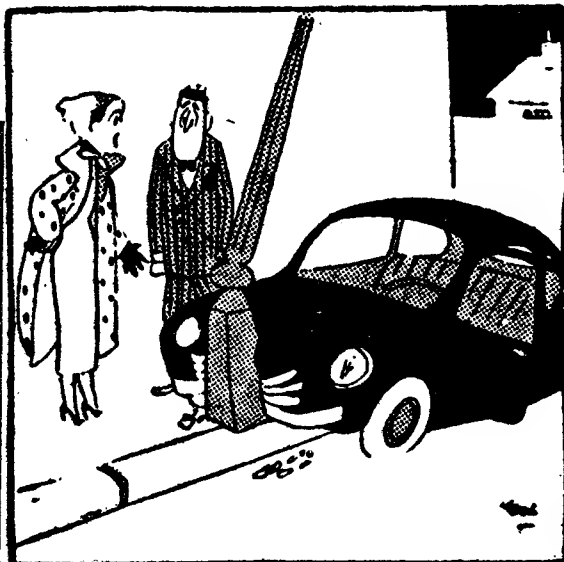


— Eu não lhes disse que a vossa visita a ia apagar completamente de surpresa?!

A. F.



— Podemos, pois, considerar que não há quaisquer divergências sobre a administração, nem no que respeita à margem do lucro. A única discordância está na qualidade do café... mas isto talvez não valha a pena consignar na acta.



— Já esperava. E' claro que a culpa é tua. Se não tivesses bebido tanto, eu não teria sido obrigada a conduzir.

Anedotas

UM DIA DE SOL ARDENTE

* Fazia um terrível dia de calor. O Sol dardejava com toda a força e aqueles dois piolhos na cabeça do careca, que usava barba à passapio, queriam passar do lado direito para o lado esquerdo, que era o lado da sombra.

— Anda daí vamos para o outro lado.

— Não. Não vou por aí. Vai tu que não tens medo do Sol. Eu vou cá por baixo pela barba que me é dedicada. E' mais longe, mas vou à sombra.

GRANDE PEÇA, OU GRANDE BESTA

* O homem foi ao teatro ver uma peça que levantara grande discussão, uns a favor e outros contra.

No fim do segundo acto exclamou para os espectadores que estavam mais próximos:

— Até uma grande besta é capaz de perceber que isto é uma esplendida peça.

E os outros concordaram: — Pois, claro, estamos todos de acordo consigo.

NO CASINO

* Perdeu tudo quanto tinha e por fim jogou a própria mulher e perdeu mais uma vez.

— Se quer dou-lhe a desforra.

— Sim, mas com uma condição: não jogar a minha mulher. Perdi, está perdida.

ESTRELA

Coisas novas na Ciência e na Técnica

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Período de obstinação. Contraste entre acção e sentimento; luta consigo mesmo e com terceiros. Combata a tendência caprichosa e a impulsividade de que o pode prejudicar. Vida familiar tempestuosa; conflitos, discussões, violência, separação. Bom casamento se o cônjuge for dócil e romanesco. Perigo de instabilidade. Com a saúde: medo exagerado. Cuidado dos nervos especialmente. A influência de Júpiter na casa XI é benéfica. Dias desfavoráveis: 1, 2 e 4.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



As influências restritivas mantêm-se. Divergências de opinião; querelas no meio que o rodeia. Mudança inesperada; disputas com terceiros. Grande actividade mental que servirá a correspondência, discursos, etc.; não se deixe invadir pelo descoroçoamento, Júpiter em casa X é garantia de apoio e elevação social. Seja magnânimo e corajoso diante das injustiças e vencerá. Cuidado da sua saúde, não se fatigue demasiado. Dias desfavoráveis: 4, 5 e 7.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Mercurio que rege este signo encontra-se na casa X, o que augura a benevolência de pessoas altamente colocadas que podem apoiar e ajudar os nativos. Boa fortuna no que res-

peita a posição social com negócios produtivos. Vida sentimental feliz mas solúvel. Amizades brilhantes no meio artístico. Os projectos e esperanças sentimentais no casamento são realizáveis neste período. As viagens serão proveitosas. Com a saúde, não abuse das energias ultrapassando as reservas. Dias desfavoráveis: 2, 4 e 6.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A vontade é intermitente, com falta de disciplina em todos os actos. Dá grande hostilidade que deve evitar no seu próprio interesse. Perigo de processos e conflitos com associados. Vida sentimental com desilusões e decepções neste período; na vida conjugal, os filhos devem causar alguns desgostos. Veja se os pode evitar dias 3 e 4. Saúde facilmente recuperável. Grande dinamismo. Dias desfavoráveis: 2, 4 e 7.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Reverses devido a falta de ponderação; a más especulações. Processos desfavoráveis. Rebelião imprudente. A entrada de Júpiter em oposição causar-lhe-á grandes desgostos e contrariedades. Seja prudente em viagens quando precise deslocar-se, não vá cair em alguma armadilha. Êxito na política que pode trazer a popularidade. Vida sentimental com novos amores. Conversações

intelectuais elevadas, permitir-lhe-ão triunfar das dificuldades. Dias desfavoráveis: 2, 4 e 7.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Vida agitada por múltiplas paixões. Corre o perigo de se dispersar nas ideias; de estragar as energias em satisfações que se tornam irresistíveis e anormais. Transacções complicadas em matéria de contratos; tendência para processos. Rivalidades de opinião. Negócios que se relacionam com a legislação. Grandes facilidades mentais, progressos em trabalhos intelectuais. Protecção e consideração superiores. Triunfo sobre os inimigos, os invejosos. Boa colaboração com quem trabalha. Saúde: Cuidado da circulação sanguínea e do fígado. Dias desfavoráveis: 2 e 6.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Plutão na casa XII, pode provocar profunda mudança na vida do sujeito. Este tem de redobrar de actividade, dirigindo-a para novos rumos, novas estruturas, mas com o sentido das realidades; não criar ilusões. As previsões financeiras podem falhar. Há grande instabilidade financeira; insegurança pecuniária. Contudo a casa do casamento encontra-se favorecida pela presença do Sol e Vénus que podem influenciar um bom casamento e dar-lhe o triunfo sobre os seus adversários. Saúde: Cuidado esgotamento mental, lapsos de memória. Dias desfavoráveis: 2, 3 e 5.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



Apesar de toda a astúcia de que é capaz, terá de combater a emotividade desordenada principalmente no dia 3, conjunção da Lua com Neptuno, e dia 5, com Marte. As viagens são desaconselhadas. As iniciativas serão frustradas. Precisa ser prudente e reflectir, antes de empreender qualquer transacção. Vida sentimental com grande tergiversação de sentimentos. Amores fugazes, passageiros; numerosas amizades; desgostos devido a mulheres. Saúde: desarranjos cardíacos; febres. Dias desfavoráveis: 2, 3 e 5.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



As despesas serão forçadas com Saturno na casa da fortuna; terá de constrengê-se nas finanças por causa das surpresas desagradáveis. Os rendimentos serão diminuídos. Transacções favoráveis, relativas ao património, venda de prédios. Se for activo, poderá beneficiar de elevação social, digna e frutuosa. Vida sentimental: estimulando o optimismo, mas não abuse, pode pagar caro um arrependimento. Saúde protegida por boas influências planetárias. Dias desfavoráveis: 2 e 7.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



As influências benéficas de Júpiter denotam grande expansão da personalidade; aumento de ganhos, mas também das despesas se não souber restringir-se. As relações serão numerosas e favorecem as especulações. Vida activa; empreendimentos importantes. No lar conjugal não reina a harmonia. Evite uma separação ou divórcio. Saúde: Cuidado do reumatismo nas mudanças de temperatura. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

Aquário

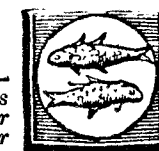
(De 21 de Janeiro a 18 de Fevereiro)



As boas influências astrais dar-lhe-ão optimismo; força criadora no plano artístico e intelectual; designa elevação de sentimentos, nobreza de alma que pode proporcionar-lhe a celestidade. As transacções financeiras, vendas ou especulações serão coroadas de êxito apreciável. Serão precisas viagens em matéria de herança; combata o egoísmo. Vida sentimental com o desejo da independência total, sem compromissos, posição perigosa para o sexo feminino. Saúde: Perigo de acidentes fisiológicos na condução de automóvel. Dias desfavoráveis: 4 e 7.

Peixes

(De 19 de Fevereiro a 20 de Março)



A vivacidade de espírito, a facilidade de compreensão, podem servir-lhe na eloquência dos discursos, nos trabalhos intelectuais neste período particularmente fecundo. Os negócios são frutuosos para os comerciantes de luxo e prazer. Vida sentimental: União breve de moral duvidosa; traições, vexações. Saúde: com flutuações, altos e baixos. O influxo de Urano na casa VI, dá uma grande capacidade de trabalho, mas ataca o sistema nervoso. Dias desfavoráveis: 4 e 7.

ALÉM do ouvido que resulta da vida trepidante de uma cidade moderna, há a série de ruídos vagos, imprecisos, os quais, associados uns aos outros, provocam o «fundo sonoro» dos grandes aglomerados populacionais, considerado um dos motivos da inquietação perturbadora que gera a neurose colectiva. Para determinar exactamente a causa de tais ruídos, o «London County Council» faz circular pelas ruas da capital britânica camiões equipados com microfones amplificadores de som que registam em fita magnética os ruídos captados, por períodos de 24 horas, nos diferentes sectores da cidade. Uma vez conhecida a origem dos «ruídos citadinos basilares», os técnicos procurarão uma maneira eficaz de os eliminar.

Cientistas norte-americanos têm aplicado com êxito um novo agente destinado à conservação do sangue integral para transfusões. Segundo declarou o dr. John G. Gibson Nelo, do Peter Bent Brigham Hospital, da Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard, as experiências clínicas demonstraram que, por meio da aplicação de certa substância, se pode manter a quantidade suficiente de glóbulos vermelhos vivos, com absoluta segurança, no banco de sangue, até trinta dias depois da sua colheita. O agente preservativo (citrato-fosfato-dextrose) foi aperfeiçoado, em 1956, nos laboratórios da referida Faculdade de Medicina.

Uma fábrica austriaca produz novo tipo de etiquetas em seda artificial, resistentes à lavagem e à fervura. Servem para designar a qualidade, o tamanho, a composição do material, as marcas de fabrico, etc., em todos os produtos têxteis, e adaptam-se facilmente aos artigos nos quais são aplicadas.

Depois de experiências e provas definitivas, vai ser fabricado nos Estados Unidos da América do Norte o automóvel eléctrico, que terá, possivelmente, o nome de «Henry Kilowatt». Será apetrechado com um motor de sete HP, accionado por 36 baterias, 18 acondicionadas na parte traseira e as restantes sob o «capot». A carga das baterias, que dará, normalmente, para uma corrida de 40 milhas, pode ser feita por simples ligação daquelas a um dispositivo eléctrico especial. A duração prevista das baterias é de cerca de dois anos e o custo da sua substituição não irá além de duzentos dólares.

A indústria japonesa de confeitaria está a aplicar largamente o café em vários dos seus produtos, como, por exemplo, caramelos, rebuçados e «drops». Serve, também, de matéria-prima para diversas bebidas de preparo rápido, entre elas o «straight drink», feito de xarope de café, ao qual se adiciona água quente. Em concorrência com os refrigerantes, colas, sumos, etc., tornou-se muito popular o café com leite engarrafado, gelado e pronto para consumo imediato.

Nova York prepara a sua grande Feira Mundial de 1964-65, réplica opulenta aos certames europeus, e cujo símbolo está já planeado para execução entre as primeiras realizações. É uma esfera armilar, com quarenta metros de diâmetro e quarenta e cinco de altura, incluindo o pedestal, toda construída em aço inoxidável e designada por Unisphere. Doação da United States Steel Corporation, ficará com carácter permanente no Flushing Meadow Park.

SEMELHANÇA DE RETRATOS

(Continuação da 3.ª página)

16—Olha por ti e pela instrução dos outros, persevera nestas coisas. Porque fazendo isto, te salvarás tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.

Eis um lema de vida que D. Henrique muitas vezes deveria ter presente em seu espírito!

Tudo leva a crer que os Evangelhos lhe eram familiares. Pelo testamento de D. Fernando, o Infante Santo, sabe-se que «uns Evangelhos» faziam parte do seu conjunto de livros.

Com mais razão os possuiria o Mestre da Ordem de Cristo!

Não será lógico pensar que a palavra grega tivesse sido copiada desses Evangelhos ou pelo menos, nelas inspirada?

E' possível que Van Eyck, que certamente teve várias oportunidades de contactar com o infante, dada a sua prolongada estadia entre nós, pudesse avaliar o carácter da

missão do nosso príncipe e assim a perpetuasse nessa inscrição.

Dois aspectos restam ainda por esclarecer: a idade e a semelhança de feições.

Vejam os primeiros:

D. Henrique nasceu na cidade do Porto em 1394. Em 1432 teria 38 anos. Pus a hipótese do quadro ter sido comegado mais cedo... Mas em qualquer caso, a personagem retratada, embora seja um homem novo, não é de maneira nenhuma um adolescente. As rugas da testa e das pálpebras indicam as preocupações e cuidados da idade adulta.

Na semelhança fisionómica que me impressionou desde o primeiro momento, apenas um pormenor me intrigava: a diferença aparente do nariz!

Digo aparente, porque de facto ela não existe senão na aparência. O confronto cuidadoso dos dois retratos, isolados e no conjunto dos painéis de Nuno Gonçalves, chamou-me a atenção para o seguinte pormenor:

Enquanto o pintor dos painéis está num plano superior em relação ao retratado e a sua visão incide portanto de cima para baixo, no caso do chamado retrato de Timóteo, a personagem emerge por detrás de um parapeito de pedra e nitidamente se percebe que o pintor o observa de um plano situado a um nível inferior.

Parece-me assim ficar suficientemente esclarecida a diferença aparente da forma do nariz.

Quanto às outras feições, incluindo os olhos cuja expressão e cor de um cinzento-escuro azulado é a mesma nos dois retratados, são bem semelhantes!

Basta reparar no queixo voluntarioso, nos málares salientes, nas orelhas grandes, nas rugas da testa e num pormenor que se repete nos dois retratados — uma pequena depressão que se nota com um

sinal característico ou uma cicatriz, na face, junto à parte superior da orelha.

Oigamos Oliveira Martins, baseado nas crónicas coevas, descrever o nosso infante:

«Alto e corpulento, de largos e fortes membros com a pele tostada pelas ventanias, os cabelos negros, espessos, rijos e empinados, um bigode farto, negro também e hirsuto, este infante não era belo. Falta-lhe na fisionomia o encanto da bondade, sem o qual não há formosura. A dureza do seu olhar era antipática. Descendia directamente do pai, no qual se via um exemplar acabado de temperamento enérgico e tenaz, sem poesia, que sabe aliar a violência à astúcia quando o propósito formado o reclama para atingir um fim: do puro temperamento português ou berrão, com traços de energia taurina».

Resisto à tentação de citar mais passagens... mas julgo que nunca um retrato psicológico encontrou uma tão fiel representação física!

Pelo que acabei de expor, parece-me poder afirmar que a personagem representada no quadro, até hoje conhecido pela designação de «Retrato de Timóteo», é o infante português, D. Henrique, «O Navegador».

MARIA JULIETA RUIVAL

BIBLIOGRAFIA: «Van Eyck» — by Ludwig Baldass, Phaidon Press London 1952; «Van Eyck» — par Léon Van Puyvelde; «L'Age d'or Flamand» — par J. Van der Elst; «Early Netherlandisch School» — by Martin Davies, N. Gallery Catalogues; «Van Eyck» — Paul Gay; Zeitschrift für Kunstgeschichte, X, 1941 — 42 pág., 188: «Miszellen zu dem Bilde des sogenannten Tymotheos von Jan Van Eyck» — von Gustav Münzel; «Os Filhos de D. João I» — por Oliveira Martins.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Enfado de Enguias
Filetes à Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril à Coruja
Bifes de Vaca na Caçola
Cabrito à Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)

EM BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

DUAL-TREAD

JETAIR

Nenhum outro pneu oferece as
mesmas garantias de segurança
a segurança de dois pneus numa
única roda

EXCEPCIONAL PODER DE ADERÊNCIA

Carcaça uniforme e amortecedora,
extraordinariamente resistente

Impregnação com GENTAC
Factor de segurança de 14,7

Quando se aplicam os travões,
milhares de ângulos e lamelas
dos pisos gémeos aderem ins-
tantâneamente ao pavimento, a sua borracha
macia e flexível (a HI-DENSITY RUBBER)
agarra-se efectivamente, assegurando uma paragem
rápida, em linha recta — sem derrapagem



ESPECIALMENTE CONCEBIDO PARA REDUZIR O NÚMERO DE ACIDENTES RODOVIARIOS



O novo secretário de Estado americano, Dean Rusk, conheceu a sua primeira prova com a reunião do Conselho da S. E. A. T. O. Estava assente que com a administração democrática a diplomacia itinerante de Foster Dulles seria substituída pela diplomacia tranquila dos embaixadores acreditados no estrangeiro. Pouco depois de entrar na Casa Branca, o presidente Kennedy reconheceu que não era possível realizar esse objectivo com o rigor que primitivamente estabeleceria. Ele próprio começou por nomear um embaixador itinerante para, em várias capitais, expor os seus pontos de vista pessoais os quais nem sempre são traduzidos com o necessário rigor e objectividade através da Secretaria de Estado. Esse embaixador itinerante, Averell Harriman, percorreu já a Europa Ocidental e o Médio Oriente e é convicção geral que as suas conversações se revestem de mais importância e terão mais consequências do que as negociações entabuladas pela via diplomática normal.

Dois antigos presidentes dos Estados Unidos, Wilson e Franklin Roosevelt, cuja vigorosa personalidade tem um sucessor condigno em Kennedy, usaram com êxito o mesmo processo. O embaixador itinerante do primeiro foi o coronel House, que desempenhou papel relevante durante a primeira guerra mundial e na preparação da conferência da paz de Versalhes. O embaixador itinerante de Roosevelt foi Harry Hopkins que teve na segunda conflagração e no período que se seguiu ao seu termo, decisiva intervenção. A morte deste dedicado servidor da política e dos interesses americanos impediu-o de prestar ao seu país todos os serviços que era legítimo esperar do seu talento e da sua aptidão de negociador. Averell Harriman, que já desempenhou elevadas funções oficiais entre elas a de embaixador em Moscovo, é o actual representante dessa tradição que House e Hopkins ilustraram no século passado.

O auxílio americano ao estrangeiro

Numa mensagem dirigida ao Congresso, o presidente Kennedy acaba de definir a nova concepção dos Estados Unidos sobre o auxílio americano ao estrangeiro e a maneira de o conceder. Essa concepção é completamente diferente daquela que, no passado, serviu para o mesmo fim. Durante a guerra e depois de feita a paz, pode dizer-se, com fundamento, que sem esse auxílio não seriam realizadas as objectivos ditados pela vontade dos povos ameaçados, sucessivamente, pela acção dos países totalitários e depois pela miséria que os espreitava de perto e ameaçava tornar inúteis os sacrifícios feitos em comum — sacrifícios espantosos em vidas e haveres — para alcançar a vitória.

Para triunfarem na luta em que estavam empenhados contra o nazismo, o empréstimo e arrendamento americano foi a condição da sua salvação. Quando em 1945 terminaram as hostilidades estavam de tal maneira exaustos e desmoralizados pelo espectáculo a que tinham assistido, que dificilmente se libertariam das cadeias que ameaçavam precipitá-los no caos, sem que, entretanto, para isso surgisse um factor novo. Esse factor novo foi, a partir de 1948, o Plano Marshall, que permitiu às nações europeias mais afectadas pela guerra refazerem-se dos estragos que tinham sofrido e recuperar a saúde económica e a prosperidade industrial. No numero dessas nações se encontravam os vencidos — Alemanha, Itália, Japão — os quais não tardaram a tornar-se os principais beneficiários do auxílio americano prestado sob diversas formas.

O Plano Marshall teve um complemento, o ponto IV de Truman, o qual se destinava a auxiliar os países subdesenvolvidos da Ásia, do Próximo Oriente e da África, onde a miséria e o atraso económico eram a regra de vida de populações atrasadas e iletradas que, de longa data, aguardavam que a sua situação suscitasse um movimento de compreensão e apreço da parte dos povos mais civilizados

e ricos, os quais, no passado pouco mais, haviam feito do que ignorá-los ou explorá-los. O ponto IV de Truman não chegou a atingir o grau de desenvolvimento que era legítimo esperar da sua aplicação, pois, entretanto, em Washington se deu a profunda transformação resultante da substituição dos democráticos pelos republicanos. A face do Mundo modificara-se também e a rivalidade, e depois a competição entre Americanos e Russos levaram a uma deformação das intenções que inicialmente haviam ditado a prestação de auxílio ao estrangeiro. Com o presidente Eisenhower e o secretário de Estado Dulles, o auxílio económico transformou-se em auxílio militar, dado para fins que nada tinham com o progresso dos povos, nem a melhoria da sua condição ou a elevação do seu nível de vida.

Em vez de amigos, os Estados Unidos passaram a ter clientes e nem sempre estes honraram os benefícios que lhes eram prestados. Destes resultou, não poucas vezes, a conservação no poder de partidos, classes ou indivíduos que de outra forma a vontade dos povos afastaria. Também os fins, estratégicos para que era prestado esse auxílio — a razão das alianças que os Estados Unidos criavam e tentavam consolidar do Atlântico ao Pacífico — não foram alcançados, pois o auxílio americano foi desperdiçado sem que da sua aplicação resultassem as vantagens com que os dirigentes de Washington contavam.

O presidente Kennedy tomou a iniciativa de remodelar por completo os métodos seguidos pelo seu antecessor nos últimos anos, fazendo regressar o auxílio americano à concepção que de começo presidiu à sua prestação. O êxito da sua tentativa está dependente de diversos factores, um dos quais é a maneira como a União Soviética vai reagir à sua iniciativa, pois, neste caso como em outros, é mais dos Russos que dos Americanos que depende a realização dos planos que os últimos procuram pôr em prática.

De uma semana para a outra

DIA 25

EM PORTUGAL — Em Luanda e noutros centros da província foram presos muitos indivíduos acusados de terrorismo. * Foi nomeado director da Assistência Nacional aos Tuberculosos o dr. Lopo de Carvalho Cancela.

NO ESTRANGEIRO — Anunciase do Rio de Janeiro que o Brasil não definiu ainda a sua posição no caso de Angola. * A União Soviética lançou mais um satélite artificial. * Na Turquia foi descoberto um plano para libertar Menders e ocupar Istambul.

DIA 26

EM PORTUGAL — Em Nogueira foi preso um sapateiro, Tito de nome, que se diz ser um agente de ligação com o estrangeiro.

NO ESTRANGEIRO — Nas eleições gerais belgas os católicos perderam a maioria no Senado. * Kennedy e MacMillan encontraram-se na Flórida tratando do caso do Laos. * No Natal despenhou-se um avião brasileiro: 21 mortos. * Em Oran, um Argelino que lançara uma bomba foi linchado pela multidão.

DIA 27

EM PORTUGAL — Houve uma manifestação no Rossio que depois seguiu até à embaixada americana, causando distúrbios. * O cônsul da Indonésia em Dili disse que o comité para a libertação de Timor age por seu próprio risco. * O ministro do Ultramar anunciou em Luanda uma série de medidas económicas. * De Angola chegou o general Belezza Ferraz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; disse que a situação está em vias de completo restabelecimento.

NO ESTRANGEIRO — Kennedy recebeu Gromyko, ministro dos Estrangeiros soviético, tratando da crise do Laos. * Em Lille, o português Alberto Ló perdeu a final do Campeonato de Ténis com o alemão Dieter Koeller. * Em Bangkok foi inaugurada a conferência da S. E. A. T. O. para tratar do caso do Laos.

DIA 28

EM PORTUGAL — A região da Vista Alegre, em Angola, foi ocupada por forças militares. * O Presidente da República visitou, em Alverca, as instalações aeronáuticas. * Portugal tornou-se membro do Fundo Monetário Internacional.

NO ESTRANGEIRO — O presidente Jânio Quadros disse que deseja que a delegação brasileira na O. N. U. vá até o extremo limite, nas Nações Unidas, para votar com Portugal. * O Governo belga apresentou a sua demissão ao rei Balduino. * Em Bangkok foi posta de lado a hipótese da S. E. A. T. O. intervir militarmente no Laos.

DIA 29

EM PORTUGAL — Na assembleia geral do Banco de Portugal foi salientada a acção civilizadora de Portugal.

NO ESTRANGEIRO — O conselho ministerial da S. E. A. T. O. encerrou os seus trabalhos, dando liberdade aos países signatários no caso de intervenção armada no Laos. * O Brasil anunciou que se absteria nas Nações Unidas, no caso de Angola.

DIA 30

EM PORTUGAL — Foram estabelecidas por lei as atribuições dos governadores e comandantes militares para a defesa das terras do Ultramar. * Chegaram, por via aérea, mais refugiados de Angola. * Prosseguiram no Instituto Superior Técnico as lições do Seminário Internacional de Hidráulica.

NO ESTRANGEIRO — Anunciase que a França vai sondar todos os sectores argelinos sobre as conversações com os rebeldes. * O presidente Kennedy, dos E. U., será representado nas cerimónias da

independência do Senegal pelo vice-presidente, Lyndon Johnson. * Em Genebra prosseguiram as reuniões da Conferência do Desarmamento.

DIA 31

EM PORTUGAL — Foram criados os corpos de voluntários para colaborar com as forças armadas na defesa dos territórios ultramarinos. * Foi, também, criada a Defesa Civil do Território do Ultramar. * Passaram para a posse do Estado da Índia o caminho de ferro e o porto de Mormugão.

NO ESTRANGEIRO — Os Estados Unidos pensam que o Laos possa ser neutralizado. * Rebentou um díque nos arredores de Moscovo e morreram 145 pessoas, havendo outros tantos feridos. * A Conferência do Cairo manifestou-se pela unidade e o fomento económico da África.

Notícias ainda não publicadas

■ O plano de auxílio ao estrangeiro, que o presidente Kennedy anunciou, enfrentará a viva oposição do Congresso o qual se não mostra disposto a sancionar o seu pedido para votar uma verba global de quatro biliões de dólares a conceder a outros países durante um prazo de cinco anos. O Congresso, cioso das suas prerrogativas, deseja votar anualmente as verbas destinadas a aquele fim.

■ A questão dos voos de reconhecimento de aparelhos americanos nas proximidades da União Soviética está longe de poder considerar-se definitiva e satisfatoriamente resolvida. Ao que parece o novo presidente não ordenou a sua suspensão definitiva mas apenas que os aviadores que neles tomem parte não se aproximem a distâncias inferiores a 50 milhas do território russo a fim de evitarem recontros com aparelhos da aviação russa que andam em serviço de vigilância no Ártico.

■ Apesar do dinamismo e actividade do presidente Kennedy, o vice-presidente Johnson tem, na actual Administração americana, um papel que poucas vezes esteve reservado aos seus antecessores. E' sob a sua direcção que se desenvolvem algumas tarefas es-

senciais para o presente e o futuro dos Estados Unidos entre elas a da exploração espacial, domínio em que os Russos alcançaram sobre os seus directos competidores uma nítida vantagem de alguns anos.

■ Além das diligências junto da nova Administração americana, confiadas ao seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Gromyko, e ao seu embaixador em Washington, Kruchchev tenciona enviar brevemente aos Estados Unidos um emissário especial, o académico Tepchiyev, encarregado de uma missão junto da Casa Branca. Embora se desconheça, por enquanto, o verdadeiro carácter dessa missão, o facto de ela estar a ser preparada basta para mostrar o interesse de Kruchchev pela melhoria do clima em que decorrem as relações dos dois países.

■ Fala-se, com insistência, numa troca de visitas entre o primeiro-ministro soviético, Mikoyan, e o seu colega americano, Johnson. Seria essa a maneira de iniciar uma troca de impressões em alto nível. A experiência não oferece novidade pois já com a Administração republicana Mikoyan esteve em Washington e o antecessor de Johnson, o vice-presidente Nixon, visitou Mosco-

vo dando essa visita lugar a viva controvérsia.

■ Desde 1956 que nas Celebes se travam combates entre o movimento de resistência anti-comunista local e os representantes do poder central de Djakarta. Segundo informações provenientes desta capital, aproxima-se o termo dessa luta por um arranjo com que o presidente Soekarno procurará conciliar os pontos de vista até agora opostos das duas partes.

■ Anuncia-se a próxima visita aos Estados Unidos da princesa Alexandra que receberia, para tanto, uma missão oficial. Nas suas recentes deslocações a diversos pontos, como a Nigéria, a princesa, que possui qualidades unanimemente reconhecidas, alcançou um êxito notório que encorajou a corte britânica a confiar-lhe este novo encargo.

■ Na sua recente conversa com o presidente Kennedy, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromyko, insistiu pelo afastamento do secretário-geral da O. N. U., propondo a substituição deste por uma categorizada personalidade afro-asiática. O pedido não teve deferimento mas os Russos não deixarão certamente de insistir nele até lhes ser dada satisfação.

POLICLINICA

DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

A vida nocturna na capital da Suécia

(Continuação da 1.ª página)

dos «vikings». Claro que muitos não de perguntar: que vamos fazer depois das três, estando em férias e podendo dormir até tarde?

Os clientes suecos dos «night-clubs» iniciam a sua festa com o jantar. De modo que chegam ao local por volta das oito horas da noite. As nove, começa a dança e até às três da madrugada há tempo de sobra para massacrar os pés. Na Suécia, termina-se cedo, mas também se começa numa altura em que nos outros países, os noctívagos estão a fazer a sesta, armazenando forças para a noite. Não é mais do que uma antecipação de horários. Os Portugueses têm o hábito de ficar em casa «a fazer horas» para chegar à «bolte» por volta da meia-noite. É fino chegar nessa altura. Uma vez na Suécia, resta antecipar os hábitos. Aliás, para os que gostam de sair do «cabaret» com luz de dia não há problema. No Verão nórdico, o Sol levanta-se muito cedo. Em alguns lugares, não se chega a pôr. E em Estocolmo, aparece entre as duas e as três horas.

Enfim, a introdução dos «night-clubs» na vida sueca data apenas de há três anos. É uma coisa nova, mas tem sido rápida a sua evolução. É natural que este ano o número de locais aumente em relação às épocas anteriores, transformando-se numa atracção mais para os turistas.

As orquestras, normalmente, são de boa qualidade e algumas de grande categoria. As nacionais tocam, sobretudo, música de estilo norte-americano e o seu fraco são os ritmos latinos. Das estrangeiras, as italianas são as mais populares. De vez em quando, aparece um conjunto brasileiro em excursão pela Europa. E, no ano passado, esteve aqui o português Mário Jesus, integrado numa orquestra de italianos.

Na Suécia há um género de locais só para dançar. Não se servem bebidas alcoólicas. Apenas refrescos e cervejas (das menos fortes), além de café ou chá com bolos. De qualquer maneira, estes locais encerram a uma hora e cada um tem o seu género característico de frequência, separação

feita, em primeiro lugar, em relação às idades dos clientes: desde jovens adolescentes até aos trintões e quarentões.

Falta ainda acrescentar que são muito populares os estrados de dança onde, para cada série de duas danças, há que pagar uma senha. Os estrados são ao ar livre em recintos de divertimentos do género das nossas Feiras Populares.

*

Em Estocolmo, os espectáculos de variedades têm no teatro «China» uma expressão bem continental. Os artistas, aliás, são na maioria estrangeiros. Acrobatas, cómicos, grupos corais e cantores de fama mundial actuam ali com apresentação em sueco, mas muitos deles falam em línguas mais internacionais: inglês, francês ou alemão. No entanto, a maior parte não precisa sequer de palavras para se fazer entender. Estão neste caso os números de «strip-tease» onde as beladões se desnudam com acompanhamento de música para ambientar.

Interessante notar que sendo a Suécia um país de mulheres bonitas, elas não são aproveitadas com a profusão que seria de esperar em espectáculos de variedades, nas revistas ou nos «shows» dos «cabarets». No «China», por exemplo, os frisos de «girls» são de estrangeiras. E no resto, os grupos são muito reduzidos. Elas preferem ir para as outras grandes capitais da Europa. São muito populares na Itália e nos Estados Unidos onde Roma e Las Vegas se reservam o direito de ser os dois maiores centros de atracção.

As revistas suecas baseiam-se nos pequenos entrecos satíricos e nas canções do mesmo género. As sátiras têm como vítima principal os políticos. Depois, vêm certas personalidades muito conhecidas na vida sueca e certos paradoxos dessa mesma vida. É preciso conhecer e viver no país para compreender o conteúdo das revistas. Não falando já na questão da língua...

Em Estocolmo «by nigh», podemos também incluir os espectáculos de género sério onde os concertos e a ópera têm papel preponderante. Na Suécia, sempre houve tendência para apreciar as

formas mais intelectualizadas da arte. É uma maneira assaz justificada de passar a noite, juntando divertimento e cultura.

Porém, hoje, a vida nocturna sueca evoluiu no sentido mais continental para regalo de todos que assim ficaram com maior campo de escolha. Verdadeiramente, a única contrariedade reside nos hábitos do senhor Hélio que quase não «dorme», no período estival, à latitude em que se encontra a capital sueca. Assim, a vida nocturna transforma-se de pressa em vida... diurna!

O desaparecimento de Crabb

(Continuação da 1.ª página)

tro que o tal gatafunho no registo...

Entretanto ocorria algo de extraordinário nas águas de Portsmouth, onde está a principal base da marinha britânica. A 18 chegou o cruzador soviético «Ordzonikidze», com os dois chefes russos, esperando que ambos terminassem a sua visita oficial. «Homens-rãs» da tripulação faziam, com intervalos regulares, inspecções debaixo da quilha, como de resto acontece em todos os barcos russos de guerra — segundo esclareceu o contra-almirante George P. Thompson, técnico de navegação submarina.

Agora, surge a pergunta: — Como se explica a coincidência da viagem de Crabb a Portsmouth com a chegada do moderno cruzador soviético?

Tudo muito estranho

O tenente Lionel Crabb vivia normalmente em Londres, divorciado e sem filhos, num bairro do centro. Tinha-se demitido da Marinha (voluntários da reserva) no ano anterior e trabalhava em assuntos comerciais. Como «homem-rã» limitava-se, por último, a ser um «amador» particular e, dada a sua idade, já em declínio. Ele próprio dizia de si muitas vezes: «Estou cansado». Convertera-se também ao catolicismo.

A sua última imersão efectuar-se a seis meses atrás. Porque disse, então, naquele 17 de Abril, adeus à dona da casa, pegou presurosamente numa mala e partiu em fúria, de comboio, para Portsmouth? Nunca se soube.

As reacções autorizadas foram, de resto, desconcertantes:

Da embaixada soviética em Londres — «Avistámos um «homem-rã» junto do «Ordzonikidze», mas não reagimos de modo algum dada a nossa posição de hóspedes num porto estrangeiro. O «homem-rã» emergiu por poucos segundos e depois desapareceu novamente».

Do Almirantado britânico — «O tenente Lionel Crabb desapareceu presumivelmente afogado, em 19 de Abril, enquanto experimentava um novo aparelho».

Poucos dias depois do desaparecimento de Crabb e ainda antes da nota do Almirantado, o detective Jock Lamport, da Polícia de Portsmouth entrava no Hotel Sallyport e arrancava do registo de hóspedes quatro folhas no meio das quais se encontravam os nomes dos dois estranhos clientes... E mais: na igreja católica de Brompton Oratory, em Londres, próximo da residência de Crabb, foi celebrada uma missa

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

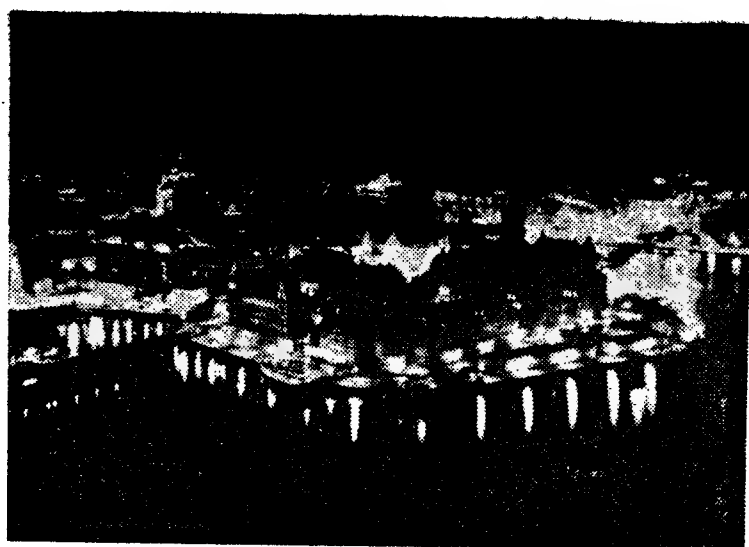
FRANÇA
Lille (de 22 de Abril a 7 de Maio de 1961)

ALEMANHA
Saarbrücken (de 14 a 23 de Abril de 1961)

AUSTRIA
Graz (Feira da Primavera) (de 29 de Abril a 7 de Maio de 1961)

ITALIA
Milão (de 12 a 27 de Abril de 1961)
Florença (de 24 de Abril a 14 de Maio de 1961)

SUIÇA
Basileia (de 15 a 25 de Abril de 1961)



O feérico aspecto nocturno da parte mais velha de Estocolmo

de sufrágio por ele, «vivo ou morto», antes também que o Almirantado comunicasse o seu desaparecimento...

Que aconteceu, de facto?

Muitas interrogações se têm posto no decorrer dos tempos:

— Se Crabb estava já fora do serviço porque não se utilizaria um «homem-rã» da própria base? Que é feito do tal «Mr. Smith»? Se Crabb se tivesse afogado, porque não apareceu à superfície o seu corpo, como seria normal? E porque nunca se fez qualquer pesquisa no porto para encontrá-lo? Porque desapareceu um oficial de Marinha que foi visto com Crabb na noite de 17 de Abril? Porque tardaram em ser devolvidos à mãe do tenente os objectos (um fato, o relógio e a carteira) deixados por ele?

Por outro lado, as versões têm sido muitas e algumas bem fantásticas:

— Crabb teria morrido quando tentava descobrir sob a quilha do «Ordzonikidze» as bombas que se dizia terem sido ali postas por aticomunistas. Portanto, quando tentava salvar a vida dos Russos.

— Crabb teria sido morto pelos Soviéticos que o tomaram como sabotador. Depois de esclarecido o caso, o corpo foi devolvido, com desculpas, às autoridades britânicas e sepultado com todas as honras militares, à meia-noite, num cemitério da Marinha.

— Crabb está ainda vivo (houve suspeitas recentes de ter sido visto na Rússia). Capturado pelos Russos do próprio cruzador, foram-lhe extorquidos segredos da Marinha inglesa e, como aconteceu com Burgess e MacLean, utilizado como instrumento da propaganda soviética.

Mas o mistério não se deslindou. Continua, apesar de tudo, indecifrável... Até quando?

JOSÉ RÉGIO

PRÉMIO
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
1961

Uma Obra que, pela sua profundidade e amplitude, constitui um dos monumentos literários mais significativos do nosso tempo

POESIA

POEMAS DE DEUS E DO DIABO, 5.ª edição
BIOGRAFIA, 4.ª edição
AS ENCruzILHADAS DE DEUS, 4.ª edição
FADO, 2.ª edição
MAS DEUS É GRANDE, 2.ª edição no prelo
A CHAGA DO LADO, 2.ª edição

ROMANCE E NOVELA

HISTÓRIAS DE MULHERES, 2.ª edição
A VELHA CASA
I — UMA GOTA DE SANGUE, 2.ª edição no prelo
III — OS AVISOS DO DESTINO
IV — AS MONSTRUOSIDADES VULGARES

TEATRO

JACOB E O ANJO, 2.ª edição
BENILDE OU A VIRGEM-MÃE
TRÊS PEÇAS EM UM ACTO

ANTOLOGIAS

LÍRICAS PORTUGUESAS, 1.ª série, 3.ª edição
Em colaboração com Alberto de Serpa:
ALMA MINHA GENTIL
Antologia da Poesia de Amor Portuguesa
NA MÃO DE DEUS
Antologia da Poesia Religiosa Portuguesa

A sair, dentro de breves dias, um novo original de poesia:

O FILHO DO HOMEM

Pedidos para a

PORTUGÁLIA
EDITORIA

Avenida da Liberdade, 13-3.ª — Lisboa

Tornou-se milionário pelos prognósticos do futebol com uma mensagem do outro mundo

A sorte tem caprichos fantásticos, principalmente quando aliada a todas as formas de jogo. Por exemplo, nos prognósticos sobre os resultados dos encontros de futebol, muitos vaticinadores têm-se tornado milionários ao acertarem numa série de «escors», na maior parte das vezes por acaso — por capricho da sorte —, pois os resultados, desconcertantes, seriam imprevisíveis, mesmo admitindo alguma lógica no jogo da bola.

Ultimamente, em Milão um merceiro ganhou o equivalente a um quarto de milhão de dólares na «Lotaria do Futebol», por ter acertado nos resultados de todos os desafios (treze) numa das jornadas do campeonato da Liga Italiana.

Franco Ghidini, que conta trinta e nove anos, foi o único que adivinhou aqueles resultados — e atribui esse golpe da sorte a uma mensagem do espírito da sua defunta esposa.

Segundo ele conta, recebeu essa mensagem de além-tu-

mulo, há quatro anos, quando foram trasladados os ossos da tia de sua mulher da campa para o jazigo permanente. Assistindo ao piedoso acto, a esposa de Ghidini desatou em copioso pranto e, para enxugar-lhe as lágrimas, tirou do bolso um lenço com o qual veio uma antiga lista de prognósticos sobre os encontros de futebol que, esvoaçando foi cair na sepultura.

— Nesse momento — contou Ghidini —, a chuva que era copiosa parou e o Sol começou a brilhar. Isso foi para mim como um sinal do céu. Ao mesmo tempo, uma voz desconhecida, mas imperiosa, segredou-me que continuasse a preencher os «coupons» com os mesmos resultados postos naquele que caíra na campa aberta, pois, mais tarde ou mais cedo, ganharia muito dinheiro.

Ao fim de quatro anos, acertou mesmo nos resultados dos treze jogos de uma jornada do campeonato italiano — e tornou-se milionário.

A VENDEDEIRA DE BOLOS

(Continuação da 1.ª página)

dedo nos doces para ver se são fresquinhos. Depois não quer e fecha a porta.

Apanha a trouxa e põe-na á cabeça, a vendedeira. Cesto da esquerda na mão. Cesto da direita. Endireita a espinha. Cinco metros de caminho. Para. Pousa o cesto da direita. Da esquerda, tira a trouxa da cabeça...

Eu só de a ver já estava cansado. E é que nem tinha um misero escudo para dar satisfação á pobre da mulher. Irra! Dez vezes, onze agora, e nada! E o Sol que está a apertar! Não há duvida de que a Primavera mordeu cedo e bem. Já tinha tirado o casaco leve que vestia. Se a mulher vendesse bebidas...

A verdade é que bolos não me apeteçam, e além disso o médico negaramos definitivamente. Para mais o porta-moedas ficara em casa. Era relativamente perto, mas eu estava mais mole do que a moleza. Uma boa bebida ia bem! Ratos! Catorze portas e nada de bolos vendidos! Não haverá ninguém com coração para lhe comprar um pastel de nata ou uma bola de Berlim?

Que diabo de vida está! Eu a descansar e ela a tentar impingir os bolos de baixo daquela quase torreira. A verdade é que já me começava a fazer mal tanto sol. Mudei de banco. A sombra sempre se estava melhor. Dezassete portas! Oh! Diabo! Dizem que não está ninguém! Esta é boa!

Até mim chegou a voz dignamente ofendida da vendedeira de bolos:

— Basta dizer que não quer! Se não quer, escusa de dizer que não está cá a senhora! Basta dizer que não quer.

Cesto esquerdo. Cesto direito. Ah, bolas, lá ficou a trouxa no chão. Pousa o cesto direito. Põe a roupa-ria á cabeça. Agarra no cesto e segue.

Sempre há gente descarada! Vêem uma desgraçada a tratar como pode da sua vida e têm a desvergonha de lhe responder que não estão em casa! Não há direito! O diabo deste sol está a incomodar. Acho que vou até casa beber uma cervejinha fresca. Não está ninguém, ora essa. Tratantes! A vendedeira deu a volta a uma esquinha e desapareceu da minha vista! Pera lá que a cerveja é capaz de me fazer mal... Ora mas é só uma. E não a bebo muito gelada. Vamos a isto.

Desci a rua e fui andando para casa abanando-me com um lenço para afastar as moscas e o calor.

A minha mulher ia protestar pela certa. Que diabo, uma vez não são vezes!

PÁGINA 8

— Teresinha da minha vida. O teu maridinho está chelo de sede. Tens aí no frigorífico que te ofereci no Natal umas cervejas nals.

— Tens lá as «Seleccções» do mês passado. Trata de as ler para as devolver á minha mãe.

— Ah, a sogra terrível... Não me incomodem que quero passar uma tarde feliz e contente de barriga para o ar.

Instalei-me. Bela cerveja que me estava a saber como mel. Já estava quase no mundo do Morfeu, com a bebida no bucho, e as «Seleccções» a escorrerem-me por entre os dedos.

— Tô. O Tô! Tôóó!

— Hem, que há?

— Já estás a dormir?

— Bolas para o negócio. Que foi?

— Está lá fora uma mulher a vender bolos. Queres?

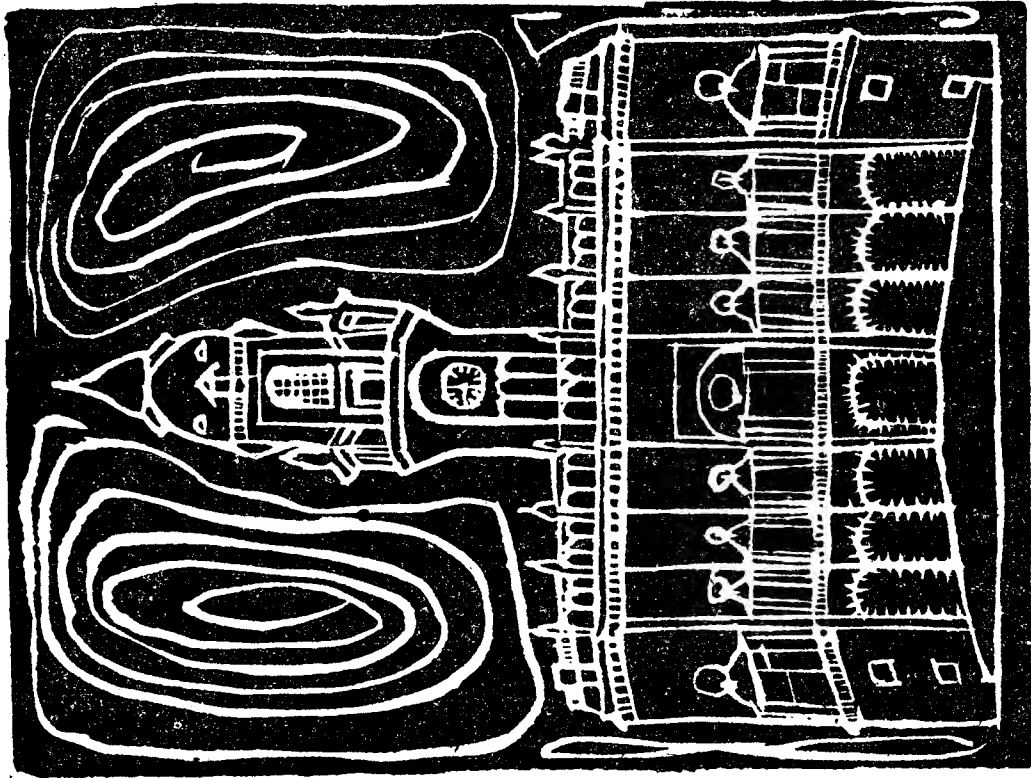
— Não. Olha diz-lhe que o mé-

dico não me deixa comer bolos e despacha-a. Ora esta, hem!?

— Outra cerveja? Com esta já é a quinta que bebes hoje (as mi-

lhers são umas exageradas. Não me lembro das outras quatro cervejas!). Como é o dia dos teus anos vá lá... Mas sem exemplo. O mé-

dico...



«Os Paços do Concelho do Porto», gravura em madeira de José Luciano Reis Castro (13 anos), aluno da Escola Técnica Gomes Teixeira

Diário de Lisboa

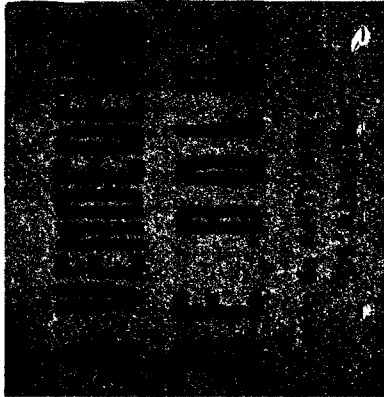
JUVENIL

1911

As grandes figuras da Humanidade

Albert Schweitzer

Prémio Nobel da Paz, Albert Schweitzer não é apenas uma figura decorativa, mas sim uma das mais belas e sérias personalidades do nosso tempo, um dos raros homens que se empenharam total-



SCHWEITZER

Faculdade de Medicina de Paris, no ramo da medicina tropical.

Uma vez na posse de fundos que lhe permitissem criar um hospital, mesmo rudimentar, em plena floresta equatorial, partiu, com a sua mulher (em 1913) e transformou o seu sonho em realidade, graças a uma inquebrantável perseverança.

Fixou-se em Lambarene. Aí se lhe reuniram inúmeros amigos da Humanidade, dispostos a abdicarem do conforto, a padecerem ao seu lado perigos e agruras, para minorarem os sofrimentos dos seus semelhantes e lutarem contra a lepra, contra as injustiças sociais e do próprio destino. Em presa herculeia, mas de uma transcendente beleza e que deu prodigiosos frutos.

De tempos a tempos, o dr. Albert Schweitzer tornava á Europa e fazia conferências. Os seus adeptos e auxiliares iam aumentando de numero.

A filosofia de Schweitzer assenta essencialmente na ideia do respeito pela vida em todas as suas manifestações.

Foi eleito membro da Academia das Ciências Morais e Políticas da França em 1951. No ano seguinte, coube-lhe o Prémio Nobel da Paz, que, como poucas figuras do nosso tempo, ele mereceu em absoluto.

mente na difícil empresa de viverem as suas ideias.

Filho de um pastor protestante, nasceu na Alsácia em 1875. Desde muito cedo manifestou diversas aptidões e o mesmo amor pela arte e pela ciência. Os seus interesses viriam a repartir-se, harmoniosa e apaixonadamente, pela medicina, pela história e pela musica.

Estudou musica em Paris com Charles Widor e deu recitais de órgão, registou discos, escreveu uma admirável e tão penetrante quanto sensível interpretação das obras de Bach. De 1903 a 1911 foi, na capital da França, organista da Sociedade Johann Sebastian Bach. Como historiador, consagrou-se a laboriosas investigações sobre a existência de São Paulo e dos seus discipulos. Publicou várias obras de natureza filosófica sobre «Os grandes pensadores da India», «A filosofia da civilização e o misticismismo do apóstolo São Paulo».

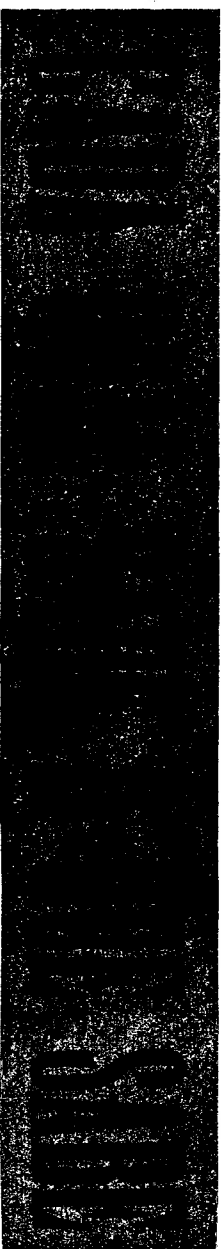
Regeu na Universidade de Strasbourg uma cadeira de Teologia, de 1901 a 1912, ao mesmo tempo que, na qualidade de pastor, fazia as suas predicas na Igreja de Saint Nicolas.

Um dia descobriu um mundo longínquo, necessitado do seu amor e da sua devoção.

Resolveu então estudar a fundo medicina e dermatologia, para acudir, com toda a proficiência, ás populações indigenas do Lambarene, abandonadas ao seu primitivismo e ás sombras horrendas da doença e da morte precoce.

Dotado de uma vontade férrea e de uma esperança luminosa, Schweitzer triunfou rapidamente nos seus estudos, formando-se em Medicina pela Universidade de Estrasburgo e distinguindo-se, na

(Continua na 8.ª página)



Soluções do 24.º concurso 26.º concurso

ARTE E LITERATURA

1—Os maiores pintores da Renascença Italiana foram Sandro Botticelli, Piero della Francesca, Paolo Uccello, Leonardo da Vinci, Rafael Sangio, Miguel Angelo e Andrea del Sarto.

2—As catedrais de Chartres, Notre Dame de Paris, Reims, Amiens, Colônia, Burgos, Strasbourg, o monte Saint-Michel, e, na arquitectura civil, cof feição particular, o palácio ducal de Veneza.

3—«O eravo bem temperado» foi composto por Johann Sebastian Bach e inicia, com fins puramente artísticos, a musica profana para órgão. Este aspecto e o da fixação dos tons, estabelecendo as bases sólidas da musica harmonica, situam-no no limite da musica pós-renascentista e da musica moderna.

CIENCIA E TÉCNICA

1—Robert Koch foi o cientista alemão que descobriu os bacilos da tuberculose e do cólera.

2—Bactéria é um microorganismo vegetal (alga microscópica, às vezes, patogénica), desprovido de clorofila e de núcleo celular. Evolui a sua acção em reacções químicas e na causa de doenças como a pneumonia, a tuberculose, a difteria.

3—Um protozoário é um ser vivo do reino animal constituído por uma unica célula — substancia viva ou protoplasma.

HISTORIA

1—Qual o significado da revolução de 1383-85 em Portugal?
2—Quem foi Febo Moniz?

ARTE E LITERATURA

1—O que significa «conceptismo» em literatura?
2—Quem escreveu a «Arte de Furtar»?
3—Cite as principais obras de António Alves Redol.

CIENCIA E TECNICA

1—Que é o hipocentro de um terremoto?
2—Que é um lemmure?

Os concursos

Literários do «Juvenil»

Premiados e prémios do 24.º concurso

ARTE E LITERATURA

Luis Filipe de Paiva Nunes (Lisboa) — «Reflexões de um cineasta» (Editora Arcadia). Manuel José da Silva Vitorio (Figueira da Foz) — «História do desencontro» (Livros do Brasil). Celestino Rodrigues Gomes (Rio Maior) — «A arquitectura e comunidade» (Livros do Brasil).

CIENCIA E TECNICA

Carlos Miguel Teixeira Ribeiro (Porto) — «Maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil). Maria Margarida Ribeiro Correia Lopes Trindade (Santarém) — «Nós e a Medicina» (Livros do Brasil). Deolinda de Jesus Rosa (Leiria) — «As maravilhas do cinema» (Europa-América).

Terminou a entrega dos originais para os nossos concursos literários de poesia e conto. O numero muito elevado de concorrentes, em ambas as modalidades, causou-nos a maior satisfação.

Vão agora reunir-se, para deliberar, os jurys, constituídos pelos escritores dr. David Mourão-Ferreira, Alexandre O'Neill e dr. Urbano Tavares Rodrigues (no que respeita á poesia), e Manuel da Fonseca, José Cardoso Pires e dr. Alvaro Salema (para o conto). Em breve anunciaremos as suas decisões.

Os prémios a atribuir são os seguintes:

POESIA:

1.º prémio — Um fim de semana completo no aristocrático e originalíssimo Hotel do Guincho, um dos primeiros da Europa e do Mundo, e uma caneta com o nome do premiado gravado.

2.º prémio — Um objecto de arte.
3.º prémio — Seis livros das colecções de poesia da Ática.

PROSA:

1.º prémio — Uma caneta de tinta permanente com o nome do premiado gravado e um conjunto das obras completas de um grande escritor.

2.º prémio — Duas pinturas, ou desenhos, respectivamente, da autoria dos artistas Luis Jardim e Figueiredo Sobral.

3.º prémio — Um exemplar das edições «O tempo e a ira» («Look back in anger»), de John Osborne; «Diálogos sobre musica», de Furtwengler; e «Justiça Facial», de T. Matley, da Editora Minotauro, que com estas obras inicia três novas colecções, respectivamente, de teatro, ensaio e ficção científica.

O saber não ocupa lugar

A propósito de culinária

A padroeira das cozinheiras é Santa Rodegunda, rainha de França, princesa ermita e... gulosa.

O padroeiro dos cozinheiros é São Fortunato, que foi esmolador e secretário da referida soberana.

Em todos os tempos houve reis e rainhas que cultivaram a arte culinária.

Luis XVI, por exemplo, fazia gala em saber cozinhar as mais famosas «comidinhas» do seu tempo.

Hoje, a rainha Juliana da Holanda e a ex-rainha Maria José de Itália têm fama de possuir os melhores segredos da arte de bem cozinhar.

A longevidade das árvores

A longevidade das árvores é assombrosa.

A pereira pode dar fruto durante mais de trezentos anos. Há exemplares de duzentos anos com dimensões enormes.

Vida menos longa tem a macieira, a qual raras vezes ultrapassa

os cem ou os cento e cinquenta anos de existência.

No México, no istmo de Tehuantepec, sobre as ruínas do templo de Mitha, há uma conífera que tem mais de dois mil anos.

Esta a maior árvore do Mundo. O peso da sua lenha foi calculado em 549 000 quilos; o tronco, a altura de um metro, tem trinta e três metros de periferia.

A oliveira também atinge vida muito longa. Vários autores garantem que, em média, a oliveira tem uma vida produtiva de quatrocentos anos, mas muitos exemplares vivem incomparavelmente mais.

Na Grécia, na Palestina, no Norte de África, há oliveiras tão idosas que se julga terem nascido antes da era cristã. E no Horto sagrado de Getsemani há oliveiras multisseculares que a tradição afirma terem assistido á Paixão de Cristo.

A célebre oliveira de Atenas, plantada quando da fundação da cidade, viveu até ao século XVIII da nossa era.

Em França, no belo clima de Nice e Beaulieu, há oliveiras milenárias. O mesmo acontece em Espanha, principalmente em Maiorca.

Em Portugal são célebres as oliveiras de Azeitão, onde as há com alguns metros de circunferência de tronco, que devem contar mais de quatrocentos anos.

A aranha e o tempo

Parece que a aranha é muito sensível ás oscilações do tempo.

Em estando para chover, a aranha encurta muito os últimos fios da teia em que está suspensa, e deixa-se neste estado enquanto o tempo não melhora. Se alonga os fios, é sinal de bom tempo. Se a aranha está ociosa, é sinal de chuva. Se, durante a chuva, se pôe a trabalhar, isto significa que a chuva não durará muito. Todos os dias a aranha faz mudanças na teia; e, se a mudança é feita de tarde, pouco antes do sol-poio, podemos ter a certeza de que a noite será bela.



Romeiros da Ilha de São Miguel dos Açores
Desenho á pena de Carlos Amaral Carreiro (14 anos)

Os meus problemas...

Se abrimos um jornal na página dos espectáculos, deparamos com uma miséria conflagradora de filmes para jovens de dez anos isto para não falar naquelas com classificação para «crianças», pois quase não existem; mas não é só isto, porque, se houvesse poucos mas bons, já o caso melhoraria bastante de figura; o pior é que são poucos e na generalidade fracos.

A que se deve este estado de coisas? A caso os argumentistas já não saberão escrever textos para jovens, ou dar-se-á o caso de os realizadores preferirem para os seus filmes temas que nem sempre obedecem às leis da moralidade e da decência?

Ou ainda pensar-se-á que só os maiores de dezasseis anos têm direito a frequentar espectáculos? Várias hipóteses se aventam, sem todavia se encontrar uma resposta concreta; no entanto, aprez-me perguntar: por que motivo, em vez de se realizarem películas sobre histórias quantas vezes absurdas, as câmaras de filmar não penetram mais amiudadamente no passado longínquo da história do Mundo, dos seus povos antigos, fazendo reviver páginas inextinguíveis da-

quilo a que se chama nos bancos do liceu História Geral? Porque não se debruçam ainda eles sobre os mistérios, as belezas e o inexplorado da mãe natureza, fugindo ao simples documentarismo e proporcionando assim ao espectador saturado das mesmas historietas um mundo novo que por certo o encantaria, valorizado ainda por essas maravilhosas conquistas do

cinema de hoje? Recursos técnicos não faltam, por que não os empreguem que mandam, querem e podem, como sói dizer-se.

Ficam assim as crianças privadas (e aqueles que ainda não podem ostentar o cartão de adultos) de um espectáculo grandioso que se chama cinema.

Não posso terminar esta crónica sem me referir à insensatez que variadas vezes rege em Portugal a classificação de filmes; na verdade tenho presenciado filmes dos chamados para doze anos que me reciam de sobra a designação «para Adultos», e outros para «Adultos» que quase poderiam ostentar o título «para crianças». Como exemplo flagrante, estou a recordar um filme há tempo exibido em Lisboa «para doze anos» quando possuía fartos motivos para ser para «Adultos»; chamava-se: «Fotó, Vitorio e a Médica»...

Termino esta crónica ficando a aguardar que daqui para o futuro se proporcione mais e melhor cinema aos jovens para bem e valorização de uma indústria e de uma arte que tanta influência exercem no mundo de hoje.

Infelizmente, exemplos como estes, que chegavam de sobra para convencer qualquer um, mal conseguem demover o gelo e o cepti-

plismo que se erguem por parte daquelas que mandam, querem e podem, como sói dizer-se.

Ficam assim as crianças privadas (e aqueles que ainda não podem ostentar o cartão de adultos) de um espectáculo grandioso que se chama cinema.

Não posso terminar esta crónica sem me referir à insensatez que variadas vezes rege em Portugal a classificação de filmes; na verdade tenho presenciado filmes dos chamados para doze anos que me reciam de sobra a designação «para Adultos», e outros para «Adultos» que quase poderiam ostentar o título «para crianças». Como exemplo flagrante, estou a recordar um filme há tempo exibido em Lisboa «para doze anos» quando possuía fartos motivos para ser para «Adultos»; chamava-se: «Fotó, Vitorio e a Médica»...

Termino esta crónica ficando a aguardar que daqui para o futuro se proporcione mais e melhor cinema aos jovens para bem e valorização de uma indústria e de uma arte que tanta influência exercem no mundo de hoje.

por MANUEL DINIS DE ABREU

cinema de hoje? Recursos técnicos não faltam, por que não os empreguem que mandam, querem e podem, como sói dizer-se.

Ficam assim as crianças privadas (e aqueles que ainda não podem ostentar o cartão de adultos) de um espectáculo grandioso que se chama cinema.

Não posso terminar esta crónica sem me referir à insensatez que variadas vezes rege em Portugal a classificação de filmes; na verdade tenho presenciado filmes dos chamados para doze anos que me reciam de sobra a designação «para Adultos», e outros para «Adultos» que quase poderiam ostentar o título «para crianças». Como exemplo flagrante, estou a recordar um filme há tempo exibido em Lisboa «para doze anos» quando possuía fartos motivos para ser para «Adultos»; chamava-se: «Fotó, Vitorio e a Médica»...

Termino esta crónica ficando a aguardar que daqui para o futuro se proporcione mais e melhor cinema aos jovens para bem e valorização de uma indústria e de uma arte que tanta influência exercem no mundo de hoje.

Infelizmente, exemplos como estes, que chegavam de sobra para convencer qualquer um, mal conseguem demover o gelo e o cepti-

plismo que se erguem por parte daquelas que mandam, querem e podem, como sói dizer-se.

Ficam assim as crianças privadas (e aqueles que ainda não podem ostentar o cartão de adultos) de um espectáculo grandioso que se chama cinema.

Não posso terminar esta crónica sem me referir à insensatez que variadas vezes rege em Portugal a classificação de filmes; na verdade tenho presenciado filmes dos chamados para doze anos que me reciam de sobra a designação «para Adultos», e outros para «Adultos» que quase poderiam ostentar o título «para crianças». Como exemplo flagrante, estou a recordar um filme há tempo exibido em Lisboa «para doze anos» quando possuía fartos motivos para ser para «Adultos»; chamava-se: «Fotó, Vitorio e a Médica»...

Termino esta crónica ficando a aguardar que daqui para o futuro se proporcione mais e melhor cinema aos jovens para bem e valorização de uma indústria e de uma arte que tanta influência exercem no mundo de hoje.

Plataforma da crítica

Ao iniciarmos em regime livre de periodicidade esta «Plataforma da Crítica», do Juvenil, não queremos

O que é o Fogo-de-Santelmo

Dá-se o nome de fogo-de-Santelmo a um fenómeno que consiste no efúvio luminoso que se escapa de certos pontos elevados, como topos de igreja, mastros de navios, devido a descarga lenta de electricidade.

Os marinheiros portugueses chamam a este fenómeno Corpo Santo e identificam-no, quando supersticiosos, com a aparição milagrosa de S. Pedro Gonçalves patrono dos navegantes.

A palavra Santelmo é talvez corrupção de Santo Erasmo, invocado pelos marinheiros italianos.

E' da tradição que as lanças dos soldados de Julio César se iluminaram uma noite com este fogo. Quinze séculos depois, os navios de Colombo, numa noite de tempestade, presenciaram

esse luminoso espectáculo nos mastros dos seus navios e saudaram-no com estrondosas aclamações.

Quando há trovoadas, com chuva e neve, e as nuvens estão baixas, pode a tensão eléctrica adquirir grande valor e descarregar para a terra pelas pontas. Os penachos da electricidade positiva são maiores (de 1,5 cm. a 3 cm.) do que os negativos (inferiores a 1 cm.). As pessoas podem ter também grande potencial eléctrico e ve-

rem a cabeça e os braços cobertos com estes penachos, que se escoam pelos dedos sem que o indivíduo em questão experimente qualquer sensação fisiológica. No Sahara, quando sopra o siroco, todas as coisas se electrificam: mantos de lã, as lonas das tendas dos beduínos, os próprios animais.

Ao menor contacto, produzem-se estalidos e falsas.

Escrevam-nos, que cá os esperamos com muito gosto e amizade.

PROBLEMA

Sou ainda muito nova, tenho apenas treze anos, mas parece-me que os problemas não escolhem as pessoas pela idade, pois sempre me lembra de os ter tido. E' certo que, depois de re-solvidos, os meus problemas até me dão vontade de rir, mas, enquanto os não resolvo, é uma complicação.

Agora, o que me preocupa é o seguinte: Sou filha única, os pais adoram-me, e eu, já se vê, adoro os pais. Com o pai não há problema, ele tem um óptimo feitio, e, aliém disso, está pouco tempo em casa, e quando está entretém-se com mil coisas, nunca levanta dificuldades. Mas com a mãe o caso é diferente. Há um tempo para cá nunca estamos de acordo. Eu já

sei, quando ela começa a falar, seja do que for, que há-de dizer uma coisa completamente diferente daquilo que eu penso. Mas o pior, é que a mãe fica toda aborrecida, porque ela queria que eu dissesse «Amen» a tudo o que ela diz. A's vezes são coisas sem importância, que mal é que tem que cada uma tenha a sua opinião? Enfim, é um aborrecimento, porque a mãe irrita-se e diz que eu sou teimosa e tenho espirito de contradição, e que se fosse amiga dela a não contrariava, etc. etc., um rosário de lamentações, porque a mãe está sempre a lamentar-se. Mas se eu não digo o que penso e o que sinto sou fingida, e acho que isso é muito pior, e não tenho feitiço para fingimentos, sou «pão-pão, queijo-queijo».

Aqui tem o Tião o meu problema, e não sei como hei-de resolvê-lo, porque eu sou amiga da mãe, e gostava de estar de acordo com ela, mas não posso.

RESPOSTA

O teu problema tem dois aspectos.

O da tua sinceridade, e o da obediência que deves a tua mãe.

Quando a tua mãe te dá uma ordem, ou te faz um pedido, tu deves fazer da melhor maneira o que ela espera de ti, sem estares a levantar objeções ou dificuldades. O seu critério deve prevalecer sobre o teu, por muitos e bons motivos: é tua mãe; é mais velha; tem mais experiência do que tu e pode ajuizar melhor da necessidade ou vantagem ou consequência daquilo que pretende; tem o dever de te dar uma orientação, porque ainda és muito nova; e é a dona da casa. Se, nestas circunstâncias, isto é, quando a tua mãe te dá uma ordem ou faz um pedido, te mostras dócil, bem educada, prestatível, com certeza não tens nada a perder e a mãe fica bem disposta não só no momento, mas, também, para aceitar a tua opinião noutras ocasiões.

Quando se trata, realmente, de emitires a tua opinião, de fazeres tu uma escolha, de dizeres o que pensas ou o que sentes, então podes e deves, sem esquecer que és uma menina, e que, portanto, deves ser sempre delicada, expor os teus pontos de vista e as tuas preferências.

Se souberes, de ti para ti, estabelecer a diferença entre estas duas situações, saberás quando deves calar ou quando podes exprimir as tuas ideias e sentimentos, e passará a haver mais harmonia entre ti e a tua mãe.

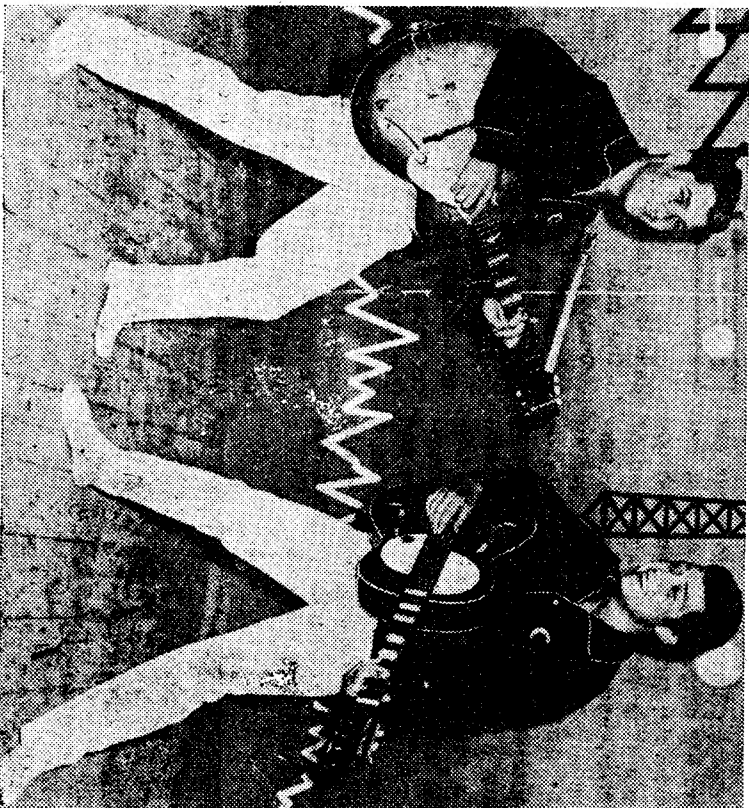
Quanto á tua mãe ouvir uma opinião sobre o mesmo assunto, também estou de acordo, e acho que ela pode escrever para o «Con-sultório das mães» da página «Eduquemos o nosso filho».

TIÃO

Encontro com os «Conchas»

(Uma entrevista de MARIA JOSÉ LEMOS — 17 anos)

Uma jovem redactora do «Juvenil» decidiu procurar dois jovens cujo nome são já soberbamente conhecidos do público, especialmente por um considerável sector da mocidade, que semanalmente, nos lê. Ao contrário do que muitos julgavam, José Manuel Concha de Almeida e Fernando Alberto Soares



«Os Conchas» — dois jovens a quem o triúno sorri

Gaspar, de 21 e 20 anos, respectivamente, não são irmãos. Conheceram-se numa festa. Cantaram em duo e agradaram, razão por que logo pensaram em formar um conjunto.

O que tem sido a sua ascensão na carreira artística muitos o sabem, através das inúmeras entrevistas que os dois rapazes têm concedido quer à Rádio, quer aos periódicos da especialidade. Solicitados para cantar em toda a parte, desde as simples festas particulares aos espectáculos radiopublicitários, os «Conchas» rapidamente alcançaram nomeada, especialmente entre os novos, que não se cansam de os ouvir e de os aplaudir onde quer que o jovem conjunto vocal e instrumental se desloque.

Tem cantado nalgumas das melhores «boites» da capital, tendo estado ultimamente a actuar no Terraço das Estrelas no Hotel Embaixador e no Casino do Estoril. Há cerca de três meses, deslocou-

que me disse que tinham tido um contrato para se deslocarem aos Açores. É verdade?

— Sim. Realmente, foi-nos dirigido um contrato para actuarmos nos Açores, mas, como se metiera o Natal, não aceitámos. Preferimos vir passar aquela quadrá com a família. Ahi é verdade! Convidaram-nos, também, a voltar à Madeira em Junho, mas nada ainda está assente.

— Quais são as suas impressões sobre a Pêrola do Atlântico?

— Gostei sinceramente daquilo. Não há um unico cantinho na Madeira que não seja bonito, que nós, enfim, não apreciemos. Numa palavra, é tudo bonito.

— Quanto tempo lá estiveram?

— Três semanas...

— Inesquecíveis.

— Sim, é verdade. Deixámos bastantes amizades e uma gente inesquecível.

E mudando de assunto, vamos fazer uma pergunta que nos ocorreu neste instante e que vem mesmo a propósito nesta entrevista de gente nova.

— Que entende por «Bossa Nova», «Nouvelle Vague», ou, se preferirem Nova Vaga de que tanto se fala presentemente, muito em especial no que se refere a jovens artistas como você e o Zé Manel?

— Olhe, «Bossa Nova», como deve saber, é um ritmo moderno que apareceu há pouco no Brasil e logo se espalhou por todo o Mundo, passando a coexistir-se de «Bossas Novas», «Nouvelle Vague» é a expressão francesa que se emprega também em relação aos jovens desejosos de modernidade ou que pela primeira vez exteriorizam a sua veta artística. Naturalmente, no tempo da minha avó, chamavam-lhes outra coisa. Hoje, é «Bossa Nova»... Quanto aos discos que gravámos, se «copiámos» aquilo que vem do estrangeiro, é simples e unicamente porque em Portugal não existem compositores que se adaptem ao género, ao ritmo moderno. Por isso, vem-nos forçados

(Continua na página seguinte)

Moço

MANUEL DINIS DE ABRU — Publicamos, como vê, um dos seus artigos sobre cinema, que apresenta ideias com interesse e expressões desassombradamente, mas não nos parece que o filme didáctico, documental ou de grande reconstrução pseudo-histórica, nem sempre muito conforme com a verdade histórica, a Cecil B. De Mille, seja por sistema o melhor caminho. E os filmes de ficção cinematográfica que interpretam a vida quotidiana num plano verdadeiramente artístico? Mas estamos de acordo, pelo menos na aversão à absoluta mediocridade e nos erros de classificação.

MARIA JOSÉ LEMOS — Publicamos a sua entrevista, como estimulo, porque revela, de facto, vocação jornalística, mas desceitamos sem desprimor para jovens artistas como os «Conchas», que V. procurasse, de preferência, figuras do mundo das letras, das artes plásticas, do teatro declamado.

CELESTINO R. GOMES — O presente concurso cujo prazo de entrega de originais terminou a 31 de Março, só abrange poesia e conto. Mais tarde, viremos a fazer também um concurso de reportagem. Entretanto, mande-nos os seus artigos. Está bem?

COMPANHEIRO

Encontro com os «Conchas»

(Continuação da página anterior)

a recorrer a versões portuguesas desta ou daquela canção em voga, o que lamentamos sinceramente, acredite.

— A propósito: Que há sobre novas gravações?

— Gravámos agora mais um disco com quatro canções, uma das quais com letra e música da minha autoria.

— E as outras?

— As outras três têm também letra da minha autoria e fundo musical dos discos norte-americanos «Green Fields», «Poetry Ice Motion» e «Poor Jeanny», este ultimo ainda pouco conhecido entre nós.

E como ponto final a este longo diálogo, dissemos:

— Quer dirigir quaisquer palavras aos leitores do Juvenil, na sua maioria, certamente, vossos admiradores?

— Após uma breve pausa, Fernando Alberto diz-nos:

— Quero agradecer aos leitores do Juvenil e à juventude em geral, o apoio que nos têm dado, apelo esse manifestado pelas inúmeras cartas que nos escrevem, e o bom acolhimento que nos dispensam onde quer que actuemos. Obrigado a todos.